O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Quarta-feira 5 de MARÇO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 47986 || estadao.com.br

E&N Comércio exterior __B1 a B5

Taxados por Trump reagem e guerra comercial se acirra; Brasil tem vantagens e riscos

__ Países atingidos respondem também com tributação, mercado reage mal e secretário indica recuo, mas presidente reitera taxação

A guerra comercial deflagrada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, se agravou com anúncio de China, México e Canadá de que vão impor novas taxas a produtos americanos. Bolsas dos EUA e da Europa caíram. As sanções de Trump começaram a vigorar ontem, com taxa de 25% para produtos dos vizinhos americanos e de 20% para mercadorias chinesas. Os três países exportam cerca de US$ 1,5 trilhão por ano para os EUA. No fim do dia, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, abriu a possibilidade de um acordo com os vizinhos – a China não foi citada. À noite, porém, em discurso no Congresso, Trump reforçou a aplicação de tarifas recíprocas e citou o Brasil entre nações que taxam produtos americanos. Analistas veem na guerra comercial oportunidades e riscos para o Brasil. A briga pode elevar as exportações para a China, mas a venda de produtos agrícolas traz risco de inflação.

Alvaro Gribel __B3

Liberalismo constrangido e risco de estagflação

Entrevista __ B4

‘A dor virá no médio prazo. Taxar aliados prejudicará os EUA’

DARON ACEMOGLU
Nobel de Economia em 2024

“Capitalismo de compadres” pode quebrar bolsa americana, diz professor do MIT.

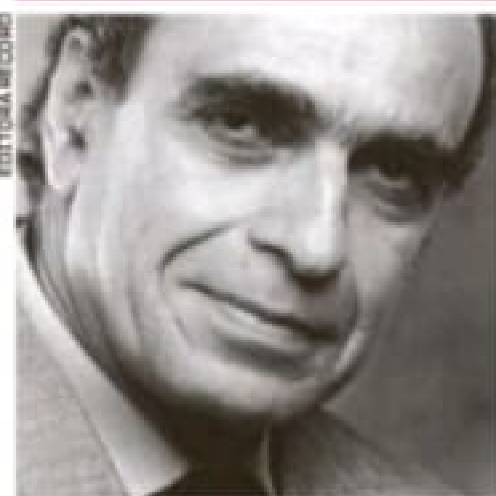
ALEX SILVA / ESTADÃO - 1/3/2025



No último quesito, Rosas de Ouro vira o jogo e é campeã do carnaval de SP

Após 15 anos de espera, a escola que levou ao sambódromo enredo sobre jogos esteve atrás durante toda a apuração, virou no quesito evolução e levantou o título no critério de desempate. Tatuapé foi vice. Unidos do Tucuruvi e Mancha Verde caíram. __A12

EDITORA RECORD



Affonso Romano de Sant'Anna __C6

Um poeta que refletia sobre a arte da escrita

Escritor mineiro morreu ontem, aos 87 anos. Desde janeiro, era viúvo da também escritora Marina Colasanti.

Campeonato Paulista __A15

São Paulo protesta por jogar na segunda-feira contra Palmeiras

C2 Novas opções __C1 e C2

Para livrarias de rua, vender livros é bom negócio. E não é

Jornal do Carro __D1 a D8

O teste de um novo SUV entre os elétricos de luxo

Estudo da FGV __A7

Sem ataques da direita nas redes, ‘Ainda Estou Aqui’ dribla polarização

Levantamento sobre milhões de posts vê baixo engajamento de perfis alinhados à direita, sem crítica ou cumprimentos.

A guerra de Putin __A9

Zelenski recua e diz que agirá sob ‘forte liderança’ de republicano

Líder ucraniano fez postagens elogiosas ao presidente americano, lamentou reunião desastrosa na Casa Branca e reiterou que a Ucrânia está comprometida em buscar a paz.

Nova geopolítica __A10

Europa propõe plano de quase R$ 5 trilhões para reforçar defesa

Objetivo é diminuir efeitos de uma possível retirada de apoio dos EUA ao bloco e fornecer ajuda militar à Ucrânia.

Questão fundiária __A14

Itaipu vai comprar 3 mil hectares de terras para grupos indígenas

Medida busca reparar danos causados pela formação do reservatório da usina. Agronegócio protesta.

Dois anos e quatro meses __ A11

Pacientes de câncer de próstata do SUS vivem menos que os da rede privada

Desigualdade no acesso a terapias modernas influi na disparidade. Quimioterapia predomina na rede pública.

Notas e Informações __A3

Uma pequena vitória no caso das emendas

Coluna do Estadão __A2

Conselheiros vão explicar bônus de R$ 780 mil

Vera Rosa __A6

O dilema de Gleisi para desencarnar do PT

Andrés Oppenheimer __ A10

O perigo das saudações nazistas

Edição de hoje
4 CADERNOS – 40 páginas

Caderno A Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

JC. Jornal do Carro

Tempo em SP
23° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1

Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Conselheiros do Tribunal de Contas do DF vão explicar à Justiça bônus de R$ 780 mil

A Justiça deu 15 dias para que os conselheiros do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TC-DF) expliquem uma gratificação individual de R$ 780 mil, aprovada por eles mesmos em dezembro. O benefício foi concedido em uma sessão a jato, que durou 30 segundos. A decisão do tribunal foi questionada na Justiça do Distrito Federal pelo Observatório Social, entidade que monitora os gastos com dinheiro do contribuinte. A associação pediu que a verba seja devolvida aos cofres públicos. No último dia 24, a juíza Maria Silda Nunes abriu o prazo de defesa aos conselheiros. Ela lamentou que o processo não tenha sido analisado a tempo durante o plantão do Judiciário, antes de os conselheiros receberem a gratificação, aprovada por unanimidade.

● **EFEITO DOMINÓ.** O bônus, que consiste em adicional de um terço sobre os salários, corresponde ao período de 2018 a 2023. Pela decisão do plenário, o benefício concedido aos integrantes do Judiciário também deve ser aplicado ao Tribunal de Contas, órgão auxiliar do Legislativo.

● **NEM VEM.** Procurado, o TC-DF sustentou que o pagamento é "direito reconhecido de todos os membros das carreiras da magistratura, do Ministério Público e dos Tribunais de Contas" e disse confiar que a Justiça siga "as leis e a jurisprudência vigentes".

● **AVAL.** O advogado da União Rafaelo Abritta, chefe de Relações Institucionais do Ministério da Defesa, ganhou o apoio do titular da pasta, José Múcio, e dos comandantes das Forças Armadas na disputa por uma vaga de ministro no Superior Tribunal Militar, a ser aberta em abril. Abritta tratou do tema recentemente com a cúpula da Defesa.

● **AQUELE ABRAÇO.** O presidente Lula e a primeira-dama Janja vão receber em Brasília, nos próximos dias, Fernanda Torres, Selton Mello e Walter Salles, diretor do longa-metragem "Ainda Estou Aqui", que ganhou o Oscar de melhor filme internacional. Tudo será devidamente documentado pela equipe do ministro da Secom, Sidônio Palmeira.

● **TÔ FORA.** O ministro do Turismo, Celso Sabino, pediu uma audiência com Gleisi Hoffmann, que assumirá a articulação política do governo na segunda-feira. Apesar de integrar o União Brasil, ele diz que não participará do lançamento da pré-candidatura à Presidência do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, em abril.

● **JURO.** Celso Sabino quer que seu partido desista de Caiado e apoie a reeleição do presidente Lula em 2026. O movimento ocorre às vésperas da nova fase da reforma ministerial. O Ministério do Turismo, chefiado por Sabino há um ano e meio, é cobiçado pelo PSD.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Daniel Zonshine,
embaixador de Israel no Brasil

● **CALMA.** O líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho, disse que a sigla só apoiará Caiado se houver viabilidade eleitoral. "Ele tem a missão de percorrer o Brasil", disse ao programa *Papo com Editor*, do Broadcast/Estadão.

● **MUDANÇA.** Israel trocará seu embaixador no Brasil. A mudança está prevista porque o diplomata **Daniel Zonshine** se aposentará. Em meio à guerra entre Israel e Hamas, Zonshine e o governo Lula tiveram várias rusgas, mas voltaram a se reaproximar.

COLABORARAM ANDRÉ SHALDERS, GABRIEL HIRABAHASI E LUCI RIBEIRO

PRONTO, FALEI!



Tabata Amaral
Deputada federal (PSB-SP)

"O Oscar de *Aindo Estou Aqui* amplia horizontes para quem escreve, atua ou sonha com um cinema que reflita nossas vozes. O talento brasileiro não tem limites."

CLICK

RENATO ALVES/AGÊNCIA BRASÍLIA



Ibaneis Rocha
Governador do Distrito Federal

Ao assinar decreto que instituiu o passe livre no Carnaval do Distrito Federal, que aumentou o uso do transporte público na capital federal em 86% num único dia.

ESTADÃO
NEWSLETTER
Saúde & Bem-Estar
Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.
Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber seleções de notícias sobre **rotina saudável**, às **segundas e quintas-feiras**.
bit.ly/news-bemestar

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

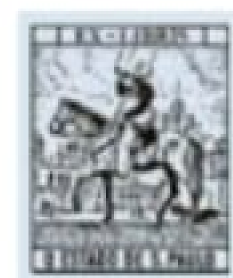
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma pequena vitória no caso das emendas



Acordo validado pelo STF sobre as emendas é importante como freio de arrumação, mas ainda há muito o que corrigir, incluindo a magnitude única do poder parlamentar sobre o Orçamento

Terreno fértil de onde têm brotado sucessivas más notícias, o impasse em torno das emendas parlamentares finalmente recebeu um freio de arrumação para impedir o avanço de uma aberração nacional. A construção do acordo entre a cúpula do Congresso, o governo e o ministro Flávio Dino, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), e sua validação pelo plenário da Corte oferecem ao menos alguma luz para que se assegure mais transparência e rastreabilidade à previsão, destinação e liberação de recursos das emendas no âmbito do Orçamento da União. Mas convém ter cautela na comemoração: ainda que seja um acordo no limite do possível, trata-se de uma decisão tardia e longe de ser suficiente para resolver o mal maior, isto é, o excessivo poder de parlamentares sobre bilionários recursos federais.

Esse poder já tem longa data. A ampliação, imposição e diversificação das emendas parlamentares começou em 2015, ainda no mandato de Dilma Rousseff. Foi o momento em que se tornaram impositivas – o que permitiu um salto de R$ 9 bilhões para R$ 15 bilhões em 2017, no governo de Michel Temer. Dois anos depois, na gestão de Jair Bolsonaro, surgiu um novo triunfo: a impositividade das emendas coletivas. Mas o apetite clientelista chegou ao paroxismo com as antigas emendas de relator, identificadas com a sigla RP-9, e com as transferências especiais sob o rótulo de "emendas Pix", realizadas diretamente pelos parlamentares em suas bases eleitorais e repassadas de maneira arbitrária e sem transparência.

O esforço para criar diques de contenção começou em 2021, quando este jornal revelou a existência de um sofisticado esquema de compra de apoio parlamentar urdido pelo governo Bolsonaro e pela caciquia do Congresso – o chamado "orçamento secreto". O STF declarou sua inconstitucionalidade em dezembro de 2022, mas descobriu-se que a marotagem seguiu firme no governo de Lula da Silva, com ministérios transferindo dinheiro para municípios sob ordens de deputados e senadores e fora do alcance de controles institucionais claros e precisos. Converteu-se, assim, em valioso trunfo eleitoral de parlamentares nas eleições do ano passado, período em que R$ 53 bilhões do Orçamento estavam em suas mãos.

Pelo raio de ação dos cupins do Orçamento, no entanto, qualquer feito do acordo validado agora já terá sido um alento. É esse o caso. Com a decisão, o Congresso se compromete a dar transparência a valores, prazos e cronogramas, identificar nominalmente os autores das emendas de comissão e de relator – estas usadas desde 2020 no orçamento secreto e até hoje sem informação completa sobre quem indicou as verbas. Se cumprido o básico a partir daqui, as emendas, por ora bloqueadas pelo STF, passarão a ser liberadas. O plano validado, contudo, mantém represadas aquelas que desrespeitam parâmetros elementares de transparência e rastreabilidade dos gastos, ou suspensas por ordem judicial.

Chama a atenção, porém, o fato de os principais porta-vozes do atual corporativismo sindical congressista terem comemorado a liberação das emendas. Afinal, quase sempre quando parlamentares ficam felizes é o País que paga a conta. "É o reconhecimento das prerrogativas dos parlamentares", vibrou o presidente da Câmara, Hugo Motta. "Reconhecemos que se trata de um instrumento legítimo para a entrega de bens e serviços à população", disse o presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Enquanto isso, diferentes projetos tentam ressuscitar verbas que não foram pagas nos últimos anos. Também ainda não há responsabilização para quem atuou para driblar as decisões da Corte e repaginar o esquema.

Há muito o que corrigir, portanto, não só entre os ardis do Congresso quanto ao monumental controle exercido por parlamentares sobre o Orçamento federal. Não há caso similar no mundo. Em torno de 23% de todo o gasto discricionário – aquele que não é despesa obrigatória, como aposentadorias, salários e pisos constitucionais de saúde e educação – está nas mãos de deputados e senadores. Há dez anos eram 2%. Em termos proporcionais, nos EUA o Congresso não interfere em mais do que 1,5% das despesas discricionárias previstas no orçamento federal. Nem se o Congresso brasileiro exibisse atributos sobrenaturais se justificaria tamanha magnitude. ●

O Brasil precisa de um arcabouço antimáfia

O crime se organiza cada vez mais. O Estado precisa se organizar também. Em boa hora, o Ministério da Justiça elabora uma proposta com o condão de desarticular as facções criminosas

Desde outubro passado, um grupo de trabalho mobilizado pelo Ministério da Justiça elabora uma proposta de legislação antimáfia. Segundo depoimento do secretário nacional de Segurança Pública, Mario Sarrubbo, ao *Valor Econômico*, entre os objetivos estão estabelecer um tratamento diferenciado entre organizações criminosas comuns e organizações de caráter mafioso (ou seja, sistematicamente infiltradas na sociedade civil) e novos instrumentos de asfixia financeira, como bloqueio de bens mais ágil. O projeto deve ser apresentado este mês. É cedo para avaliar a qualidade e a abrangência da iniciativa, mas ela se orienta na direção certa.

Não há indicador que não evidencie uma metástase que avança por todos os órgãos do corpo nacional. O crime organizado se capilariza na economia legal; se infiltra na política; controla territórios, atuando como um Estado paralelo; e amplia conexões com máfias estrangeiras, resultando num aumento quantitativo dos crimes e na diversificação qualitativa de seus negócios.

Mas o Estado não acompanhou essa sofisticação: os órgãos de segurança não estão integrados; a tecnologia e os sistemas de inteligência estão defasados; as forças de segurança são subfinanciadas; o sistema prisional é deficiente; a legislação é insuficiente; o sistema judicial é ineficaz.

A experiência internacional oferece um cardápio de boas práticas para subsidiar o poder público brasileiro.

Desde os anos 1970, os EUA reprimiram substantivamente a articulação do crime organizado, especialmente pelos instrumentos fornecidos pela Lei de Organizações Corruptas e Influenciadas por Extorsão (Rico). Focando mais em padrões de comportamento criminoso do que em crimes individuais, a lei dá latitude aos agentes da Justiça, permitindo que eles processem diversos indivíduos como membros de uma "família" criminosa, se houver evidência de participação em ao menos duas atividades tipicamente associadas ao crime organizado, como extorsão, fraude, tráfico, lavagem de dinheiro ou suborno. A lei autoriza penas pesadas e ampla capacidade de confisco ao Estado.

O arcabouço criado pela Itália desde os anos 1990 é um dos que mais se aproximam do "padrão ouro" de combate ao crime organizado. Escorado em um tripé – compromisso político, leis adequadas e engajamento da sociedade civil –, o poder público italiano criou uma série de medidas preventivas e repressivas, como uma legislação para facilitar e acelerar inquéritos e procedimentos judiciais contra chefes mafiosos; penas mais duras e regimes penitenciários especiais; institutos de colaboração premiada; confisco preventivo e expropriação em favor da sociedade; e políticas holísticas para reprimir a infiltração do crime organizado, como dissolução de órgãos locais controlados pelas máfias, melhorias na segurança e desenvolvimento econômico de comunidades carentes e sistemas de transparência, prestação de contas e responsabilização voltados a colaboradores do colarinho branco no empresariado e na administração pública.

Crucial para a efetividade desse arcabouço foi a instauração de instituições aparelhadas para enfrentar organizações multifacetadas e sistematicamente capazes de transcender delitos, investigações e processos penais individuais. Notadamente, a *Direzione Investigativa Antimafia* (DIA) promove esforços de inteligência focados mais em empreendimentos sistêmicos do que em crimes individuais, atuando ao mesmo tempo em investigações no plano internacional. A DIA tem autonomia gerencial e financeira, é composta por membros das diversas forças de segurança e opera em campos como gestão de bancos de dados, monitoramento de licitações e obras públicas e transações suspeitas. Seu diretor tem a prerrogativa de propor aos tribunais medidas de prevenção, seja em caráter pessoal (vigilância especial), seja em caráter patrimonial (sequestro de bens). Entre 1992 e 2018, a DIA sequestrou mais de € 17 bilhões em ativos, confiscou mais de € 10 bilhões e prendeu mais de 10 mil pessoas acusadas de associação mafiosa.

No Brasil, o crime se organiza cada vez mais e melhor. É hora de o Estado se organizar também. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Capitalismo constitucional

Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr.

Fala-se muito que a Constituição de 1988 consagrou inúmeros direitos, especialmente de natureza social, visando a garantir o bem-estar dos brasileiros. A premissa é descritivamente verdadeira, trazendo consigo uma consequência semântica necessária: somente haverá pagamento e efetividade dos direitos previstos se tivermos capital garantidor. Do contrário, prever direitos é escrever a lápis para a borracha da demagogia política: a Constituição consagra que a saúde (art. 196) é um direito de todos, que a segurança pública (art. 144) é dever do Estado, que a educação (art. 205) deve propiciar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Mas os temos?

Ora, a pergunta acima mostra que entre o texto da norma e a realidade nacional existe a crueza de uma severa frustração constitucional no País. Enquanto o oportunismo político exalta hipocritamente a Constituição, o chão da vida responde com injustiças categóricas. Tal assimetria de perspectivas apenas serve para enfraquecer a crença do cidadão nas instituições da República e no império da lei. Aliás, onde o narcotráfico manda, a lei não vale nada, sendo a violência e o crime as *regras constitucionais* do pedaço.

Tal decrepitude institucional do Brasil tem como uma das causas a subjugação do sistema econômico ao desmando governamental. A consequência é direta: começa a faltar dinheiro, pois a incompetência do Estado destrói a produtividade das forças econômicas privadas, criando canais de corrupção que implodem a competitividade meritocrática e a concorrência leal. No fim do dia, o capitalismo se torna uma impossibilidade no País, fazendo do Estado brasileiro uma máquina de perpetuação de miséria, violências de toda ordem e injustiças absolutas.

Desde 1988, não deveria ser assim. Afinal, a Constituição (art. 5.º) garantiu a propriedade privada (inciso XXII) e sua função social (inciso XXIII), o livre exercício do trabalho (inciso XIII), impondo a eficiência com princípio da administração pública (art. 37) e, ao regrar os princípios gerais da atividade econômica, fincou como bases a valorização do trabalho humano e a livre iniciativa (art. 170). Para exaltar a primazia da economia de mercado, disse o constituinte que, ressalvados os casos legalmente previstos, a exploração direta da atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo (art. 173). Ou seja, o livre mercado é a regra, o Estado, a exceção.

> ***A difusa direita brasileira tem uma oportunidade de ouro: enfrentará um governo falido que enterra o País no cemitério das ideias estúpidas***

O preceito, antes de jurídico, é lógico: somente a geração de riqueza possibilita a superação da pobreza. A Constituição elegeu, assim, o capitalismo, a liberdade econômica e as forças livres do mercado como alavancas de desenvolvimento para consequente realização de justiça social e efetiva promoção de segurança, saúde, educação e oportunidades aos brasileiros. Todavia, tal eleição capitalista constitucional segue sendo uma promessa política irrealizada.

O mais desafiador é que a eleição presidencial de 2026 é logo ali, e ainda não há uma candidatura posicionada para inverter a decadência em curso. Antes de nomes, é fundamental um projeto político consistente. E só há uma única via capaz de gerar prosperidade ao povo: o capitalismo liberal, o livre mercado e a plena liberdade das pessoas progredirem na vida – social e materialmente – por meio do trabalho sério, dedicado e meritocrático. Tudo conforme o previsto na Constituição.

Felizmente, há circunstâncias conjunturais propensas a ventos de progresso. Isso porque o PT e os demais partidos da esquerda ainda estão em escombros, embora o Psol já apresente certa reaglutinação de base instrumental. Sem outros *players* competitivos, os soviéticos terão de jogar com Lula (que, se for inteligente, não aceitará a penitência) ou colocarão um poste para *recall* futuro. Nesse contexto, a possibilidade de derrota esquerdista em 2026 é tendente ou alta e, com Donald Trump na Casa Branca, é possível intuir que eventuais práticas censórias ficarão mais difíceis, além de toda uma nova dinâmica geopolítica a atingir potenciais interesses do Brasil no tabuleiro mundial.

A difusa direita brasileira tem uma oportunidade de ouro: enfrentará um governo falido que enterra o País no cemitério das ideias estúpidas. Para vencer, faz-se imperativo definir uma candidatura referencial, evitando divisões e fracionamento de forças, a exaltar uma voz altiva, séria, respeitada e decidida a resolver os problemas brasileiros, mostrando autoridade e senso de justiça.

Decididamente, os brasileiros têm direito a uma boa escola para seus filhos. Os brasileiros têm direito à segurança para irem trabalhar e voltarem para casa. Os brasileiros têm direito a postos de saúde com médicos e medicamentos. Os brasileiros têm direito a uma vida justa e decente. Não é pedir muito e, por ser pouco, é plenamente possível: liberdade de trabalhar e empreender, educação, segurança e saúde pública, num Estado de democracia plena e direito justo. O nome disso é capitalismo constitucional, um desconhecido brasileiro. ●

ADVOGADO E CHAIRMAN DO INSTITUTO MILLENIUM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail** forum@estadao.com

A guerra de Putin

Ajuda americana suspensa

EUA suspendem ajuda militar para a Ucrânia após bate-boca entre líderes (**Estadão**, 4/3, A9). Realmente, o dito de que "o mundo dá muitas voltas" nos remete ao pacto de não agressão de Hitler com Stalin, que, a exemplo do acordo entre Chamberlain e Hitler com o mesmo intento, não serviu para evitar a 2.ª Guerra Mundial. Pergunto, então: quem será o novo sir Churchill para a situação que se configura atualmente? Sir Keir Starmer estará à altura de tal conjuntura?

Henrique J. Boneti
São Paulo

Insegurança global

Quando a Alemanha nazista invadiu a frágil Polônia, França e Reino Unido não humilharam os poloneses, mas 48 horas depois declararam guerra a Hitler. Quando o Reino Unido estava frágil diante da iminente ameaça de invasão nazista, em 1940, os EUA apoiaram material e positivamente os esforços de resistência de Winston Churchill. Em 1941, Franklin D. Roosevelt não humilhou Churchill quando se encontraram na Conferência do Atlântico, realizada em agosto de 1941 na costa canadense. Ao contrário, os dois líderes desenvolveram uma parceria estratégica e uma relação pessoal que foram essenciais para o esforço de guerra, na contenção da expansão da Alemanha. Quando Donald Trump tenta tripudiar sobre o chefe de Estado de um país aliado e frágil, humilhando e tentando extorquir seu presidente sob o argumento de que eles precisam quitar sua dívida de equipamentos de guerra, isso leva insegurança a todo o mundo livre, especialmente à Otan e aos aliados europeus. Churchill e Roosevelt jamais agiriam assim. Mas no caso deles, tratava-se de estadistas.

Luiz Eduardo Pesce de Arruda
São Paulo

A derrocada da diplomacia

O encontro de Trump com Volodmir Zelenski na Casa Branca simboliza a derrocada da diplomacia entre países e chefes de Estado na era moderna, quando instituições como a ONU e a Otan apenas confirmam seu status burocrático e ineficiente.

Erivan Santana
Teixeira de Freitas (BA)

Destruição

Na edição de sábado (1.º/3) este jornal nos trouxe dois elucidativos artigos sobre a destruição, baguncada e com zombaria, dos EUA praticada por Trump. Em *Maoistas da tecnologia ateiam fogo nos EUA* (A12), Fareed Zakaria resumiu o processo no âmbito interno, com as maldades de Elon Musk; e em *Na TV, republicano atua como se fosse um agente russo* (A11), o sempre excelente Thomas Friedman trata da arena exterior, ao destacar a traição de Trump aos ideias dos EUA. Meus cumprimentos ao **Estadão**, pois as duas análises fizeram a diferença.

Dijalma de Camargo
Sorocaba

Mundo brutal

Quem ainda não esqueceu as lições da História deve se lembrar tanto do improvável encontro do então presidente dos EUA Richard Nixon com o ditador Mao Tsé-tung na China, em 1972, quanto da sábia máxima do antigo Império Romano *divide et impera* (dividir para conquistar). Em 1972, o mundo estava em plena guerra fria. Então, a aproximação dos EUA com a feroz ditadura maoista naquele momento crucial só foi surpreendente para quem não entendeu que, com isso, os EUA contiveram a URSS e ganharam a luta pela supremacia mundial. Lance de quem pensa a política como gente grande, Realpolitik. E a História se repete hoje, com as ações tempestuosas do suposto maluco presidente Donald Trump. Ledo engano. A China está crescendo? Vamos fortalecer a Rússia. A Europa criou o euro para enfrentar o dólar? Detonemos a União Europeia. Como diriam os imperadores romanos, *divide et impera*. Resta ver se e quando os líderes brasileiros, ainda inebriados por ideologias rançosas dos dois lados, irão cair na real e abandonar suas ilusões juvenis com potências "socialistas" e "amigas da democracia", para agir com sabedoria num mundo brutal em que potências não têm países amigos, só interesses – os delas próprias.

Alfredo Franz Keppler Neto
Santos

Brasil

Lula e Bolsonaro

O editorial *O bem-vindo ocaso de Lula e Bolsonaro* (3/3, A3) deveria ganhar o Oscar de Melhor Roteiro. Afinal, vivemos num país sem roteiro há algumas décadas e a saída de Lula e Bolsonaro da cena política é o que de melhor pode acontecer para enterrarmos definitivamente o "nós contra eles". O Brasil não precisa de populistas, usurpadores e enganadores. O cavalo vai passar selado já em 2026. É a oportunidade de que fala o editorial do **Estadão**.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Demografia e o impacto na geopolítica

Roberto Teixeira da Costa

Em setembro, publiquei na revista *Inteligência* ensaio sobre o comportamento da demografia no nosso país, baseando-me nos dados do IBGE de 2022. A modificação do perfil populacional constatada se fez presente e detalhada em meses recentes.

Também dediquei espaço à mudança demográfica em diferentes países e alterações no crescimento populacional, principalmente nos países asiáticos e do Oriente Médio. Os países desenvolvidos vivem um período de diminuição populacional em razão da queda da taxa de natalidade e vêm adotando políticas destinadas à reversão dessa situação. Chamei a atenção para a projeção populacional feita pela ONU, que aponta que em 2050 teremos sensíveis mudanças na lista de países mais populosos: Índia, China, Nigéria, Estados Unidos, Paquistão, Etiópia, Egito, Bangladesh e República do Congo. Uma alteração delicada em relação ao quadro atual e que, a se confirmar, terá forte impacto em questões ligadas a alimentação e ao comércio internacional. E as projeções dos países africanos e do oriente citados acima terão a liderança entre os mais populosos, enquanto a comunidade europeia, Japão e Coreia do Sul terão sensíveis perdas populacionais.

A Índia continuará crescendo e mantendo a liderança populacional com altas taxas de natalidade, que lhe conferem o chamado bônus demográfico, ou seja, o número de jovens entrando no mercado de trabalho supera o de aposentados que vão requerer recursos públicos.

Na Inglaterra e no País de Gales, a taxa de fecundidade caiu para números mínimos.

No Brasil, vários estudos recentes indicam que, antes do que se previa, estaremos com elevados déficits, sobrecarregando os custos da Previdência Social, cujo déficit em nove anos cresceu 60%, atingindo R$ 417 bilhões. Ainda devemos aduzir o custo da saúde, em boa parte custeada pelo Estado, e que deverá aumentar, pois, acompanhando o que acontece aqui e no resto do mundo, viveremos mais, o que não deixa de ser um aspecto auspicioso, mas que sobrecarrega o custo para o Estado. O ano de 2022 mostrou que o País teve o menor crescimento populacional em 150 anos.

Dados do segundo trimestre de 2024 indicam que o total de trabalhadores com mais de 60 anos era de 8,042 milhões, ante 4,934 milhões em 2012. Em 2000, a população com 60 anos ou mais era de 15,2 milhões e em 2022 chegou a 32 milhões.

Está em curso uma transformação populacional, cujo resultado é o *mercado grisalho*, em que espera-se que, até 2060, mais da metade da força de trabalho será composta por pessoas com mais de 40 anos. No Censo de 2022, a expectativa de vida dos brasileiros subiu para 75,5 anos, tendo um aumento de pouco mais de dois anos em relação ao censo anterior. As mulheres tiveram expectativa de vida de 79 anos, sete anos a mais do que os homens. Os pardos ultrapassaram os brancos (45,3% ante 43,5% da população).

> ***Nada indica que caminharemos para a diminuição das desigualdades que afetam todos os países ocidentais, cada vez mais protecionistas***

Para completar esse cenário, a América Latina e o Caribe registraram a maior queda de fertilidade do mundo, -68% entre 1950 e 2024.

No outro extremo, a China, que em passado remoto punia e desestimulava famílias com mais de um filho, hoje incentiva até três filhos, dando grande ênfase à ampliação populacional. O presidente chinês tem deixado claro que deve haver crescimento populacional para criar mercado para os produtos chineses.

Com a eleição de Donald Trump, temos uma nova variável: os repatriados. Trump está pondo em prática as políticas de repatriação dos que entraram ilegalmente nos Estados Unidos. Muito embora essa política esteja sendo questionada, é uma nova realidade. Isso também afeta os moradores de Gaza que haviam abandonado suas terras e agora estão retornando, assim como os sírios, que fugiram do seu país em razão da ditadura de Bashar al-Assad.

O ONU-Habitat (2022) divulgou um relatório afirmando que a rápida urbanização foi apenas temporariamente atrasada pela pandemia de covid-19, que a população deve crescer em mais de 2,2 bilhões de pessoas até 2050 e que as cidades precisam se reconstruir de forma inclusiva e sustentável.

Assim, temos um quadro demográfico com sensíveis alterações, e os estudos indicam que todos esses fatores poderão afetar a geopolítica mundial, com fortes ramificações no comércio internacional e na distribuição de riqueza. Nada indica que caminharemos para a diminuição das desigualdades que afetam todos os países ocidentais, cada vez mais protecionistas.

Está também em evidência o fim do multilateralismo, que vinha prevalecendo nas décadas passadas, impactando diferentes países no comércio internacional, inclusive o Brasil. As recentes propostas de alterações tarifárias anunciadas pelos Estados Unidos certamente provocarão mudanças no perfil dos exportadores, com possível impacto na inflação e com maior protecionismo.

Finalmente, creio que estejamos assistindo a uma sensível transformação no comércio bilateral entre países, em razão do aumento de tarifas impostas pelos Estados Unidos e pela China, que irão afetar o comércio internacional com consequências imprevisíveis. Mas não estou pessimista em relação ao Brasil. Temos muito a oferecer e continuo vendo-o numa situação diferenciada no contexto global. ●

ECONOMISTA, É CONSELHEIRO EMÉRITO DO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CEBRI) E DO CONSELHO EMPRESARIAL DA AMÉRICA LATINA (CEAL)

TEMA DO DIA

CHRIS PIZZELLO/AP – 2/3/2025



Oscar

Walter Salles: '*Ainda Estou Aqui* ecoa perigo autoritário no mundo como um todo'

Após ganhar o Oscar com *Ainda Estou Aqui*, Walter Salles falou sobre o filme alertar contra o autoritarismo, inclusive nos EUA. Salles destacou a importância da arte e do jornalismo na defesa da democracia. ●

8.867 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Fizeram história no Oscar com o seu trabalho."
ANDREIA MACIEL

● "Selton... você foi puro amor... deu mesmo vida ao Rubens, de novo. Você foi demais!"
SANDRAMARA ALLONSO

● "Foi uma paulada nos amantes da ditadura."
ADRIANO BARBOSA

● "A história tem peso e memória! Democracia sempre."
JOSÉ CARLOS



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

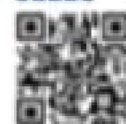
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CHICO CERCHIARO



Saúde



Tony Belotto: saiba os sinais de câncer no pâncreas. ●
https://abre.ai/mej8

Paladar



Qual é o melhor suco para aliviar a ressaca? ●
https://abre.ai/meka

Newsletter



Receba conteúdos do 'New York Times' no e-mail. ●
https://abre.ai/mekb

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$ 13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Partidos

Centrão pressiona por definição para 2026; Bolsonaro não admite sucessor

Dirigentes do Republicanos e do PP dizem que ideal seria decisão até o fim do ano se escolha recair sobre Tarcísio ou outro nome que não seja da família do ex-presidente

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) têm demonstrado incômodo com a pressão de caciques políticos e do mercado financeiro para que ele endosse o nome do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) como seu candidato ao Palácio do Planalto em 2026. Apesar do avanço das investigações e da inelegibilidade já consolidada, bolsonaristas têm se mostrado mais enfáticos em rejeitar qualquer conversa sobre um "plano B", mesmo nos bastidores. Seus interlocutores se queixam da cobrança por uma definição ainda este ano.

No início da semana passada, em entrevista ao portal Leo Dias, Bolsonaro foi categórico ao responder sobre um eventual substituto: "O sucessor sou eu", disse. Logo depois, à Jovem Pan, ele reiterou que não escolheu nenhum nome e só o fará "depois de morto".

Fábio Wajngarten, aliado de primeira ordem de Bolsonaro, compartilhou uma publicação ironizando uma campanha que estaria sendo feita por empresários da Faria Lima a favor de Tarcísio. "Quantos votos a Faria Lima tem para definir um sucessor?", diz o post compartilhado por Wajngarten no X.

O movimento para reafirmar Bolsonaro como candidato acontece justamente quando líderes políticos começam a falar em prazos para a escolha de um substituto. O presidente do PP, Ciro Nogueira, disse ao jornal *Folha de S.Paulo* que, se o nome for Tarcísio ou Ratinho Júnior (PSD), governador do Paraná, a decisão precisa sair ainda este ano para que haja tempo de organizar a transição.

'TEMPO'. Na mesma linha, o presidente do Republicanos, deputado federal Marcos Pereira (SP), afirmou ao **Estadão**: "O ideal é ele decidir até dezembro para que tenhamos tempo de organizar o campo da centro-direita".

O temor de dirigentes partidários é de que Bolsonaro siga a estratégia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2018: mantenha sua pré-candidatura até o limite do prazo legal e, na última hora, lance alguém de sua família, como o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) ou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Como mostrou o **Estadão**, os partidos de centro-direita rejeitam embarcar em uma candidatura que tenha um familiar de Bolsonaro como cabeça de chapa.

A chapa mais competitiva na avaliação do Centrão é Tarcísio como candidato e Michelle na vice. Bolsonaristas, contudo, rechaçam a possibilidade e dizem que a ex-primeira-dama será candidata ao Senado pelo Distrito Federal.

"Por pesquisa e trabalho técnico, essa seria a chapa ideal para a realidade política atual. O que falta saber é se será a chapa de Jair Bolsonaro. Eleitoralmente, Michelle Bolsonaro é o nome mais forte da direita depois dele. Ela representa o bolsonarismo, é mulher e evangélica. Tarcísio de Freitas, por outro lado, é o candidato de centro-direita com maior capacidade de agregar partidos. É improvável que legendas como MDB e PSD se unam a uma chapa de centro-direita sem ele, mas, com Tarcísio, essa possibilidade se torna real", disse Murilo Hidalgo, sócio da Paraná Pesquisas.

CENÁRIO INTERNACIONAL. A mais nova estratégia para manter viva a esperança de que Bolsonaro ainda possa reverter sua inelegibilidade e concorrer em 2026 é reforçar a ideia de que o cenário internacional pode influenciar seu futuro político. Bolsonaristas dizem que a ofensiva do governo Donald Trump contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), seria um indício de que os Estados Unidos podem intervir no processo político brasileiro e mudar o jogo a favor do ex-presidente.

Quem encabeça esse movimento é Eduardo Bolsonaro, que tem feito um périplo pelos EUA para denunciar a versão de uma perseguição do Judiciário brasileiro ao seu pai e tentar convencer políticos conservadores e aliados de Trump a agirem para reverter a situação.

Entre os pedidos, estão que o atual governo americano ajude a expor uma suposta interferência dos EUA nas eleições brasileiras, pressione por eleições em que a "oposição pode concorrer", em uma alusão à reversão da inelegibilidade de Bolsonaro, e utilizem ferramentas diplomáticas para responsabilizar agentes públicos que, de acordo com os bolsonaristas, cometeram violações contra a democracia.

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (PT-RJ), pediu que a Procuradoria-Geral da República (PGR) investigue o deputado por crimes contra a soberania e as instituições brasileiras. O petista argumentou que Eduardo "patrocina retaliações" contra o Brasil e Moraes.

Uma comissão da Câmara dos Representantes americana, o equivalente à Câmara dos Deputados brasileira, aprovou na última quarta-feira projeto de lei para barrar a entrada do ministro do STF no país. O texto prevê que autoridades estrangeiras que atuarem contra liberdade de expressão de cidadãos americanos sejam impedidas de entrar nos Estados Unidos ou possam ser deportadas. Moraes não é citado no projeto, mas os parlamentares que assinam a proposta já criticaram decisões dele.

No mesmo dia, o Departamento de Estado dos EUA criticou o bloqueio de redes sociais sediadas no país pelo Brasil, classificando as decisões como "censura". O órgão disse que tais ações são "incompatíveis com os valores democráticos".

Apesar de também não ter citado Moraes nominalmente, a declaração foi vista como uma indireta ao magistrado, que suspendeu a plataforma de vídeos Rumble no Brasil por não indicar um representante legal no País. O ministro havia determinado o bloqueio do canal do blogueiro Allan dos Santos, que é considerado foragido pela Justiça brasileira e vive nos EUA, mas não conseguiu notificar a plataforma.

O Itamaraty respondeu em um comunicado no qual acusa o governo Trump de tentar politizar decisões judiciais e diz que o Departamento de Estado "distorce os sentidos" das decisões do STF, que têm como objetivo assegurar a aplicação da legislação brasileira em território nacional.

Moraes está sendo processado nos EUA pela Rumble e pela Trump Media, empresa ligada ao presidente americano, que o acusam de violar a soberania americana ao determinar a suspensão da conta de Allan dos Santos na plataforma. ●

Para entender

Tema opõe partidos do bloco a bolsonaristas

● **Decisão**

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO



Presidente do PP, o senador Ciro Nogueira (PI) (*foto*) disse em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* que, se o nome escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) for o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ou o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), a decisão precisa sair ainda este ano

● **'Transição'**

"Se o candidato dele for o Tarcísio ou o Ratinho, ele tem que escolher neste ano, porque eles têm que fazer o processo de transição, escolher os sucessores e se afastar (*dos cargos*) em abril. Se Bolsonaro marchar para ser candidato até o final, é porque ele vai colocar um dos filhos. Mas é difícil, acho que o natural hoje seria o Tarcísio, o Ratinho ou um dos dois filhos (*Flávio ou Eduardo Bolsonaro*)", declarou o presidente do PP

● **Faria Lima**

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-6/8/2019



Aliado do ex-presidente, o advogado Fábio Wajngarten (*foto*) foi um dos que demonstraram incômodo com a pressão pela definição de um sucessor. Wajngarten compartilhou publicação nas redes que ironiza um movimento que estaria sendo feito por empresários da Faria Lima a favor de Tarcísio. "Quantos votos a Faria Lima tem para definir um sucessor?", afirma o post

● **Divergência**

Para o Centrão, a chapa considerada mais competitiva seria com Tarcísio como candidato e Michelle Bolsonaro como vice. Mas bolsonaristas rejeitam a possibilidade e dizem que a ex-primeira-dama vai disputar uma vaga no Senado

● **Organização**

O presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), defende uma definição este ano. "O ideal é ele (*Bolsonaro*) decidir até dezembro para que tenhamos tempo de organizar o campo da centro-direita", disse o dirigente

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS-8/5/2023



Marcos Pereira, do Republicanos, defende definição em 2025

Resistência

Partidos de centro-direita rejeitam candidatura com um familiar de Bolsonaro na cabeça de chapa

Redes sociais

‘Ainda Estou Aqui’ contorna polarização com vitória no Oscar

Estudo da FGV mostra que predominaram publicações exaltando o orgulho pela cultura nacional, fora do antagonismo político

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

A repercussão da vitória de *Ainda Estou Aqui* como Melhor Filme Internacional no Oscar conseguiu contornar a polarização do acirrado debate político nas redes sociais, aponta um estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV). Predominaram publicações que exaltam o orgulho pela cultura nacional e representam o Brasil de forma positiva, escanteando conflitos entre direita e esquerda.

O levantamento identificou baixo engajamento de perfis alinhados à direita, com poucas contas parabenizando os responsáveis pelo filme ou comentando a premiação. À esquerda o movimento foi aproveitado: publicações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) e da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) estão entre as com mais interações.


ETTORE CHIEREGUINI/AF – 2/3/2025

Público acompanha premiação em SP; embates em segundo plano

“Foi interessante o silêncio da direita. Não conseguiram construir nenhum argumento crítico contrário. Soaria impatriótico, desumano e não engajaria”, disse Marco Aurélio Ruediger, diretor da Escola de Comunicação da FGV e um dos responsáveis pelo estudo.

Para o sociólogo, o filme consegue ser patriótico sem ser chauvinista ou reacionário: “Isso dá pista de haver uma fresta para o Brasil se unir e se reinventar quebrando a polarização com base em valores universais e um repertório cultural mais amplo”.

A vitória de *Ainda Estou Aqui* ultrapassou 75 milhões de engajamento geral no Facebook, X e Instagram. As publicações sobre a obra na conta oficial da Academia no Instagram (@theacademy) foram responsáveis por 30% de todas as interações do perfil em 2025. Foram 3,8 milhões de interações e 24 milhões de visualizações. Brasileiros promoveram uma enxurrada de críticas no perfil pelo fato de Fernanda Torres não ter levado como Melhor Atriz. ●

> **Repercussão**
>
> **4 milhões de publicações em sites noticiosos e em redes como X, Instagram e YouTube foram registradas após prêmio inédito para o filme nacional**

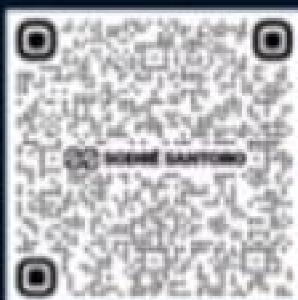
LEILÃO DE IMÓVEIS
OPORTUNIDADE DE FRAÇÃO IDEAL DE TERRENO NA MOOCA, SÃO PAULO/SP

SOMENTE ONLINE
07/03/25 A PARTIR DAS 09H
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2024. Nº do Processo: 018.00013468/2023-14. Interessado: Centro de Desmobilização de Ativos Imobiliários. Alienação de imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • LOTE ÚNICO: Fração ideal de imóvel urbano (desocupado), situado na Rua Chamantá esquina com a Rua São Nicósio, Parte Lote 48, Quadra 80, Parque da Mooca, São Paulo/SP. Metragem de 7.113,55m², consoante laudo de avaliação. LANCE INICIAL: R$ 28.788.110. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 07/03/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 07 de março de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 07 de março de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: (11)2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeiro Oficial FLÁVIO CUNHA SODRÉ SANTORO - JUCESP nº 581.



ÁREA DE TERRENO: 7.113,55M²
LANCE INICIAL: R$28.788.110


SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.




SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Ditadura

TRF-3: legista vai responder por ocultação de cadáver

O Tribunal Regional Federal da 3.ª Região decidiu que o ex-médico legista José Manella Netto deve continuar respondendo à denúncia do Ministério Público por ocultação de cadáver. Ele é acusado de forjar o laudo necroscópico do ex-soldado e militante da VPR Carlos Roberto Zanirato, desaparecido desde 1969.

Para o MPF, o laudo omitiu que “a vítima havia sido submetida a intensas sessões de tortura e a sua real identidade, o que contribuiu para a ocultação do cadáver, cujos restos mortais nunca foram encontrados”. Zanirato morreu sob custódia e foi empurrado sob um ônibus em São Paulo. O laudo corroborou a versão oficial de suicídio.

Para o tribunal, o crime só prescreve oito anos após a localização do corpo, o que nunca ocorreu, e não seria alcançado pela Lei da Anistia. A defesa de Manella não foi localizada. ●

FAUSTO MACEDO E RAYSSA MOTTA

Eufrázio



Vera Rosa *E-mail: vera.rosa@estadao.com ; X: @VeraRosa61*

O dilema de Gleisi para desencarnar do PT

O presidente Lula disse que sente saudade de Flávio Dino. Hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dino não deixava ataques sem resposta quando era titular da Justiça e fazia a disputa política com a oposição. Desde que foi alçado ao STF por decisão do próprio Lula, há um ano, o governo não tem mais quem vista tal figurino.

A escolhida para assumir esse papel, agora, é Gleisi Hoffmann. De saída da presidência do PT, a deputada tomará posse segunda-feira na Secretaria de Relações Institucionais, substituindo Alexandre Padilha, que comandará o Ministério da Saúde.

O que intriga o mundo político é como alguém com perfil de enfrentamento como Gleisi pode construir alianças para as eleições de 2026 e pontes com o Congresso.

"Preparem-se para morder a língua!", disse o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT), ao lembrar os acordos firmados por ela para a campanha de Lula, em 2022. "Gleisi sabe bem em que cadeira vai sentar."

Mesmo assim, a dúvida do Centrão e do mercado persiste: ela vai desencarnar do papel de presidente do PT, cargo que exerceu por quase oito anos?

No comando do partido, Gleisi sempre foi a principal voz contra a política econômica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Sob sua direção, por exemplo, o PT chamou o ajuste das contas públicas de "austericídio fiscal".

Centrão e mercado temem que ministra mantenha duelo com Haddad e endureça política do governo

O ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva – cotado para presidir o PT a partir de julho – vai na direção oposta e prega uma correção de rota no partido. No diagnóstico de Edinho, o PT precisa ter uma estratégia para pôr fim à polarização no País.

A posição moderada do ex-prefeito, nome favorito de Lula para ocupar a vaga de Gleisi, é descrita por aliados da futura ministra como a defesa de um "PT sem dentes". Mas, como tudo no Brasil começa depois do carnaval, há que se ver agora como Lula vai conduzir essa queda de braço nas fileiras do PT na segunda metade de seu mandato.

Além de fazer o papel de advogada da gestão Lula e negociar palanques com os partidos nos Estados para o projeto de reeleição do presidente, Gleisi também terá controle sobre a distribuição das emendas parlamentares. Não é pouca coisa.

Engana-se, porém, quem pensa que a ex-ministra da Casa Civil sob Dilma fará algo que Lula não queira. Não fez como presidente do PT, quando abriu fogo contra Haddad, e não será agora que agirá assim.

O estilo de Lula é o de estimular conflitos na equipe para dar a última palavra. Foi assim com José Dirceu e Antônio Palocci, está sendo com Rui Costa e Haddad e os próximos capítulos prometem fortes emoções. Nessa novela sem fim, Gleisi é a continuísta que tentará salvar a trama. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Convênios

ONGs ligadas à rede Mídia Ninja recebem verba do governo Lula

Movimento diz não ser bancado com dinheiro público, mas duas entidades criadas por seus fundadores já obtiveram R$ 4 milhões

GUSTAVO CÔRTES
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A Mídia Ninja, uma rede de comunicação ligada à esquerda, usa ONGs para receber repasses do governo federal enquanto afirma publicamente não ser bancada com dinheiro público. Duas entidades diretamente ligadas ao grupo, e cujos representantes têm atuação no Ministério da Cultura, obtiveram R$ 4 milhões em convênios, emendas parlamentares e lei de incentivo durante o atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Liderada pelo ativista Pablo Capilé, a Mídia Ninja apoiou a candidatura de Lula à Presidência, em 2022. O grupo ganhou proeminência em 2013 pela cobertura das manifestações de junho daquele ano. Procurada, a Mídia Ninja não se manifestou. Já as entidades negaram ter sido escolhidas por seu vínculo com o governo.

Para o cientista político e professor do Insper Leandro Consentino, o pagamento indireto a movimentos é questionável. "Há questionamentos importantes. Primeiro, quanto à natureza desse movimento que diz não receber verbas públicas, mas que recebe colateralmente. Isso é um ponto de atenção, de entender a natureza jurídica e os objetivos desse movimento", afirmou. "Se o recurso vai para uma ONG que tem como função enaltecer o partido do governo, começa a ter um problema do ponto de vista da competição eleitoral."

MINISTÉRIOS. A Mídia Ninja não tem personalidade jurídica própria, mas financia projetos por meio de duas ONGs que estão em nome de seus fundadores. Elas ganharam R$ 1,6 milhão desde 2023. Há, ainda, mais R$ 2,4 milhões previstos por meio de incentivos e convênios assinados ou pré-acertados por elas com os ministérios da Cultura e da Justiça.

Em notas enviadas pela mesma assessoria, as entidades disseram que não falam em nome da Mídia Ninja, mas relataram uma "relação natural de apoio executivo e institucional" porque o movimento é "uma rede de comunicação livre" formada por "diferentes produtores e gestores culturais".

A principal contemplada é a Associação Coletivo Cultural, com R$ 3,4 milhões. Parte da verba, R$ 296 mil, partiu de convênio com a Fundação Nacional de Artes (Funarte). O líder da ONG, Talles Pereira Lopes, e a conselheira fiscal, Karla Kristina Oliveira Martins, são fundadores da Mídia Ninja e fizeram parte de colegiados da Funarte. Além deles, a ONG tem em seu quadro outros três fundadores do movimento.

Espaço
Representantes de uma das ONGs também têm atuação em comitês no Ministério da Cultura

Um dos documentos apresentados pela ONG ao governo sugere que a relação dela com a Mídia Ninja é mais do que de "apoio". O texto diz que a associação foi criada em 2012 para "oferecer uma base jurídica e institucional para os projetos da rede cultural Fora do Eixo e Mídia Ninja".

O Ministério da Cultura afirmou, em nota, que seguiu critérios estabelecidos em portaria que determinava a seleção de dez representantes da sociedade civil "com reconhecida atuação no segmento artístico".

COMISSÕES. Talles Lopes e Karla Kristina Martins foram anunciados como integrantes de comissões da Funarte no fim de dezembro de 2023. Cerca de duas semanas depois, a ONG firmou o convênio com a fundação. O objetivo era a realização do projeto "SOM de Minas", série de oficinas e palestras para músicos e produtores. Os recursos foram garantidos com emenda do deputado Rogério Correia (PT-MG).

No processo administrativo que resultou no termo de fomento constam pareceres técnicos contrários à assinatura do contrato. Um deles rejeitou a proposta por falta de "aderência à missão institucional da Funarte". As avaliações negativas são de junho de 2023. Em dezembro daquele ano, quando Lopes e Karla Kristina já integravam comitês da Funarte, foi emitido parecer favorável.

A pasta da Cultura disse que o convênio teve origem em emenda impositiva. "A execução das emendas individuais é obrigatória, salvo em casos de impedimento técnico insuperável. Quem elege os beneficiários de suas emendas são os próprios parlamentares."

FUNDO. Outra ONG ligada à Mídia Ninja conseguiu R$ 599,9 mil do Fundo de Defesa de Direitos Difusos, gerido pelo Ministério da Justiça. A Associação de Produtores e Gestores Independentes de Cubo Card é presidida por Marielle Ramires Pinto, cofundadora do Fora do Eixo e da Mídia Ninja. Cubo card é o nome de uma moeda social criada por esses movimentos.

O convênio com a associação prevê a "realização de circuito de formação em Comunicação e Direitos Humanos" para "conscientização, trocas de saberes e narrativas a partir de temas enfocados na formação cidadã, cultural e técnico-profissional de jovens e mulheres de periferias urbanas".

A ONG afirmou que é somente parceira da Mídia Ninja e não pode falar em nome do movimento. O Ministério da Justiça disse que todas as entidades foram escolhidas por meio de chamamento público em julho de 2023 que contemplou 42 projetos, dos quais 19 foram formalizados até dezembro, e o restante será oficializado após a aprovação da Lei Orçamentária de 2025. ●

Prefeitura de SP e gestão federal divergem sobre repasses para Cultura

A Prefeitura de São Paulo pretende destinar R$ 10 milhões para editais de cinema sem considerar a política de cotas exigida pela Lei Aldir Blanc, que repassa recursos do governo federal para Estados e municípios fomentarem ações culturais. Segundo o Ministério da Cultura, a gestão de Ricardo Nunes (MDB) deveria reservar ao menos 40% das vagas para pessoas negras, com deficiência e indígenas.

Em 2023, a Prefeitura, por meio da Spcine, empresa de cinema de São Paulo, repassou mais de R$ 49 milhões aos vencedores de dez editais para produção de filmes, séries e mostras de cinema. Esse repasse foi feito com dinheiro da Lei Paulo Gustavo, que determina que 20% das vagas sejam para pessoas negras e 10% para indígenas. A gestão Nunes cumpriu essas exigências. Agora, a Prefeitura decidiu contemplar os suplentes nesses editais e alega que, como as cotas foram cumpridas na primeira chamada, não precisa considerá-las novamente.

A questão é que, agora, o dinheiro virá da Lei Aldir Blanc, que tem cotas próprias, e o Ministério da Cultura defende a revisão dos editais. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Eufrázio

A guerra de Putin

Zelenski diz que trabalhará sob 'forte liderança' de Trump e propõe trégua

Em postagens elogiosas ao presidente americano, líder ucraniano lamentou reunião desastrosa na Casa Branca e empurrou aos russos decisão sobre suspensão de combates

KIEV

O presidente Volodmir Zelenski propôs um plano de paz para acabar com a guerra na Ucrânia, dizendo que está disposto a trabalhar construtivamente sob a "forte liderança" de Donald Trump e a assinar um acordo dando aos EUA acesso à riqueza mineral de seu país.

Em uma tentativa de apaziguar as relações com Washington depois que Donald Trump suspendeu abruptamente, na segunda-feira, o fornecimento de ajuda militar, Zelenski disse ontem que estava "pronto para vir à mesa de negociações o mais rápido possível". "Gostaria de reiterar o compromisso da Ucrânia com a paz", ele escreveu no X.

Em mais uma reviravolta na relação entre os dois países, a imprensa americana noticiou ontem que eles estavam perto de assinar o acordo sobre as terras raras ucranianas que deveria ter sido firmado na sexta-feira, mas foi suspenso após o bate-boca entre Trump, seu vice J.D. Vance e Zelenski na Casa Branca. Ontem, o líder ucraniano procurou mostrar que lamentava o ocorrido e aplacar os ânimos com Trump.

"Nossa reunião em Washington, na Casa Branca na sexta-feira, não ocorreu como deveria", escreveu Zelenski. "É lamentável que tenha acontecido dessa forma. É hora de consertar as coisas."

Na reunião, Trump repreendeu Zelenski, disse que ele não estava pronto para fazer a paz e o chamou de ingrato. O republicano prosseguiu na segunda-feira anunciando que estava pausando toda a ajuda militar dos EUA à Ucrânia, incluindo cerca de US$ 1 bilhão (quase R$ 6 bilhões) em armas já em processo de entrega, uma decisão que pode ser determinante para o curso da guerra.

O líder ucraniano disse que estava pronto para libertar prisioneiros de guerra russos, interromper ataques de drones

> ***"Nossa reunião em Washington não ocorreu como deveria. É hora de consertar as coisas"***

> ***"Minha equipe e eu estamos prontos para trabalhar sob a forte liderança do presidente Trump para obter uma paz duradoura"***
> **Volodmir Zelenski**
> **Presidente da Ucrânia**

e mísseis de longo alcance direcionados a alvos russos e declarar uma trégua no mar imediatamente – medidas que, segundo ele, ajudariam a estabelecer um caminho para a paz. No entanto, acrescentou: "se a Rússia fizer o mesmo".

A proposta de Zelenski pareceu projetada para transferir a responsabilidade de acabar com a guerra para a Rússia, que lançou sua invasão há três anos, sob ordens de Vladimir Putin. A Casa Branca de Trump vem alegando que o líder ucraniano é o principal obstáculo à paz.

Em sua postagem, Zelenski ofereceu elogios efusivos ao apoio americano, observando especificamente "o momento em que as coisas mudaram quando o presidente Trump forneceu (míssil antitanque) Javelins à Ucrânia".

Não houve reação imediata do Kremlin à proposta de Zelenski. Apesar da ferocidade da guerra, Putin demonstrou disposição para fazer acordos paralelos com Kiev. Os dois países realizaram inúmeras trocas de prisioneiros de guerra e ambos se comprometeram a participar de negociações no Catar em agosto sobre a interrupção de ataques à infraestrutura energética um do outro. Moscou desistiu após a incursão da Ucrânia na região russa de Kursk.

DEMANDAS. Nas últimas semanas, no entanto, Putin não deu nenhuma indicação de estar disposto a acalmar a guerra antes de obter grandes concessões do Ocidente e da Ucrânia – como abandonar a filiação da Ucrânia à Otan, reduzir a presença da aliança na Europa, limitar o tamanho das forças armadas ucranianas e dar à Rússia influência sobre a política interna do país.

"Não há evidências de que a Rússia estaria preparada para aceitar um acordo, e qual seria esse acordo", disse Malcolm Chalmers, vice-diretor do Royal United Services Institute, um grupo de pesquisa em Londres. Ele disse que a decisão dos EUA de pausar a ajuda militar só encorajará Putin a pedir mais – incluindo a desmilitarização e a neutralidade ucranianas." ● NYT E AP

Trump discursa no Congresso em clima de campanha

WASHINGTON

Em um clima de campanha eleitoral, o presidente dos EUA, Donald Trump, defendeu ontem, em discurso a uma sessão conjunta do Congresso, suas turbulentas primeiras semanas no cargo, marcadas por fortes medidas na fronteira, imposição de tarifas, um brusco corte na burocracia federal e uma intensa busca por um cessar-fogo entre Ucrânia e Rússia.

Segundo ele, foram ações rápidas e implacáveis para "inaugurar a maior e mais bem sucedida era da história" dos EUA. "Realizamos mais em 43 dias do que a maioria das administrações realiza em 4 ou 8 anos. E estamos apenas começando", disse.

Minutos depois que o presidente Trump começou seu discurso, o deputado Al Green (democrata do Texas) se recusou a se sentar e começou a gritar com Trump. Apoiadores do republicano tentaram abafá-lo com gritos de "USA" e palmas. O presidente da Câmara, o republicano Mike Johnson, ordenou então que Green fosse removido do plenário.

Falando sobre o tema da "renovação do sonho americano", o republicano afirmou que os EUA estão "à beira de um retorno como o mundo nunca testemunhou".

Até o momento, a Câmara e o Senado, liderados pelos republicanos, fizeram pouco para conter o presidente. Com um controle rígido sobre seu partido, Trump foi encorajado a tomar ações radicais após superar impeachments, no seu primeiro mandato, e processos criminais nos anos fora do poder.


JIM WATSON/AFP
Trump discursou ontem durante uma sessão conjunta do Congresso

Desde que assumiu o cargo, em 20 de janeiro, Trump tentou congelar bilhões em gastos autorizados pelo Congresso, demitiu inúmeros funcionários federais de maneiras vetadas pelo Legislativo e dizimou agências estabelecidas em lei.

Algumas das mudanças mais drásticas vieram de Elon Musk, que estava no plenário. "Obrigado, Elon, você nem precisava disso (do trabalho)", disse Trump. O homem mais rico do mundo está liderando a iniciativa de desmantelar agências governamentais, reduzir a força de trabalho e obter acesso a dados confidenciais do governo.

DEMOCRATAS. Assim como fez em toda campanha, Trump culpou Joe Biden pelos altos preços e pelos problemas da economia. "Como você sabe, herdamos, da última administração, uma catástrofe econômica e um pesadelo de inflação."

Repetidamente, Trump se dirigiu aos democratas na plateia com desprezo, exultando sobre sua vitória eleitoral, destruindo as políticas do governo Biden, e zombando do partido por sua capacidade de escapar dos processos contra ele. "Como isso terminou?", ironizou Trump, se referindo à sua vitória eleitoral.

Alguns democratas, assim como na posse de Trump, decidiram boicotar o discurso ontem. Outros compareceram, tentando criar uma resposta eficaz ao presidente e aproveitando a oportunidade para destacar o impacto de sua ações chamando funcionários federais demitidos como seus convidados, que acompanharam o discurso do plenário. ● AP e WP

Eufrázio



Andrés Oppenheimer

O perigo das saudações nazistas

Parece haver uma nova tendência entre figuras próximas ao presidente Donald Trump em eventos de direita: erguer um braço estendido com a palma voltada para baixo, gerando manchetes e, então, negar veementemente que estavam fazendo a saudação nazista.

Foi o que Elon Musk, o homem mais rico do mundo e provavelmente o colaborador mais influente de Trump, fez em janeiro. E foi isso que Stephen K. Bannon, ex-estrategista-chefe da Casa Branca de Trump, e o ator mexicano e ativista de direita Eduardo Verastegui fizeram na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), no dia 20.

No início, muitos deram a eles o benefício da dúvida quando disseram que não estavam fazendo a saudação fascista, e sim que as câmeras os haviam flagrado em um ângulo infeliz. Mas, depois que a saudação se tornou notícia global, está ficando mais difícil levar essas explicações a sério.

Figuras públicas não podem mais alegar desconhecimento do simbolismo da saudação nazista. Não é a maneira normal de cumprimentar uma multidão.

Não sei o que se passava na cabeça de Musk quando ele fez aquele gesto que parecia ser a saudação nazista. Pode ou não ter sido uma provocação deliberada para gerar manchetes.

Mas as saudações de Bannon e Verastegui são mais difíceis de justificar. Depois do impacto mundial que a saudação de Musk teve, eles não sabiam a polêmica que o gesto provocaria?

Trump deveria pedir aos seus apoiadores que parassem de flertar com símbolos nazistas

Claudio Grossman, ex-reitor da faculdade de direito da American University e membro da Comissão de Direito Internacional da ONU, me disse que essas pessoas são figuras públicas. "Elas sabem o que esses símbolos significam."

Concordo. Se as saudações de Musk, Bannon e Verastegui não foram intencionais, eles não deveriam apenas pedir desculpas aos sobreviventes do Holocausto e seus descendentes, mas também tomar medidas concretas para se distanciarem de grupos racistas.

Musk poderia começar retirando seu apoio entusiástico aos partidos políticos europeus de extrema direita, como a Alternativa para a Alemanha (AfD). Mais importante, o próprio Trump deveria pedir aos seus apoiadores que parassem de flertar com símbolos nazistas para aparecer nas notícias. E o republicano deveria parar de normalizar o ódio racial com declarações polêmicas.

Intencionalmente ou não, esses gestos e declarações normalizam o ódio racial, que é o prelúdio da violência racial que levou a algumas das piores atrocidades da humanidade. Essa loucura deve acabar agora mesmo, antes que seja tarde demais. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É COLUNISTA DO THE MIAMI HERALD, APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

Proteção militar

Europa propõe plano de quase R$ 5 trilhões para reforçar defesa

Proposta prevê empréstimos e flexibiliza regras para que países da UE aumentem seus gastos militares

BRUXELAS

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, propôs ontem um plano de € 800 bilhões (R$ 4,8 trilhões) para reforçar as defesas dos países da União Europeia, com o objetivo de diminuir o impacto de uma possível retirada de apoio dos EUA ao bloco e fornecer à Ucrânia força militar para negociar com a Rússia após o congelamento da ajuda dos americanos.

Von der Leyen disse que o pacote batizado de "ReArm Europe" (Rearmar a Europa) será apresentado mais detalhadamente aos 27 líderes do bloco em reunião de emergência em Bruxelas amanhã.

"Não preciso descrever a natureza grave das ameaças que enfrentamos", disse. "Estamos em uma era de rearmamento".

Seu plano inclui um programa de empréstimo de € 150 bilhões (R$ 912 bilhões) para pagar por mais armas e tecnologia, além de afrouxar as regras para gastos militares sem ativar as cláusulas de punição do bloco.

VIRGINIA MAYO/AP



Chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em Bruxelas

DETALHES. O financiamento para empréstimos seria levantado em mercados de capital, de acordo com altos funcionários da Comissão Europeia. Para isso, a UE contaria com uma provisão de emergência que permite assistência financeira aos Estados-membros em circunstâncias excepcionais. O plano teria de ser aprovado por um pouco mais do que a maioria do Conselho.

Outro recurso será permitir que os países aumentem seus gastos militares sem prejudicar outros setores, como assistência social e saúde. Os países da UE devem manter seus déficits abaixo de 3% de sua produção econômica, ao mesmo tempo em que limitam sua dívida. Não fazer isso pode resultar em multas. Oito países, incluindo Bélgica e Polônia, já estão próximos de atingir esses limites ou estão em séria violação deles, como a França.

Von der Leyen então sugeriu uma "cláusula de escape" orçamentária para que os países possam aumentar os gastos em mais 1,5% do PIB – quase dobrando os atuais pouco menos de 2% – isso somaria cerca de € 650 bilhões (R$ 4 trilhões) em quatro anos. Com essa flexibilidade, os países poderiam aumentar fortemente seu nível de apoio à Ucrânia, disse Von der Leyen.

Mas mesmo que o Conselho Europeu aprove o plano, a decisão final de aumentar os seus déficits ainda caberá aos Estados. ● AP e NYT

Cúpula árabe

Egito apresenta projeto para reconstruir Gaza

CAIRO

O Egito propôs ontem um plano para reconstruir a Faixa de Gaza até 2030, mantendo a população local e a um custo de US$ 53 bilhões (R$ 310 bilhões). A proposta é uma alternativa à solução dada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que deseja deslocar toda a população local e construir uma riviera ali. Em comunicado, a Casa Branca saudou a proposta.

Reunidos no Cairo, os líderes da Liga Árabe aprovaram um documento final de 112 páginas que descreve um plano em fases, com a primeira etapa de seis meses focada na remoção de munições não detonadas e a limpeza de mais de 50 milhões de toneladas de escombros deixados pelos bombardeios de Israel.

Segundo o plano egípcio, centenas de milhares de unidades habitacionais temporárias seriam instaladas em Gaza onde a população poderia viver enquanto a reconstrução acontece. Os escombros seriam reciclados e parte deles seria usada como preenchimento para criar terras expandidas na costa mediterrânea de Gaza.

Nos anos seguintes, o plano prevê a remodelação completa do enclave, construindo moradias e áreas urbanas "sustentáveis, verdes e caminháveis", com energia renovável. A ideia é renovar terras agrícolas, criar zonas industriais e também áreas amplas de parques.

O plano prevê ainda a abertura de um aeroporto, um porto de pesca e um porto comercial. De fato, o acordo de paz de Oslo, assinado em 1993, já exigia a abertura de um aeroporto e um porto comercial em Gaza. Os projetos, porém, murcharam quando o processo de paz entrou em colapso.

A cúpula no Cairo, sede da Liga Árabe, incluiu líderes de Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, cujo apoio é essencial para qualquer plano pós-guerra.

EUA. A Casa Branca recebeu positivamente o plano. Ao comentá-lo, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da presidência, Brian Hughes, disse que Trump acolheu a ideia, mas deixou claro que o Hamas não poderia continuar no controle de Gaza.

Alternativa
Proposta egípcia visa ser contraponto ao desejo de Trump de construir uma riviera no território

Segundo o plano, o Hamas cederia o poder a uma administração interina de políticos independentes até que uma Autoridade Palestina (AP) reformada pudesse assumir o controle. O Hamas afirmou, em comunicado, que concordava com o plano. Mahmoud Abbas, chefe da AP, participou da cúpula e se dispôs a assumir um papel na reconstrução.

De sua parte, Israel afastou qualquer atuação da AP em Gaza e, junto com os EUA, exigiu o desarmamento do Hamas, o que o grupo se recusa a fazer. ● AFP e AP

Eufrázio

Saúde

Tratados com câncer de próstata na rede particular vivem 2 anos a mais

É o que mostra um estudo conduzido por pesquisadores brasileiros e apresentado nos EUA; desigualdade no acesso a terapias modernas na rede pública é um dos fatores

VICTÓRIA RIBEIRO

Pacientes com câncer de próstata que fazem tratamento na rede privada vivem, em média, dois anos e quatro meses a mais do que aqueles atendidos pelo sistema público de saúde. A diferença foi identificada em um estudo conduzido por pesquisadores brasileiros do Grupo Cooperativo Latino-Americano de Oncologia (LACOG) e apresentado recentemente no Simpósio de Câncer Geniturinário da Sociedade Americana de Oncologia Clínica.

Os pesquisadores analisaram os prontuários de 582 homens diagnosticados com câncer de próstata em estágio avançado. Todos já estavam em fase metastática e não respondiam mais ao tratamento hormonal convencional – a chamada "castração", que reduz os níveis de testosterona para tentar conter o tumor.

> ***"Por ser um tratamento mais agressivo, ela (a quimioterapia) pode comprometer a qualidade de vida do paciente"***
> **Denis Jardim**
> **Oncologista, destacando a necessidade de opções**

Entre os participantes do estudo, 55% eram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 45% pela rede privada. Os resultados mostraram que os pacientes da rede privada viveram, em média, 102 meses após o diagnóstico, enquanto os do SUS tiveram uma sobrevida média de 73,8 meses.

"O câncer de próstata é a segunda principal causa de morte por câncer em homens no mundo todo", descreve o oncologista Fernando Maluf, líder do estudo. "Nosso levantamento não só quantifica a disparidade entre o SUS e a rede privada, como também pode ajudar a orientar políticas públicas para reduzir essa diferença."

A principal explicação, segundo Maluf, está no acesso desigual aos tratamentos mais avançados. Ele destaca que, enquanto pacientes da rede privada podem contar com terapias de ponta, as opções disponíveis no SUS são mais limitadas. "À medida que a ciência avança, terapias são incorporadas ao tratamento, mas nem sempre essas inovações chegam ao sistema público com a mesma agilidade. Isso cria uma disparidade na qualidade do atendimento."

A pesquisa aponta que, na primeira linha de ação – ou seja, na terapia inicial administrada assim que o diagnóstico é confirmado –, 60% dos pacientes da rede privada iniciaram o tratamento com medicamentos mais modernos, como abiraterona e enzalutamida, conhecidos como ARPIs. No SUS, porém, 7% tiveram acesso a essas terapias, enquanto a maioria recebeu medicamentos mais antigos, como ciproterona e bicalutamida.

Outra diferença está no uso da quimioterapia. No SUS, 42% dos pacientes receberam esse tipo de terapia na primeira etapa, enquanto na rede privada a taxa foi de 27%. Segundo o oncologista Denis Jardim, embora os ARPIs tenham um papel importante e inovador no tratamento do câncer de próstata avançado, a quimioterapia continua sendo uma estratégia fundamental. "É muito provável que, independentemente do sistema de saúde, o paciente precise dela", afirma. O grande problema é que no SUS a quimioterapia muitas vezes se torna o principal recurso disponível. "Por ser um tratamento mais agressivo, ela pode comprometer a qualidade de vida do paciente."

BARREIRAS. Segundo Maluf, a principal barreira para a aplicação de terapias avançadas no SUS é a falta de aprovação ou financiamento desses medicamentos, considerados de alto custo. A solução para isso está longe de ser simples, mas ele sugere pontos básicos, como elaboração de projetos de lei para aumentar o financiamento da saúde, a implementação de protocolos de custo-efetividade para tratamentos oncológicos e a reestruturação do orçamento, com foco em reduzir desperdícios. "O SUS tem centros de excelência e presta um serviço que merece reconhecimento, mas a gestão poderia ser mais eficiente." ●

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN



Cirurgia robótica no Einstein; na rede privada, 60% iniciam tratamento com medicamentos mais modernos

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



REFÚGIO DE PAZ!

Experimente a calma no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Viva o que a vida tem de melhor em um espaço acolhedor e cercado pela natureza.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Eufrázio

Folia 2025

O jogo virou e a Rosas levou o título em São Paulo na última nota

ALEX SILVA/ESTADÃO - 1/3/2025



Exibição apostou forte nas cores da agremiação da zona norte da capital; enredo era sobre importância dos jogos e da vontade de vencer

Após 15 anos, escola chega ao oitavo título, celebrando a história dos jogos, do clássico ao eletrônico; Mancha e Tucuruvi caíram

CAIO POSSATI

Após 15 anos, e depois de uma das apurações mais acirradas da história, que só foi decidida no último jurado e no critério de desempate, a Rosas de Ouro é a campeã do carnaval de São Paulo de 2025. Tucuruvi e Mancha Verde caíram.

A campeã terminou a disputa com 269.8 pontos e vai levar para sua quadra, na Freguesia do Ó, o oitavo título de sua história. A Tatuapé terminou a disputa na segunda colocação com a mesma pontuação, mas atrás pelo critério de desempate – que considera todas as notas que são descontadas em ordem inversa à dos quesitos julgados.

Na terceira colocação, terminou a Gaviões da Fiel, seguida de Mocidade Alegre e Camisa Verde e Branco – todas com a mesma pontuação de 269.7. As cinco melhores agremiações voltam ao sambódromo para participar do desfile das campeãs no sábado.

COMO FOI. Um sorteio anteontem definiu a ordem de leitura dos quesitos: enredo, bateria, samba-enredo, mestre-sala e porta-bandeira, comissão de frente, harmonia, alegoria, fantasia e evolução. Como nos últimos anos, cada quesito foi avaliado por quatro jurados e a nota mais baixa foi descartada.

No primeiro quesito apresentado, apenas Rosas de Ouro e Gaviões da Fiel conquistam quatro notas 10 dos jurados. A Roseira continuou na liderança e só foi deixar de receber um 10 no terceiro quesito, em samba-enredo. Curiosamente, o refrão do samba-enredo (Vista a fantasia!/Bom é ser criança/E conectar o mundo na palma da mão/Vai reflorescer a Rosa do meu coração!) foi um dos mais cantados no Anhembi.

Depois disso, Camisa Verde e Branco e Águia de Ouro lideraram a disputa durante boa parte do tempo, até o critério de evolução. Acadêmicos do Tatuapé e Mocidade Alegre corriam por fora e chegaram a ficar perto do título, mas também tiveram descontos importantes.

ALEX SILVA/ESTADÃO



Festa na quadra: do 11º lugar em 2024 para o alto do pódio em 2025

Com tantas mudanças, até a Gaviões da Fiel, depois de um início ruim, tinha motivos para acreditar no título. No fim, as três notas 10 – e um 9.9 descontado – em evolução garantiram a Rosas de Ouro como campeã, graças aos descontos das concorrentes.

O JOGO DA VITÓRIA. O último título conquistado pela Rosas de Ouro havia sido em 2010. "Agora, nós saímos do 11.º lugar (*colocação no ano passado*) e chegamos em 1.º lugar. O jogo virou", afirmou Osmar Costa, vice-presidente da escola. "Esse é um sorriso de campeã. Nós sabíamos que a decisão seria no último quesito", disse Angelina Basílio, presidente da agremiação.

A expressão "o jogo virou", repetida por vários integrantes após a conquista, é uma referência direta ao tema defendido pela escola no sambódromo. A agremiação escolheu o enredo *Rosas de Ouro em uma Grande Jogada*, com a temática sobre a importância dos jogos e da vontade de vencer.

Fez um desfile carregado no rosa de suas cores, a marca registrada, e encantou o público do começo ao fim: da comissão de frente simulando uma máquina caça-níquel, símbolo da jogatina, até o quarto e último carro alegórico, que trazia personagens importantes dos jogos eletrônicos como a dupla Mário e Luigi, criações e ícones da empresa Nintendo.

Aliás, vale destacar o Pac-Man inflável que atravessou a passarela amarrado por um barbante, sendo jogado de um lado para o outro com a força do vento. Outras atrações foram a comissão de frente que funcionava como roleta e a ala do jogo Banco Imobiliário.

O oitavo título agora se soma às conquistas em 1983, 1984, 1990, 1991, 1992, 1994 e 2010. Em vitórias, a Rosas ainda fica atrás de Camisa (9), Nenê de Vila Matilde (11), Mocidade Alegre (12) e Vai-Vai (15). Mas agora supera a lendária Lavapés Pirata Negro, a primeira campeão de São Paulo (de 1950 a 1953), das exibições clássicas de Deolinda Madre.

Para sábado no Anhembi
Além da campeã, desfilam a vice, Acadêmicos do Tatuapé, mais Mocidade, Camisa Verde e Gaviões

A escola vitoriosa deste ano surgiu em 1971. Seu nome deriva de uma condecoração católica, o buquê de Rosas de Ouro, tradicionalmente dado por papas a princesas, desde Gregório II em 730.

REBAIXAMENTO. Mais uma vez uma grande campeã caiu, a exemplo de anos anteriores: a Mancha Verde. A agremiação, ligada à torcida do Palmeiras, fez bons desfiles nos últimos anos, conquistando dois títulos e um vice-campeonato entre 2019 e 2024. O cortejo deste ano, porém, não agradou aos jurados e teve muitos descontos em praticamente todos os quesitos.

Outra escola que vai sofrer o descenso para o Grupo de Acesso é a Acadêmicos do Tucuruvi. Os problemas no enredo *Assojaba – A Busca pelo Manto*, sobre a resistência indígena e a importância do manto para os tupinambás – resultaram na perda de 7 décimos no primeiro quesito. Esses pontos descontados levaram à queda. ●

Carnaval pós-Oscar

'Se você fosse sincera, ô,ô,ô, Anora. Devolvia o nosso Oscar'

Ainda Estou Aqui ganhou o Oscar de Filme Internacional. Mas a derrota de Fernanda Torres e da produção brasileira para a americana Mikey Madison e *Anora*, filme independente de Sean Baker, ainda tem abalado os ânimos dos brasileiros e continua como tema do carnaval de rua.

Ontem, os foliões adaptaram a marchinha *Aurora*, escrita por Mário Lago e Roberto Roberti em 1941, para calibrar o clima de rivalidade. 'Se você fosse sincera, ô ô ô ô, Anora. Devolvia o nosso Oscar, ô ô ô ô, agora', canta um grupo de pessoas em um bloco de rua não identificado. O vídeo "viralizou" nas redes sociais, isso porque o público ficou revoltado com a escolha da Academia pelo filme independente e pela atriz de 25 anos. ●

@MAHFENNA VIA TIKTOK



Brasil levou Oscar Internacional

Folia 2025

Desfile da Beija-Flor e 'adeus' de Neguinho emocionam Sapucaí

Homenagem a Laíla fez a escola lembrar os grandes momentos de sua história, com muito luxo e aval do público

FABIO GRELLET

A Beija-Flor de Nilópolis, terceira escola de samba com mais títulos do carnaval carioca, emocionou o público e foi um dos grandes destaques dos desfiles de segunda-feira na Sapucaí.

A agremiação de Nilópolis prestou homenagem a Laíla, ex-diretor que exerceu diversas funções na escola ao longo de mais de 30 anos de trabalho. Ele esteve em 12 dos 14 títulos conquistados. Não participou do primeiro, em 1976, e do quinto, em 1983. Laíla saiu da Beija-Flor rompido com dirigentes, após a última vitória, em 2018, e morreu em 2021, vítima de covid-19.

A escolha do samba-enredo tem grandes chances de dar para a Beija-Flor seu primeiro título após a saída do ex-diretor. O desfile foi emocionante e relembrou momentos fundamentais da carreira de Laíla. O mais importante foi o Cristo mendigo, carro alegórico que desfilou coberto em 1989 por causa de uma decisão judicial. À época, ele foi exibido envolto em um plástico preto com os dizeres: "Mesmo proibido, olhai por nós".

Na versão de 2025, a escultura coberta foi do próprio Laíla e a frase mudou para "De Orum, olhai por nós". Na mitologia iorubá, Orum é o céu ou o mundo espiritual. Outra atração foi o carro alegórico que trazia Laíla de um lado e Joãosinho Trinta de outro. Eles trabalharam juntos no Salgueiro e na Beija-Flor.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO-3/3/2025



Neguinho é voz oficial da escola de Nilópolis desde 1976, no 1º título

DESPEDIDA. O desfile também foi marcado pela despedida de Neguinho da Beija-Flor. Ele é a voz oficial da escola de Nilópolis desde 1976, quando a agremiação conquistou seu primeiro título. Depois de exatos 50 anos, deixa o microfone. A emoção tomou conta dele antes mesmo da agremiação se apresentar, com uma promessa (ou profecia) do intérprete. "Esta vai ser a penúltima vez que vou cantar pela escola. Vamos voltar no desfile das campeãs", disse ele antes do desfile, já no microfone da passarela do samba. ●

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
APARTAMENTO DUPLEX
MORUMBI
SÃO PAULO-SP
18/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA 277,17M²
LANCE INICIAL: R$902.500
DESOCUPADO
APARTAMENTO DUPLEX Nº 131, LOCALIZADO NOS 13º E 14º ANDARES DO EDIFÍCIO STUDIUM VOGUE, SITUADO NA AVENIDA PRESIDENTE GIOVANNI GRONCHI, Nº 3.993, ESQUINA COM A RUA DOUTOR LAERTE SETUBAL, COM A ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 277,17M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB O Nº 25.555 DO 18º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP E NA INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº170.148.0092-1. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL.: (11)2464-6460, CELULAR (11)9.7777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

E do samba de Anitta ao folclore de Paulo Barros

A Unidos da Tijuca teve um desfile que impressionou pela beleza de alegorias e fantasias. A escola contou a história do orixá Logun-Edéz, da África ao Morro do Borel, na zona norte, onde foi fundada a escola. Com um samba que tem a cantora Anitta como uma das compositoras, empolgou a plateia, mas pecou em evolução e em algumas apresentações e alas.

Já o Salgueiro fez uma exibição de alta qualidade, aparentemente sem erros, mas não alcançou o nível de luxo e de emoção da Beija-Flor. O enredo *De Corpo Fechado* discorreu sobre as diversas crenças relativas à proteção espiritual, em religiões e mesmo na mística do cotidiano.

Por fim, a Unidos de Vila Isabel se apresentou bem, com um enredo sobre assombrações, mas teve problemas com alegorias e fantasias. O enredo do carnavalesco Paulo Barros era uma viagem em trem fantasma, com curupiras, sacis-pererês, boitatás, cucas e outras performances de figuras medonhas do folclore e do imaginário popular. A última noite ainda teria Mocidade, Tuiuti, Grande Rio e Portela. ●

PREVISÃO DO TEMPO
Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 05/03


HOJE: MANHÃ 25° (5%)


HOJE: TARDE 31° (0%)


HOJE: NOITE 23° (10%)

VOLUME DE CHUVA: 0 MM

UMIDADE RELATIVA: 40 a 95%

AMANHÃ 21°/31° | SEXTA 20°/31° | SÁBADO 20°/32° | DOMINGO 20°/33°


SOL: NASCENTE 6h02 / POENTE 18h32


LUA NOVA: NOVA 28/02 21h44; CRESCENTE 06/03 13h31; CHEIA 14/03 3h54; MINGUANTE 22/03 8h29

Regiões do Estado de SP
Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)





Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	60%	3mm	24°C/30°C	MACEIÓ	40%	3mm	24°C/29°C
BELÉM	55%	11mm	24°C/30°C	MANAUS	55%	1mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	10%	0mm	18°C/31°C	NATAL	40%	4mm	24°C/30°C
BOA VISTA	20%	0mm	23°C/35°C	PALMAS	80%	3mm	22°C/30°C
BRASÍLIA	30%	0mm	18°C/28°C	PORTO ALEGRE	0%	0mm	21°C/35°C
CAMPO GRANDE	60%	3mm	22°C/32°C	PORTO VELHO	70%	5mm	24°C/30°C
CUIABÁ	80%	22mm	24°C/30°C	RECIFE	30%	3mm	23°C/31°C
CURITIBA	20%	0mm	19°C/28°C	RIO BRANCO	60%	5mm	22°C/29°C
FLORIANÓPOLIS	35%	0mm	20°C/30°C	RIO DE JANEIRO	5%	0mm	22°C/37°C
FORTALEZA	10%	5mm	23°C/30°C	SALVADOR	80%	18mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	5%	0mm	21°C/32°C	SÃO LUÍS	70%	22mm	22°C/28°C
JOÃO PESSOA	25%	0mm	24°C/30°C	TERESINA	55%	1mm	24°C/31°C
MACAPÁ	80%	13mm	24°C/29°C	VITÓRIA	70%	8mm	23°C/29°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/35°C	LOS ANGELES	-5h	10°C/18°C
ATENAS	+5h	5°C/15°C	MADRID	+4h	9°C/13°C
BARCELONA	+4h	13°C/16°C	MIAMI	-2h	23°C/26°C
BERLIM	+4h	3°C/15°C	MONTEVIDÉU	0h	25°C/33°C
BRUXELAS	+4h	2°C/14°C	MOSCOU	+6h	1°C/3°C
BUENOS AIRES	0h	25°C/33°C	NOVA YORK	-2h	8°C/12°C
CARACAS	-1h	20°C/33°C	PARIS	+4h	3°C/13°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/23°C	ROMA	+4h	7°C/18°C
ESTOCOLMO	+4h	0°C/9°C	SANTIAGO	0h	16°C/29°C
GENEBRA	+4h	1°C/13°C	SYDNEY	+14h	20°C/24°C
JOANESBURGO	+5h	17°C/28°C	TEL AVIV	+5h	14°C/18°C
LIMA	-2h	21°C/33°C	TÓQUIO	+12h	2°C/9°C
LISBOA	+3h	11°C/17°C	TORONTO	-2h	2°C/6°C
LONDRES	+3h	7°C/16°C	WASHINGTON	-2h	12°C/17°C

Polêmica

Itaipu decide comprar 3 mil hectares de terras para grupos indígenas

Medida busca reparar danos causados às comunidades afetadas pela formação do reservatório da usina há mais de 40 anos

GABRIEL AZEVEDO

O Conselho de Administração da Itaipu Binacional aprovou um acordo judicial para a compra, em caráter emergencial, de 3 mil hectares de terras destinadas a comunidades indígenas Avá-Guarani, na região oeste do Paraná. O valor da aquisição será de até R$ 240 milhões, pagos com recursos da hidrelétrica. O acordo será enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) para homologação.

A medida faz parte de um processo de conciliação no STF relacionado à ação civil originária (ACO) 3.555, movida pela Advocacia-Geral da União (AGU), que busca reparar danos causados às comunidades indígenas afetadas pela formação do reservatório da usina em 1982. A negociação envolve o Ministério Público Federal (MPF), a União, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), a Comissão de Soluções Fundiárias do Conselho Nacional de Justiça e a própria Itaipu.

Segundo nota de Itaipu, a escolha das terras que serão adquiridas caberá à Funai, em acordo com os próprios indígenas e seus representantes legais. O Incra será responsável pela avaliação dos imóveis, com apoio de servidores da Justiça Estadual e Federal, enquanto à Itaipu caberá apenas o pagamento.

Produtor não foi ouvido
Federação da Agricultura do Paraná reclama do acordo e diz não ver interessados nessa venda

"A Itaipu Binacional mantém um compromisso histórico com as comunidades indígenas do oeste do Paraná, e a decisão do Conselho de Administração é um passo para garantir a essas populações mais segurança, dignidade e qualidade de vida", afirmou em nota o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri. Ele espera que a aquisição das terras ajude a pacificar a região.

As terras adquiridas serão destinadas a 31 comunidades situadas nas terras indígenas Tekoha Guasu Guavira e Tekoha Guasu Okoy Jakutinga, distribuídas nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Santa Helena, Terra Roxa e Guaíra. Essas comunidades somam aproximadamente 5,8 mil pessoas.

CRÍTICAS. A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Sistema Faep/Senar) já anunciou que vai contestar judicialmente o acordo, que considera "arbitrário". "Os termos discutidos não envolveram os representantes do setor agropecuário nem os produtores rurais", afirma o presidente interino do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette. "E ainda não há informações de produtores rurais da região oeste que queiram vender suas áreas. Ou seja, essas compras podem figurar como desapropriação." ●

SÃO PAULO RECLAMA

Queixas sobre a ação de ambulantes no metrô

Reclamação de Sidney Cantilena: "Está insuportável o comércio ambulante no interior dos trens do metrô. Ambulantes circulam no interior dos trens, vendendo mercadorias e os guardas de segurança nada fazem. Nas passarelas, pior ainda, atrapalham os passageiros com suas mercadorias expostas."

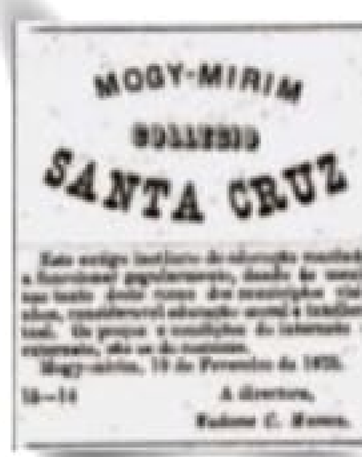
Resposta: "A Companhia do Metropolitano reforça que o comércio ambulante é uma prática irregular e proibida em suas linhas e estações, pois pode trazer produtos de procedência desconhecida, além de interferir no fluxo de passageiros que utilizam o transporte. Por esse motivo, os agentes de segurança realizam ações constantes em todo o sistema contra o comércio ambulante por meio de estratégias variadas que envolvem rondas, posicionamento estratégico de equipes móveis e fixas, além do atendimento a denúncias de passageiros. Em 2024, foram realizadas 3.463 ações, com um total de 82.561 mercadorias irregulares apreendidas em todas as linhas do metrô em São Paulo." ●


Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

Via ferrea de SP á MT

Se considerarmos o prolongamento á luz das conveniencias sociaes, e dos mais importantes interesses do estado, julgaremos que não haverá brasileiro sensato que o comdemne... A guerra fatal do Paraguay com as suas despezas fabulosas, veio, ainda que tarde, mas a tempo, despertar do somno profundo que dormiam governo e governados, e dizer-lhes que seria melhor o emprego desse imenso capital em linhas ferreas estrategicas. ●


MOGY-MIRIM
COLLEGIO
SANTA CRUZ

A directora,

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 99123-8001 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Logos Participações S.A.

A **Logos Participações** comunica o falecimento do nosso querido sócio Engenheiro

† **FERNANDO DA COSTA CATTAPAN**

A cerimônia de cremação será hoje dia 5 das 14h às 17 hs no Memorial do Carmo capela 07
R. Monsenhor Manuel Gomes, 287 – Caju – Rio de Janeiro – RJ

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre - Hoje, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

Elias Alexandre - Hoje, às 18h30, na Igreja de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

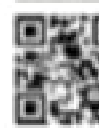
Darcílio de Castro Rangel - Dia 7, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (18 anos).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias
Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/


NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Campeonato Paulista

FPF atende ao pedido do Palmeiras, irrita São Paulo e clima pesa

Tricolor não gosta da marcação do jogo com o Alviverde para segunda-feira e boicota reunião

MURILLO CÉSAR ALVES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A definição, ontem, dos dias e horários dos jogos das semifinais do Paulistão abriu uma crise entre o São Paulo e a Federação Paulista de Futebol (FPF). A diretoria do Tricolor não gostou da marcação do jogo com o Palmeiras, no Allianz Parque, para segunda-feira, às 21h35. Corinthians e Santos se enfrentam no domingo, às 18h30, na Neo Química Arena.

O clássico entre Palmeiras e São Paulo foi marcado para segunda-feira a pedido do Alviverde, pois no sábado o Allianz Parque será ocupado com um show da banda de rock The Offspring. Por isso, seria necessário tempo para deixar a arena em condições de receber uma partida de futebol. A FPF atendeu ao pedido.

O São Paulo, porém, entende que foi prejudicado, já que, inicialmente, a data base para a disputa seria no domingo. Como já sabia o que seria determinado, optou por não participar no conselho técnico da entidade, realizado na manhã de ontem, e disparou críticas por meio de uma nota oficial.

"O São Paulo Futebol Clube entende que partidas nobres e decisivas, como as semifinais do Campeonato Paulista, devem ser disputadas nos sábados e domingos. Tal fato causa perplexidade, uma vez que as quatro agremiações de maior torcida vão disputar esta fase, nenhuma partida será realizada no sábado e tal decisão tenha sido tomada anteriormente", afirmou o clube tricolor.

A partida terá mando palmeirense devido à campanha superior à do time são-paulino – a equipe de Abel Ferreira teve a segunda melhor pontuação e o de Luis Zubeldía, a terceira. O mesmo vale para o outro clássico. O Corinthians tem a melhor campanha do Paulistão, e o Santos, a pior entre os semifinalistas. É a primeira vez desde 2019 que os quatro clubes considerados grandes do Estado chegam à semifinal.

TRANSMISSÃO. Também ficou definido que as duas partidas terão transmissão pela Record em tevê aberta. Normalmente, a emissora exibe um jogo por rodada. As semifinais serão exibidas também pela CazéTV, TNT e Paulistão+, conforme anunciado pela FPF.●

TABA BENEDICTO/ ESTADÃO



Allianz Parque terá show no sábado; futebol volta na segunda

SEMIFINAIS

Domingo				
18h30	Corinthians	x	Santos	NEO QUÍMICA ARENA
Segunda-feira				
21h35	Palmeiras	x	São Paulo	ALLIANZ PARQUE

Acidente na estrada

Hospital abre procedimento para confirmar morte cerebral de atleta da base do Braga

Pedro Severino, de 19 anos, jogador da base do RB Bragantino, sofreu grave acidente no início da manhã de ontem, na Rodovia Anhanguera, altura de Americana (SP). O carro que o transportava bateu na traseira de um caminhão e ele teve traumatismo craniano. Foi levado em "estado gravíssimo" para o Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi, que às 16h30 de ontem abriu procedimento para confirmar a morte encefálica. Outro atleta, Pedro Castro, de 18 anos, teve ferimentos leves.●

Palmeiras

Vitor Roque treina pela primeira vez e quer estrear no clássico: 'Estou pronto'

O atacante Vitor Roque, novo reforço do Palmeiras, realizou testes físicos e clínicos ontem, conheceu a Academia de Futebol e iniciou a preparação para poder estrear com a camisa alviverde. Ele espera jogar o clássico de segunda-feira contra o São Paulo, pelas semifinais do Paulistão. "Estou bem, vinha treinando e jogando normalmente (*no Bétis*). Agora é me integrar aos meus companheiros e, se o professor (*Abel Ferreira*) precisar, estou pronto", afirmou o atleta de 20 anos.●

Champions League

Rodrygo faz 'gol relâmpago' e Real Madrid larga na frente do Atlético nas oitavas

No clássico espanhol das oitavas de final da Champions League, o Real Madrid venceu o Atlético de Madrid por 2 a 1 no Santiago Bernabéu, ontem. Rodrygo abriu o placar logo aos 3 minutos do primeiro tempo e Julián Álvarez empatou para o Atlético, aos 21. No segundo tempo, Brahim Díaz fez o segundo para o Real, aos 9 minutos. A partida foi marcada por um início intenso do Real, com o Atlético buscando o empate. O jogo de volta será no Estádio Metropolitano, na próxima semana.●

Basquete

Kyrie Irving sofre grave contusão no joelho e está fora da temporada da NBA

TONY GUTIÉRREZ/AP - 3/3/2025



O Dallas Mavericks sofreu uma importante baixa para o restante da temporada da NBA. Kyrie Irving rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo durante o revés para o Sacramento Kings, na madrugada de ontem, e está fora do restante da competição. Irving, de 32 anos, se machucou no primeiro quarto da derrota do Dallas por 122 a 98 para os Kings. No lance, ele subiu para fazer a cesta quando sofreu falta. Pisou em falso no pé de Jonas Valanciunas, do Kings, e caiu sobre a perna esquerda.●

Libertadores

Corinthians tenta ficar mais perto da fase de grupos



21h30: Globo, ESPN e Disney+

Após passar pelo Universidad Central da Venezuela com dificuldades, o Corinthians enfrenta hoje, às 21h30, o Barcelona, no Equador, com o objetico de se aproximar da fase de grupos da Libertadores. O jogo de volta, em Itaquera, será na próxima semana.

Sob comando de Ramón Díaz, a equipe tem mostrado bom desempenho, mantendo uma sequência invicta e garantindo a melhor campanha do Paulistão. Apesar hesitar no início da pré-Libertadores, o time se recuperou com uma vitória sobre o Mirassol, avançando à semifinal do estadual.

O Barcelona, líder do Campeonato Equatoriano e com histórico de um vice na Libertadores, promete ser um desafio maior que o time venezuelano. O Corinthians busca bom resultado no Equador para facilitar a classificação em casa.●

LIBERTADORES - TERCEIRA FASE PRÉVIA

BARCELONA x CORINTHIANS

BARCELONA (EQU): Contreras; Vargas, Rangel, Campi e Pineida; Arroyo e Quiñónez, Bryan Carabalí, Jandry Gomez e Janner Corozo; Cortez.
Técnico: Segundo Castillo.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, João Pedro e Matheus Bidu; José Martínez, André Carrillo, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Yuri Alberto e Memphis Depay.
Técnico: Ramón Díaz.
Árbitro: Darío Herrera (ARG).
Horário: 21h30.
Local: Estádio Monumental Isidro Romero Carbo, em Guayaquil (EQU).

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
• Liga dos Campeões
Oitavas de final
Feyenoord x Inter de Milão
14h45 / TNT e Max
Benfica x Barcelona
17h / TNT e Max
Bayern de Munique x Bayer Leverkusen
17h / Space e Max
Paris Saint-Germain x Liverpool
17h / Max
• Copa do Brasil
Caxias x Fluminense
19h / SporTV e Premiere
Atlético-MG x Manaus
19h30 / Prime Video
Nova Iguaçu x Vasco
21h30 / SporTV e Premiere
• Copa Libertadores
Terceira fase preliminar
Barcelona (ECU) x Corinthians
21h30 / ESPN

BASQUETE
• NBB
Caxias x Flamengo
19h30 / ESPN 4
• NBA
Miami Heat x Cleveland Cavaliers
21h / ESPN 2
Oklahoma City Thunder x Memphis Grizzlies
23h30 / ESPN 2

Risco e alívio

Maior iceberg do mundo encalha perto de santuário

Bloco de gelo duas vezes maior que a cidade de São Paulo está a cerca de 80 quilômetros da Geórgia do Sul

IAN STRACHAN / EYOS EXPEDITIONS/AFP



Desde 1986, A23a perdeu apenas um quarto de sua área original

O maior iceberg do mundo está encalhado há quatro dias a cerca de 80 quilômetros da Geórgia do Sul, na Antártida, evitando uma possível colisão com a ilha britânica – um santuário da vida marinha e importante local de reprodução animal. O anúncio foi feito pelo grupo de pesquisa British Antarctic Survey, ontem.

O iceberg A23a tem uma área de 3.360 quilômetros quadrados – mais de duas vezes o tamanho da cidade de São Paulo – e pesa quase 1 bilhão de toneladas. O bloco de gelo estava se afastando da Península Antártica, em direção à Ilha Geórgia do Sul, desde dezembro, impulsionado por poderosas correntes oceânicas.

Havia temores de que o iceberg pudesse colidir com a Geórgia do Sul ou encalhar em águas rasas, mais perto da ilha, o que poderia interromper o suprimento de alimentos para filhotes de pinguins e focas. "Se o iceberg continuar encalhado, esperamos que não afete significativamente a vida selvagem local", afirmou o oceanógrafo Andrew Meijers, do British Antarctic Survey, responsável pelo monitoramento do A23a via satélite, em entrevista à BBC.

"Nas últimas décadas, os vários icebergs que seguiram essa rota pelo Oceano Antártico se fragmentaram, se dispersaram e acabaram derretendo rapidamente. No entanto, à medida que um iceberg se parte em pedaços menores, as operações de pesca na região se tornam mais difíceis ou potencialmente perigosas", afirmou o pesquisador.

O encalhe do A23a é o mais recente capítulo de uma história que remonta a 1986, quando o mega bloco de gelo se desprendeu da plataforma Filchner-Ronne. Durante três décadas, ele ficou preso no fundo do mar. Mas, depois disso, começou a se deslocar.

No ano passado, ele ficou preso em um vórtice oceânico durante oito meses. Em dezembro, o iceberg se libertou do vórtice e parecia seguir inexoravelmente rumo à ilha da Geórgia do Sul, numa velocidade de aproximadamente 30 quilômetros por dia.

"O destino de todos os icebergs é morrer", afirmou em entrevista à BBC o pesquisador Huw Griffiths, que se encontra em um navio de pesquisa polar britânico na Antártida. "É muito surpreendente ver que o A23a durou tanto tempo e perdeu apenas um quarto de sua área." Originalmente, o iceberg tinha 3.900 km², mas ao se deslocar em direção a mares mais quentes foi perdendo grandes blocos de gelo.

ECOSSISTEMA. No local onde o iceberg esbarra na plataforma continental, vivem milhares de minúsculas criaturas marinhas, como corais, lesmas e esponjas do mar. "Todo o seu universo está sendo destruído por uma enorme placa de gelo que está raspando o fundo do mar", explicou Griffiths. "A curto prazo isso pode ser considerado catastrófico para essas espécies, mas é parte do ciclo natural da vida na região; enquanto destrói um lugar, ele fornece nutrientes e alimentos em outra parte." ● ROBERTA JANSEN

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
EXCELENTE CHÁCARA

CENTRO, CACHOEIRA PAULISTA/SP

11/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE





TERRENO COM 72.554,47M²





LANCE INICIAL: R$2.900.000

DESOCUPADO. CHÁCARA NA TRAVESSA BOM JESUS, N.º 57, CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA/SP. TERRENO COM 72.554,47M² SENDO 68.000M² APTO PARA LOTEAMENTO. MATRÍCULA SOB Nº 3.304 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA/SP. SENDO QUE A ÁREA CORRESPONDENTE A 72.554,47M², ESTÁ EM ZONA RURAL, REGISTRADA NO INCRA SOB O N.º 635030000035.8 E A ÁREA DE 7.135,53M², ESTÁ EM ZONA URBANA, COM INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O N.º 03.074.0229.001. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAILAF@SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

B6 **Plano das Arábias.** Xeque de Abu Dhabi promete R$ 100 bi em investimentos que incluem agro, Defesa e reurbanização de favelas





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B8)

Comércio exterior **Queda de braço**

China, Canadá e México reagem a tarifaço de Trump; Bolsas caem

Países atingidos por barreira a importados taxam produtos dos EUA; ações têm queda, mas presidente americano promete mais tarifas

WASHINGTON

China, México e Canadá reagiram ontem ao tarifaço determinado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e disseram que vão impor novas taxas a produtos importados americanos, agravando uma guerra comercial ainda com efeitos desconhecidos para a economia de todo o mundo. O mercado reagiu mal com queda nas Bolsas nos EUA e na Europa.

A taxação de parceiros comerciais pelos EUA começou a vigorar ontem, com 25% para produtos dos vizinhos americanos – no caso do Canadá, há a ressalva de itens como petróleo e gás, com 10% – e 20% para os mercadorias chinesas. Juntos, os três países exportam por volta de US$ 1,5 trilhão (R$ 8,8 trilhões) por ano para os Estados Unidos. Analistas brasileiros avaliaram que a briga dos EUA com seus parceiros comerciais pode favorecer o Brasil (*mais informações na pág. B2*).

Minutos depois de a ordem passar a valer, à meia-noite pelo horário de Washington, Pequim anunciou que iria impor suas novas tarifas sobre alimentos importados dos Estados Unidos e bloquearia vendas para 15 empresas americanas.

Da mesma forma, o Canadá anunciou uma tarifa de 25% sobre produtos importados dos Estados Unidos. A cobrança atingirá um total de 155 bilhões de dólares canadenses (R$ 629 bilhões) em mercadorias.

Já a presidente do México, Claudia Sheinbaum, afirmou que a retaliação às tarifas será anunciada em discurso aberto no próximo domingo. "Responderemos com medidas tarifárias e não tarifárias", disse.

Ao determinar as novas taxas, Trump acusou seus parceiros comerciais de não se empenharem para conter o fluxo de fentanil para os EUA – no caso dos vizinhos pelas fronteiras e, na China, na produção da droga e dos insumos. Ele também disse que o México e o Canadá são tolerantes com a imigração ilegal para os Estados Unidos.

Assim como na segunda-feira, quando Trump confirmou o tarifaço, o mercado de ações americano reagiu mal ontem. As Bolsas americanas fecharam em queda: Dow Jones, em 1,55%; o índice S&P 500, em 1,22%; e a Nasdaq, em 0,35%.

As Bolsas da Europa também tiveram revés. Em Londres, o índice FTSE 100 fechou em queda de 1,27%. Em Frankfurt, o DAX recuou 3,53%. O CAC 40, de Paris, caiu 1,85%. Em Madri, o Ibex 35 perdeu 2,49%. Em Lisboa, o PSI 20 registrou baixa de 1,64%, enquanto, em Milão, o FTSE MIB marcou variação negativa de 3,41%.

No Brasil, não houve pregão em razão do carnaval.

No fim do dia, o secretário de Comércio, Howard Lutnick, disse que Trump anunciaria "um acordo" com os vizinhos hoje – ele não citou a China. Ele declarou à Fox News que Trump "vai encontrar uma solução com eles (*México e Canadá*)" sem dar detalhes.

À noite, em discurso no Congresso sobre seus primeiros dias, Trump reiterou que vai manter as taxas recíprocas e citou o Brasil como um dos países que taxam o produtos dos EUA.

AUTORIZAÇÃO ESPECIAL. O Ministério das Finanças da China disse que vai aplicar tarifas de 15% sobre importações de frango, trigo, milho e algodão dos EUA e tarifas de 10% sobre outros alimentos, incluindo soja e laticínios.

Lou Qinjian, porta-voz do Congresso Nacional do Povo da China, criticou os EUA. "Ao impor tarifas unilaterais, os Estados Unidos violaram as regras da OMC (*Organização Mundial do Comércio*) e desestabilizaram a segurança e a estabilidade das cadeias globais de suprimentos e industriais", disse.

Wu Xinbo, diretor do Instituto de Estudos Internacionais da Universidade Fudan, afirmou que "a China envia um sinal forte ao governo Trump de que uma tarifa unilateral não funciona". "É preciso sentar e negociar."

BATE-BOCA. O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, e Trump voltaram a se atacar. O canadense disse que o republicano "iniciou uma guerra comercial com seu amigo" enquanto falava em atender Vladimir Putin, "um ditador mentiroso e assassino".

Trump respondeu em sua rede social, a Truth Media, chamando Trudeau de "governador" – algo que tem repetido desde que sugeriu que o Canadá se tornasse um Estado americano – e dizendo que, quando o governo vizinho impuser "uma tarifa retaliatória nos EUA, nossa tarifa recíproca aumentará imediatamente em um valor similar!". ● NYT e WP

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A GUERRA COMERCIAL NAS PÁGS. B2 A B5

O que está em jogo

Os produtos na mira de cada país

Importações que serão taxadas pelos EUA
- Abacates
- Tomates
- Morangos
- Carne
- Cerveja
- Tequila
- Grãos
- Carros
- Motores
- Peças para a indústria automotiva
- Combustível
- Celulares
- Computadores
- Videogames
- Madeira serrada

Produtos dos EUA tarifados pela China
- Algodão
- Soja
- Sorgo
- Frango
- Carne bovina
- Carne suína
- Grãos
- Frutos do mar
- Trigo
- Milho
- Laticínios
- Frutas
- Legumes

Exportações dos EUA taxadas pelo Canadá
- Mel
- Tomates
- Uísque
- Cerveja
- Vinho
- Manteiga de amendoim
- Roupas
- Sapatos
- Perfumes
- Produtos de porcelana, como vasos sanitários e banheiras
- Geladeiras
- Lavadoras de pratos
- Vegetais
- Eletrodomésticos
- Móveis
- Equipamentos esportivos
- Madeira
- Plástico




O que faz a Espanha crescer?

ARTIGO

Maria Cristina Pinotti
Economista

A Espanha cresceu 3,2% em 2024, mais que o triplo do observado na União Europeia (UE), 0,9%. A recuperação começou depois da pandemia, e entre os fatores que a explicam está o turismo, que vem atraindo o dobro de visitantes em relação aos habitantes. Os aluguéis por curta temporada contribuem para isso, e regras mais rígidas podem conter a sobrecarga nas cidades mais visitadas.

O setor bancário também tem peso importante na economia e é um dos mais dinâmicos da Europa.

A profunda reestruturação e as reformas adotadas após a crise de 2008-2014 aumentaram sua eficiência e globalização. Já na indústria, o setor automobilístico é o segundo mais importante da Europa, atrás apenas da Alemanha.

A imigração tem alimentado esse bom desempenho. A maioria de latino-americanos facilita a integração com a população local em razão da língua e da cultura comuns. Ainda assim, há críticas à imigração, como vocifera a extrema direita, que criou o partido Vox.

Além dessa ajuda latino-americana, tiveram grande importância os recursos do fundo europeu (*Next Generation EU*) criado para financiar os países na saída da pandemia e na adaptação à tecnologia digital e à transição energética. Do total de € 700 bilhões, os maiores beneficiados foram a Itália, a Espanha e a Grécia.

Recursos do fundo europeu criado para financiar os países após a pandemia tiveram grande importância

Em volume, a Itália liderou com € 194 bilhões, ou 9,3% do PIB. Já a Espanha ficou com 11,1% do PIB, ou € 163 bilhões, e a Grécia com € 36 bilhões, ou 16,3% do PIB. Ainda estão em curso as liberações das parcelas, o que impede uma avaliação precisa de seus impactos econômicos.

Contudo, a teoria e a evidência empírica indicam que os efeitos de recursos sobre o crescimento dependem da qualidade das instituições do país que os recebe (ECB, WP-3014, 2025), já que investimentos públicos atraem todo tipo de práticas corruptas.

Para serem contidas, são necessários um Judiciário eficiente, leis eficazes para coibir a corrupção e uma sociedade civil vigilante e atuante.

Os sinais de que a Espanha está usando bem os recursos recebidos sugerem um aumento da integridade no país.

Em 2014, acusado de corrupção, o então rei da Espanha, Juan Carlos I, abdicou a favor de seu filho. Teria recebido US$ 100 milhões em contrato de trens de alta velocidade firmado entre um consórcio espanhol e a Arábia Saudita. Foi para lá que se exilou o ex-monarca. E seu filho, o rei Felipe VI, ao lado de uma Justiça atuante, tem se esforçado para incorporar ética e integridade ao cargo e ao país. Que o exemplo prospere. ●

Comércio exterior **Queda de braço**

Para o Brasil, retaliação chinesa é oportunidade que vem com riscos

Chance de ampliação do mercado asiático para o agro brasileiro pode levar a maior inflação interna e a atrito com os EUA

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA
MÁRCIA DE CHIARA
SÃO PAULO

O anúncio, pela China, de que elevará as barreiras comerciais contra produtos americanos, em retaliação às alíquotas impostas pelo governo Trump, pode levar a um aumento das exportações brasileiras para o gigante asiático. Porém, alertam economistas, uma maior venda de produtos agrícolas pelo Brasil ao exterior, em contexto interno de preço dos alimentos em alta, pode agravar ainda mais a inflação no País.

Para a economista Lia Valls, pesquisadora de Comércio Exterior da Fundação Getulio Vargas (FGV), a decisão da China e do Canadá de retaliar os Estados Unidos pode abrir uma janela de oportunidade às exportações brasileiras, já que o Brasil é um grande produtor de alimentos. "Mas não é algo mecânico", diz a economista, ressaltando que é cedo para avaliar os reais impactos.

No primeiro mandato de Donald Trump, a China retaliou ações da Casa Branca e o Brasil ganhou mercado nas exportações de soja para o país asiático tomando fatias que eram dos EUA. Esse cenário poderia se repetir.

No entanto, a economista ressalta que há agora outras variáveis, como a inflação elevada no mercado doméstico brasileiro. "É preciso avaliar quais desses produtos pesam muito na cesta de inflação", diz a economista, destacando que tudo vai depender do posicionamento do governo brasileiro. Além disso, ressalta que os produtos agropecuários dependem da oferta, mais abundante em períodos de safra.

A economista lembra que, quando o Brasil recebeu o presidente da China, Xi Jinping, no final do ano passado, foram assinados acordos de facilitação de exportações para vários produtos, entre eles o sorgo. O grão, utilizado para ração animal, é importado pela China dos EUA e agora está sendo retaliado pelo país asiático com tarifa de 15%. "Acho que, para alguns produtos, eles (*China*) já estavam imaginando que seriam passíveis de retaliação."

Em 2024, o Brasil exportou US$ 94,27 bilhões em produtos para a China, o que já representou 28% do total vendido pelo País ao exterior. Os produtos agrícolas representaram 36% desse total e geraram uma receita de US$ 33,94 bilhões.

Entre os dez principais produtos vendidos pelo Brasil aos chineses, a soja lidera, com outros três produtos agrícolas na lista (*veja tabela nesta página*).

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, o Brasil pode sair ganhando num primeiro momento, porque é um grande produtor de alimentos e tem capacidade de rápida de entrega. "Mas não sabemos o que virá em seguida."

Castro observa que os dois grandes produtores de commodities (matérias-primas) agropecuárias são Brasil e Estados Unidos. O alinhamento do Brasil como supridor da China no lugar dos EUA pode ser interpretado pelos americanos como apoio à retaliação chinesa e, num segundo momento, tornar o País também alvo de represália. "Tudo pode acontecer, o mundo está ficando de cabeça para baixo", diz Castro.

MERCOSUL. Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil e sócio da Barral Parente Pinheiro Advogados, diz que o Brasil pode ampliar exportações de soja para a China, e o México e o Canadá podem se interessar por abrir negociações com o Mercosul.

"De um lado tem a hipótese de que a retaliação chinesa contra os Estados Unidos possa beneficiar exportações brasileiras, principalmente porque os chineses já falaram que acharam contaminantes na soja americana. E isso deve derrubar as exportações dos EUA para lá", diz. "A outra questão é eventual interesse do México e do Canadá. Isso pode abrir espaço para exportação brasileira para esses países. Talvez eles possam se interessar por abrir negociações com o Mercosul", diz.

"De um lado tem a hipótese de que a retaliação chinesa possa beneficiar exportações brasileiras. A outra questão é eventual interesse do México e do Canadá. Isso pode abrir espaço para exportação brasileira para esses países. Talvez eles possam se interessar por abrir negociações com o Mercosul"
Welber Barral
Ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil

Sobre os efeitos na inflação em caso de aumento da exportação, Barral diz que é preciso analisar produto a produto, mas lembra que nossas exportações são baixas, comparadas ao consumo interno.

"Teoricamente diminuiria a oferta no Brasil, mas não necessariamente, porque o porcentual da exportação brasileira é muito pequeno. Muitas commodities como carne e frango, grande parte é para consumo nacional, então teria de analisar caso a caso, ou seja, cada produto", afirma.

Para o economista Luis Otávio Leal, da G5 Partners, a guerra comercial vem em mau momento para a inflação no Brasil. Se, por um lado, o aumento das exportações para a China pode favorecer a nossa balança comercial; por outro, pode reduzir a oferta de produtos internamente e pressionar preços. "A oferta de alimentos no Brasil vem passando por problemas pontuais que vêm afetando a inflação. Se a esses problemas de oferta se somarem questões de demanda externa, poderemos ter um prolongamento da alta nos preços dos alimentos, principalmente daqueles da cadeia de proteína", afirma. ●

O PEDÁGIO DE TRUMP

Logo após assumir, presidente americano começou a impor novas taxas sobre produtos importados

INÍCIO	STATUS	PAÍS	DESCRIÇÃO
4 de fevereiro	Em vigor	China	10% sobre todas as importações
4 de março	Em vigor	México	25% sobre todas as importações
4 de março	Em vigor	Canadá	25% sobre a maioria das importações, taxa mais baixa para energia
4 de março	Em vigor	China	10% adicionais sobre todas as importações
12 de março	Planejado	Mundo	25% sobre alumínio e aço
2 de abril	Planejado	Mundo	Tarifa não especificada sobre todos os produtos agrícolas
2 de abril	Planejado	Mundo	Tarifa não especificada sobre todos os carros estrangeiros
Sem data	Proposto	Mundo	Investigação sobre as importações de cobre
Sem data	Proposto	Mundo	Investigação sobre as importações de madeira serrada

FONTE: PETERSON INSTITUTE FOR INTERNATIONAL ECONOMICS, WELLS FARGO ECONOMIC INSIGHTS, THE NEW YORK TIMES

Eufrázio

Trump constrange o liberalismo e EUA têm risco de estagflação

ANÁLISE

ALVARO GRIBEL

O mercado financeiro ainda avalia, incrédulo, as ações de Donald Trump no comércio internacional. Um relatório do banco americano Morgan Stanley reflete bem essa visão, porque mostra que ainda há esperança entre investidores de que os aumentos de barreiras comerciais contra México, China e Canadá sejam de curta duração. Ou seja, de que Trump esteja apenas blefando para conseguir pequenos ganhos de curto prazo, para logo em seguida recuar, como se tivesse saído vencedor.

Isso explica por que o cenário do Morgan à frente se divide em dois, mesmo com a entrada em vigor das alíquotas mais altas ontem. Um prevê o recuo rápido das medidas, e com impactos limitados sobre a Bolsa, a inflação e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Outro, com o prolongamento dessa marcha da insensatez econômica e com efeitos mais espalhados sobre a economia internacional.

Trump constrange o liberalismo econômico com as suas barreiras no comércio, porque os efeitos serão exatamente o contrário do que ele pretende atingir. Em caso de medidas duradouras, o Morgan diz que o PIB americano ficará entre 0,7 ponto e 1,1 ponto porcentual mais baixo, enquanto a inflação no país subirá entre 0,3% e 0,6%.

Em outras palavras, Trump colocará os EUA em um cenário próximo ao da estagflação, com crescimento entre 1,2% e 1,6% no ano e inflação se distanciando ainda mais da meta de 2% (em janeiro, o PCE, índice oficial, ficou em 2,5%).

Outro estudo, desta vez feito pelo economista Joseph E. Gagnon, do Peterson Institute, mostra que as tarifas mais altas não vão reduzir o déficit comercial dos Estados Unidos, um dos objetivos de Trump. O efeito será uma redução também das exportações americanas.

Rebote

Os efeitos do tarifaço do presidente dos EUA vão ser exatamente o contrário do que ele pretende

Gagnon explica que a corrente de comércio é uma via de mão dupla. Quando os países conseguem exportar para os EUA, eles recebem dólares em troca, fortalecendo as suas moedas e equilibrando suas transações correntes. Esse mesmo dinheiro é usado para importar produtos dos Estados Unidos.

Quando Trump sobe alíquotas, o efeito é o oposto. Países exportarão menos para os EUA, receberão menos dólares e comprarão, em consequência, menos produtos americanos. Há um alerta ainda mais preocupante para o país:

"Ao proteger os produtores da concorrência estrangeira, uma tarifa acaba resultando em menos inovação empresarial, crescimento mais lento da produtividade e padrões de vida mais baixos para as famílias", diz Gagnon.

Com ideias rudimentares na economia, Trump ameaça os pilares da competitividade americana e que fizeram o país se tornar a principal potência econômica mundial. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

LEILÃO JUDICIAL DE VEÍCULOS

SEGUNDA-FEIRA, 1ª PRAÇA 10/03, ENCERRAMENTO ÀS 11H.
2ª PRAÇA, 17/03, ENCERRAMENTO ÀS 11H
(NÃO HAVENDO LICITANTES NA 1ª PRAÇA)
NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE
- SOMENTE ONLINE -











SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2404-0404
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607
Prc.:1000169-18.2024.8.26.0296. 1ª Vara Criminal de Jaguariúna/SP

Tarifa dos EUA não preocupa Huawei, diz executivo

BARCELONA

A gigante de tecnologia chinesa Huawei, alvo de diversas medidas protecionistas dos Estados Unidos, vem procurando contornar a pressão do governo americano e garantir a resiliência das suas operações na América Latina.

Em entrevista coletiva durante o Mobile World Congress (MWC), feira de telecomunicações que ocorre anualmente em Barcelona, o presidente da Huawei para a América Latina e Caribe, Daniel Zhu, disse ontem que a multinacional está mais preocupada com a qualidade de seus serviços e com a satisfação dos clientes, e não com as últimas medidas dos EUA. O governo Trump confirmou a elevação das tarifas para importações de produtos de China, México e Canadá. "Não estou interessado em Donald Trump, na atitude americana e no que eles estão tentando fazer (...). Não há muitas coisas que podem nos assustar", declarou Zhu.

Há anos, a Huawei foi banida do mercado americano sob alegação de que a empresa representaria um risco para a segurança nacional. ●

CIRCE BONATELLI/O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA HUAWEI

Eufrázio

Daron Acemoglu

‘Tarifas para aliados vão prejudicar a economia dos Estados Unidos’

Nobel de Economia diz que novas taxas favorecerão o dólar neste momento, mas ‘dor virá no médio prazo’


DIVULGAÇÃO/MIT

ENTREVISTA

Professor de Economia no MIT, estuda as origens históricas da prosperidade, da pobreza e dos efeitos das novas tecnologias

RICARDO LEOPOLDO

Prêmio Nobel de Economia em 2024, Daron Acemoglu, professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês) afirmou que o tarifaço determinado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, pode favorecer o dólar no curto prazo, “mas a dor virá no médio prazo”, repetindo uma expressão usada pelo republicano quando determinou as novas taxas.

Segundo ele, “tarifas em aliados vão prejudicar a economia dos EUA por causa das cadeias de produção”.

O professor do MIT afirmou que um grande risco da gestão Trump é estabelecer um “capitalismo de compadres”, com empresas alinhadas ideologicamente ao presidente sendo beneficiadas com medidas do governo e se valorizando na Bolsa. “Alguns países podem viver com capitalismo de compadres por um longo tempo, mas, se você depende de inovação, tudo isso rapidamente será destruído.”

Quais fatores podem acentuar o risco à vitalidade da economia dos EUA nos próximos anos?

O que pode ocorrer é que regulações e leis não sejam aplicadas igualmente a todas as companhias. As empresas que são favorecidas pelo presidente (*Donald Trump*) recebem tratamentos e contratos especiais, regulação muito mais leve e apoio do governo. E aqueles que criticam ou lançam uma luz nesta corrupção são processados por um agressivo Departamento de Justiça ou o FBI, o que torna a economia americana essencialmente em um capitalismo de compadres. Alguns países podem viver com capitalismo de compadres por um longo tempo, mas, se você depende de inovação, tudo isto rapidamente será destruído por este tipo de capitalismo de compadres. O potencial de inovação seria sugado e, além disso, as valuations (*valor das empresas*) nos mercados de ações ficarão muito distorcidas. Assim, o mercado de ações começará a valorizar inicialmente as empresas favorecidas pela administração. Mas, se essas companhias não cumprirem as suas promessas de inovação, isso também pode criar instabilidade no mercado de ações.

É possível um crash em 2030 do mercado de ações americano?

Algo como isso poderia ocorrer porque grande parte da valuation das empresas de tecnologia é baseada em promessas. Veja o que está acontecendo com o preço das ações da Tesla. Ele não está em linha com a venda de carros produzidos. É tudo uma questão de aposta. Os valores das empresas são mais elevados, e isso poderá ser prejudicial à economia.

E isso pode ocorrer em cinco anos?

Isto pode ocorrer em cinco anos.

Políticas da administração Trump, como tarifas a importados, podem afetar a força internacional do dólar?

Muitas destas políticas são bastante prejudiciais à economia mundial, não necessariamente de forma direta à economia dos EUA, beneficiada pela atual ordem global, na qual o dólar é a principal unidade de troca e o sistema financeiro americano é o principal ativo seguro do mundo. Tudo isso ficaria ameaçado se os EUA fossem vistos como se escolhessem muito caprichosamente políticas diferentes, prejudicando seus parceiros e criando instabilidade.

Neste contexto, em quantos anos o dólar pode ter uma redução significativa da sua força internacional?

Muitas das coisas que Trump está adotando poderão não ter efeito ou poderão ter efeitos aparentemente benéficos no curto prazo. Por exemplo, o fato de que ele está adotando uma postura aceleracionista para IA e prometendo corte de impostos tornará certas empresas mais valiosas. O fato de que ele está adotando tarifas e criando problemas (*no comércio externo*) pode elevar o valor do dólar no curto prazo, mas a dor virá no médio prazo.

O que significaria médio prazo?

De cinco a dez anos, mas dependerá, pois não há nada certo.

Como as tarifas a importados adotadas pelos EUA poderão impactar a economia global em 2025?

Ainda não sabemos a extensão das tarifas. Mas tarifas em aliados vão prejudicar a economia dos EUA por causa das cadeias de produção. Com tarifas a importados do México e do Brasil, estes países poderão sofrer. Os impactos dependerão de quanto eles exportam para os EUA. O México exporta muito, o Brasil nem tanto.

“Empresas que são favorecidas pelo presidente recebem tratamentos e contratos especiais. Aqueles que criticam ou lançam uma luz nesta corrupção são processados por um agressivo Departamento de Justiça ou o FBI”

As políticas do governo Trump já afetam, ou não, a condução da política monetária pelo Federal Reserve (banco central americano)?

As autoridades do Fed ainda agem como se fossem independentes, mas penso que a sua independência também será desgastada.

De que forma a independência do Fed poderá ser abalada?

Ocorrerão ameaças e pressão por Trump para reduzir os juros quando ele considerar que será necessário. Se eles (*autoridades do Fed*) não derem atenção a isso, haverá muita instabilidade e problemas. Se eles derem atenção a isso, a sua independência estaria perdida. ●

HOSPITAL PAULISTA LTDA. CNPJ: 43.901.701/0001-04

Pelo presente e nos termos da Cláusula 14ª do Estatuto Social, torna-se público e a quem deva interessar, que os sócios quotistas, Nória Abdala Carui e, por motivo de seu falecimento, Miguel Kazuo Yoshio não compareceram à reunião da Assembleia Geral Ordinária de Sócios realizada em 26/fev/25, promovida via edital de convocação realizado no dia 24/jan/25, para tratar de assuntos pertinentes à aprovação de contas, eleição de diretoria e demais deliberações registrada em ATA.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2025.

Braz Nicodemo Neto - Diretor. Sheila Maria Cardinali Tamiso - Diretora. Cristiane Passos Dias Levy – Diretora.

SINDCOR

Sindicato das Corretoras de Valores e Câmbio do Estado de São Paulo - C.N.P.J. nº 53.082.501/0001-57

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Estatuto Social do SINDCOR - Sindicato das Corretoras de Valores e Câmbio do Estado de São Paulo, convocamos as Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários, e de Câmbio, para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 12 de março de 2025, (quarta-feira), às 14:00hs em 1ª (primeira) convocação, à Rua Gomes de Carvalho, 1629 - 13º andar – Sala 02 - São Paulo / SP, com a seguinte ordem do dia: I - Autorização para Negociação Salarial - 2025; II - Contribuição Assistencial e ou Negocial Patronal, referente a Convenção Coletiva de Trabalho – 2025, conforme valores pré-estabelecidos pela Diretoria do SINDCOR; III - Outros assuntos de interesse geral. Caso não haja número legal para a sua instalação, a mesma será realizada em 2ª (segunda) convocação às 14:30hs com qualquer número de presentes. Em função da relevância dos assuntos, alertamos que somente serão admitidas a participação de Diretor ou representante com procuração específica da instituição. Atenciosamente - Carlos Arnaldo Borges de Souza - Presidente – São Paulo, 05 de março de 2025.

Imobiliária e Desenvolvimento Sul América S.A.

CNPJ nº 43.337.146/0001-30

CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Acionistas da Imobiliária e Desenvolvimento Sul América S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 09:00 horas do dia 25 de março de 2025, na sede social na cidade de São Paulo-SP, na Avenida Paulista, 1754, Bairro Bela Vista, conjunto 152, 15º andar com a finalidade de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (a) Exame, discussão e votação do Relatório da diretoria, balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024. (b) Destinação do resultado do exercício findo. (c) Outros assuntos de interesse social. São Paulo, 03 de Março de 2025. (a) Kazuo Yamaoka - Diretor Presidente. (5/6/7)

Yanmar do Brasil S.A.

CNPJ nº 45.444.888/0001-40

CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Acionistas da Yanmar do Brasil S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se às 14:00 horas do dia 25 de março de 2.025, na sede social na cidade de Indaiatuba/ São Paulo, na Avenida Presidente Vargas, 1.400, Galpão 01, Bloco A, com a finalidade de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (a) Exame, discussão e votação do Relatório da diretoria, balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31.12.2024. (b) Destinação do resultado do exercício findo. (c) Outros assuntos de interesse social. Indaiatuba, 03 de Março de 2025. (a) Gilberto Saito - Diretor Presidente. (5/6/7)

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 003/2025, Modalidade: Concorrência eletrônica Lei Federal nº 14.133/2021 - Tipo: Menor preço. **OBJETO DA SELEÇÃO:** Contratação de empresa especializada em engenharia para reforma do prédio F44 – Centro Piloto Recombinante. **DATA: 18/04/2025, HORA: 10h**, através da plataforma de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). A versão completa contendo as especificações e demais documentos técnicos relacionados à contratação poderão ser obtidos gratuitamente no endereço eletrônico www.fundacaobutantan.org.br. Autoridade signatária: Beatriz Archiolli Martins Leal – Analista de Compras e Licitações PL.

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 002/2025, Modalidade: Concorrência eletrônica Lei Federal nº 14.133/2021 - Tipo: Menor preço. **OBJETO DA SELEÇÃO:** Contratação de empresa especializada em engenharia, com o intuito de executar a obra estrutural do projeto P1017, Planta de Produtos Bacterianos: Difteria, Tétano e Pertussis Acelular (DT-PA – Fase I). **DATA: 14/05/2025, HORA: 10h**, através da plataforma de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). A versão completa contendo as especificações e demais documentos técnicos relacionados à contratação poderão ser obtidos gratuitamente no endereço eletrônico www.fundacaobutantan.org.br. Autoridade signatária: Karina Mendes Neves de Oliveira – Analista de Compras e Licitações PL.

AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na Delegacia Seccional de Polícia de Novo Horizonte, o Pregão Eletrônico nº 90001/2025 (Processo SEI nº 058.00014536/2025-71), consoante a Lei Federal 14.133/2021, destinado à licitação na modalidade pregão eletrônico para prestação de serviço de Limpeza, asseio e conservação predial para as Unidades Policiais de Novo Horizonte, do tipo MENOR PREÇO, modo de disputa ABERTO. A realização da sessão pública será no dia 20/03/2025 às 09h30, no endereço eletrônico www.gov.br/compras. Consulta do edital e seus anexos na Delegacia Seccional de Polícia de Novo Horizonte, localizada na Rua Raul Hermes de Oliveira, 650 – Vila Patti – Novo Horizonte – CEP 14960-154, e-mail: sec.nhorizonte@policiacivil.sp.gov.br, Tel. (17) 35423444, bem como no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br.

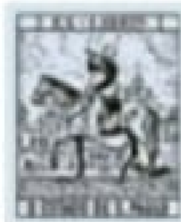
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90001
UASG – 380254 - Penitenciária Feminina "Sandra Aparecida Lario Vianna" de Pirajuí

Modalidade: Pregão Eletrônico 90001/2025
Nº Processo: 006.00438070/2024-53
Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios hortifrutigranjeiros, com entrega parcelada, para o período de março a abril de 2025.
Total de itens Licitados: 03 (tres) itens.
Valor total da licitação: R$ 70.212,00 (setenta mil, duzentos e doze reais).
Disponibilidade do edital: 05/03/2025
Horário: das 08h00 às 17h00
Endereço: Estrada Vicinal João Pereira Mariano, Km 01 - Zona Rural - CEP: 16.604-900 - Pirajuí SP; e
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br
Entrega das Propostas: a partir de 05/03/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 18/03/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras
Fonte: COESP e PNCP

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

NOTAS E INFORMAÇÕES

As inaceitáveis perdas do BPC



Benefício a idosos e carentes acumula irregularidades e amplia fatia no Orçamento

Os gastos do governo com o pagamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que em janeiro de 2024 somaram R$ 8,8 bilhões, bateram em R$ 10,1 bilhões em janeiro deste ano. O crescimento real (já descontada a inflação) de 14,8% no mês reforça a diligência do Tribunal de Contas da União (TCU) que identificou perdas de R$ 5 bilhões ao ano com a concessão indevida do benefício e fixou prazo de seis meses para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apresentar medidas corretivas.

Uma série de falhas tem colocado na berlinda a eficiência do BPC, voltado a atender idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade. Como política pública, estabelece critérios específicos para a concessão, sendo os dois principais a comprovação de renda familiar de até um quarto do salário mínimo por pessoa (o que equivale atualmente a R$ 379,50) e não cumulatividade com outros benefícios previdenciários e assistenciais.

A auditoria do TCU constatou 31,1 mil inconsistências em registros de dados cadastrais de titulares do BPC e seus familiares e suspeita de que quase 2,5 mil mortos figurem entre os beneficiários. Reportagem recente do **Estadão**, com dados obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, mostrou que o recorde de judicialização do ano passado resultou em 182 mil novos benefícios – 23,4% do total – concedidos por determinação da Justiça.

O crescimento exponencial, o grande volume de irregularidades, a judicialização e o comprometimento orçamentário cada vez maior mostram a necessidade de adequação da política pública, tanto na forma quanto na operacionalização. Em primeiro lugar, o mínimo que se espera do Estado são ações contínuas de combate a fraudes e atualizações cadastrais permanentes para preservar a eficácia do programa. Essa fiscalização é fundamental para o monitoramento de qualquer benefício assistencial.

Dito isso, a indexação do reajuste do BPC à política de valorização do salário mínimo, reajustado acima da inflação, acaba por criar distorções sobre o benefício e onerar ainda mais o Estado, sendo um ponto de pressão fiscal nada desprezível. De acordo com levantamento dos pesquisadores Sergio Kelner Silveira e Carolina Beltrão de Medeiros, da Fundação Joaquim Nabuco, ligada ao Ministério da Educação (MEC), em 2023, com crescimento real de 12,4%, as despesas com o BPC já se aproximavam de 1% do PIB.

Como auxílio assistencial a uma população idosa vulnerável, é previsível seu aumento diante do envelhecimento da população. Mas é importante frisar que o BPC não é uma aposentadoria, muito menos salário. Por isso, este jornal defende que não há justificativa em atrelar o auxílio à fórmula do salário mínimo, até porque o beneficiário não precisa ter contribuído para a Previdência, como fizeram durante a vida laboral os aposentados que recebem pelo menos um salário mínimo.

Nas propostas para redução de gastos públicos, o BPC é presença recorrente, barrada sempre pela visão populista de Lula da Silva. Para manter a sustentabilidade do BPC, o governo precisa encarar com neutralidade a revisão de seus critérios e de sua operacionalidade. ●

Comércio exterior **Queda de braço**

Trump coloca em risco US$ 3 tri em fluxo de comércio, diz Moody's

Tarifas dos EUA e retaliações terão efeitos mais amplos do que os dados comerciais diretos sugerem, alerta agência

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

A Moody's calcula que US$ 3 trilhões (R$ 17,6 trilhões) de fluxo do comércio global estejam sob risco diante do ataque tarifário do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a parceiros comerciais como União Europeia, México, Canadá e China. Tanto a implementação das taxas quanto as respostas retaliatórias terão efeitos de crédito desiguais nos setores e nas economias, alerta a agência de classificação de risco, em relatório publicado ontem.

"O volume de comércio – US$ 3 trilhões em fluxos de bens – e as interligações da cadeia de suprimentos, especialmente para setores estratégicos como automóveis, tecnologia e manufatura, significam que os efeitos seriam ainda mais amplos do que os dados comerciais diretos sugerem", diz a Moody's, no documento.

Segundo a agência de rating, os efeitos das tarifas podem ocorrer por vários canais nos setores econômicos, impactando importadores, exportadores, varejistas e consumidores de bens tarifados. "As tarifas agem como um imposto sobre importações e mudam a demanda de bens tarifados para não tarifados e, consequentemente, dos setores de exportação para produtores nacionais", avalia.

Para os governos, as tarifas representam um conjunto misto de impactos, segundo a Moody's. De um lado, a adoção de taxas comerciais adicionais aumenta a receita para o país que as impõe, mas, por outro, pesa no crescimento econômico ao deprimir o consumo e a produção. "Portanto, no geral, esperamos que as tarifas sejam, em termos líquidos, negativas para a receita total do governo, uma vez que os efeitos macroeconômicos sejam levados em consideração", diz a Moody's.

Efeito misto
A adoção de taxas eleva a receita do país que as impõe, mas deprime o consumo, diz agência

A agência avalia ainda que as tarifas teriam menos impacto para países com menor abertura comercial, como os EUA, mas poderiam ser muito significativas para economias dependentes do comércio, como o México e o Canadá.

No caso do México, a imposição de tarifas provavelmente levaria à depreciação da moeda, com efeito sobre a inflação. "Os laços comerciais estreitos entre EUA e México amplificam os efeitos tarifários", destaca a Moody's.

Quanto ao Canadá, a Moody's destaca que o comércio com os EUA é responsável por uma parcela grande do Produto Interno Bruto (PIB) do país, com destaque para setores como o de petróleo e veículos – as maiores exportações do Canadá para os EUA. "A natureza altamente integrada dessas indústrias nos EUA e no Canadá sugere que o efeito das tarifas seria significativo para ambos os países", diz.

Já os EUA e a China são interconectados por meio de insumos intermediários, observa a agência de rating. Do lado dos americanos, os segmentos sob maior risco são maquinário e eletrônicos. Para a China, produtos de informática e eletrônicos, têxteis, brinquedos e móveis são os mais expostos. A Moody's também vê as tarifas retaliatórias chinesas pesando na agricultura dos EUA.

Por fim, a agência diz que a exposição da União Europeia às tarifas dos EUA varia entre países e setores. A região é o maior parceiro comercial dos americanos, com negócios de cerca de US$ 900 bilhões (R$ 5,2 trilhões). Produtos farmacêuticos, automóveis e máquinas respondem pela maior parcela das importações dos EUA. E produtos agrícolas, industriais e manufaturados são a grande parte dos produtos enviados pelos americanos. ●

COLUNA SECOVI SP
A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO
Jornalista Responsável: Silvia Carneiro - MTb 19.466 | Ano 42 Nº 2.222 - 5 de março de 2025 | secovi.com.br

Não matem o mensageiro

O viés de alta taxa de juros só será revertido com medidas que afirmem o compromisso do governo com o ajuste fiscal

É função do Banco Central do Brasil garantir o bom funcionamento do sistema financeiro e a proteção do poder de compra da moeda. Para isso, a instituição precisa balancear o combate à inflação, utilizando como ferramenta o aumento da taxa básica de juros (Selic), hoje de 13,25%, e com viés de alta.

Naturalmente, se discute a dosagem. Taxas de juros elevadas são prejudiciais a todos, a começar pelo incremento da dívida pública da União. No setor imobiliário, o acesso ao crédito para a compra de imóveis encarece e se torna mais difícil. Famílias de classe média são obrigadas adquirir unidades menores, que cabem no bolso, mas não atendem às suas necessidades.

Conforme estimativas da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), o financiamento imobiliário deve recuar 10% em 2025. Considerando apenas a poupança, a diminuição deve ficar em 17%. E as incorporadoras, que têm por missão atender a todas as faixas de renda, são obrigadas a trabalhar nos polos extremados, o que não é o ideal nem saudável.

Medidas para reduzir gastos públicos são decisivas para conter aumento da Selic

Em 2024, a inflação brasileira, medida pelo IPCA, fechou em 4,83%, bem acima da meta de 3% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Dentre os principais fatores que provocaram o aumento estão os gastos públicos. O Brasil precisa do ajuste fiscal. A elevação dos juros é a forma de o Banco Central avisar que as coisas não vão bem. E matar o mensageiro não é a solução.

LEIA MAIS

Investimento Aproximação internacional

Xeque de Abu Dhabi promete trazer R$ 100 bi para até reurbanizar favelas

Gestor de fundo que ajudou a erguer os Emirados Árabes levou a Lula plano que vai do agro à infraestrutura e ao governador do RJ projetos de transporte e urbanismo

CARLOS EDUARDO VALIM

O CEO do Abu Dhabi Investment Group (ADIG), o xeque Zayed Bin Rashid Bin Aweidha Al Qubaisi, esteve no Brasil no fim do ano passado para uma série de reuniões com autoridades nacionais, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, e o governador Cláudio Castro, no Rio de Janeiro. São conversas iniciais, e ainda sem confirmação de que os projetos sairão do papel.

Para Lula, apresentou a possibilidade de investimentos em volume superior a R$ 100 bilhões. Esse valor incluiria aportes para restauração de pastagens, desenvolvimento industrial, exportação de produtos agrícolas, projetos de infraestrutura e até em Defesa. Essa promessa se materializou em um anúncio sobre a criação de um fundo com esse valor, feito no dia 15 de fevereiro, em Miami, nos Estados Unidos, e que envolve também o empresário Mário Garnero.

Para Castro, o xeque apresentou um plano de investimentos em transportes e reurbanização de favelas na Baixada Fluminense e São Gonçalo, expandindo a Linha 4 do Metrô. É um projeto que pode exigir investimentos de até US$ 19 bilhões (R$ 112 bilhões), numa estimativa preliminar, antes de estudos mais aprofundados serem feitos.

"Discuti a possibilidade de redesenvolvimento de áreas urbanas, com metrô e trens de alta velocidade, e prover casas alternativas para favelas", afirmou Zayed Bin Aweidha, em entrevista ao **Estadão**. "É possível levar estradas, metrôs e trens rápidos para redesenhar e conectar cidades próximas da capital fluminense."

Se o renomado fundo Mubadala Capital, dos Emirados Árabes Unidos, já atua no metrô do Rio controlando a empresa concessionária da Linha 4, o grupo de investimentos ADIG pode expandir essa presença ao trazer sua expertise em desenvolvimento urbano para impulsionar o crescimento do entorno da capital fluminense, fortalecendo ainda mais os investimentos do país árabe no Estado.

"Estamos avançando em tecnologia, em IA, estamos nos diversificando para muitos setores", acrescentou o xeque. "O Brasil traz muitas oportunidades para nós. É um país muito estável, e o mundo dos investimentos está acompanhando tudo."

EM CONVERSA COM EIKE. O ADIG ainda prometeu investir US$ 500 milhões (R$ 2,87 bilhões) no projeto de supercana do empresário Eike Batista, que resulta na criação da empresa BRX, anunciada na terça-feira passada, no Rio. O financiamento pode representar a recuperação para os negócios de Eike, que já foi o homem mais rico do Brasil.

ADIG/DIVULGAÇÃO



Xeque apresentou a Lula plano de investimento em diversas áreas

O ADIG foi criado em 1958 pelo pai do atual CEO, Rashid Bin Aweidha Al Qubaisi, e acabou tendo papel de protagonismo em desenvolver o país de acordo com os planos do fundador dos Emirados Árabes Unidos, o xeque Zayed Bin Sultan Al Nahyan, o primeiro presidente dessa nação hoje próspera do Oriente Médio.

"Para os Emirados Árabes Unidos, o Brasil também pode trazer uma boa cooperação para a segurança alimentar"

Xeque Zayed Bin Aweidha
CEO do Abu Dhabi Investment Group (ADIG)

Foi o grupo quem construiu o principal aeroporto, a base área Al Dhafra, o sistema financeiro do país, incluindo o seu primeiro banco, e grande parte da infraestrutura de Dubai e da capital, Abu Dhabi, que até a década de 1960 não passava de uma cidadela com um automóvel em circulação e um prédio não assemelhado a cabanas de 3 mil anos atrás.

Depois de ajudar a desenvolver o país, o grupo, dono atualmente de ativos superiores a US$ 350 bilhões, buscou projetos pelo mundo e fez parte do estudo que criou a nova capital administrativa da Malásia, Putrajaya, para onde se mudou o governo federal em 1999.

O xeque vê oportunidades em diversos setores no Brasil, além da infraestrutura. Entre as possibilidades de investimentos, estão as áreas de Defesa e energia.

"Vemos oportunidades nos setores de infraestrutura, petróleo e gás, e em exportações", afirmou. "Para os Emirados Árabes Unidos, o Brasil também pode trazer uma boa cooperação para a segurança alimentar, com investimentos de outros grupos, não necessariamente do ADIG."

COOPERAÇÃO AEROESPACIAL. O investidor informou ao vice-presidente, Geraldo Alckmin, e ao ministro da Defesa, José Múcio, a assinatura de um acordo estratégico com a Akaer, empresa brasileira do setor aeroespacial, com intermediação da Brasilinvest, de Garnero, e do Banco SEU. O **Estadão** revelou que um dos planos de salvamento da Avibras da falência envolve uma possível fusão com a Akaer.

"O Brasil é um país muito grande, com muitos recursos e muito potencial para mais desenvolvimento", afirmou Zayed Bin Aweidha. "Ele pode ser um dos mais importantes do mundo." O xeque observou que os Emirados Árabes, apesar de um país pequeno com uma população de 11 milhões de pessoas (comparável à do Rio Grande do Sul), têm um Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a 25% do tamanho do brasileiro. ●

Tablet 11ª geração

iPad mais barato custa a partir de R$ 4,5 mil

MATHEUS MANS

A Apple anunciou ontem atualizações para dois de seus modelos de iPad. O modelo de "baixo custo", agora em sua 11.ª geração, recebeu o chip A16 Bionic e mais opções de armazenamento, enquanto o iPad Air ganhou um upgrade para o processador M3.

A novidade havia sido antecipada anteontem pelo CEO da Apple, Tim Cook, que, em um vídeo no X, sugeria que um novo produto da linha Air estava chegando: "Há algo no ar (*Air, em inglês*)".

O novo iPad básico chega com desempenho aprimorado, prometendo ser até 30% mais rápido do que a geração anterior e seis vezes mais veloz do que o tablet Android mais vendido, segundo a Apple. Ele também amplia suas opções de armazenamento, partindo agora de 128 GB, com variantes de 256 GB e 512 GB.

APPLE/DIVULGAÇÃO



Novo iPad básico chega com desempenho até 30% maior do que o da versão anterior

Disponível em quatro opções de cores – azul, rosa, amarelo e prata –, o modelo custará a partir de R$ 4,5 mil no Brasil, com lançamento marcado para 12 de março. O valor, porém, pode chegar a R$ 10,1 mil, na versão com 512 GB de armazenamento, Wi-Fi e chip.

Já o iPad Air, posicionado entre o modelo básico e a linha Pro, recebeu o chip M3, tornando-se duas vezes mais rápido do que as versões equipadas com M1 e A14 Bionic. Ele estará disponível em tamanhos de 11 e 13 polegadas, com preços a partir de R$ 7,5 mil e R$ 10 mil, respectivamente. O modelo será vendido em tonalidades suaves de cinza, roxo, azul e estelar. Em sua versão mais cara, o novo iPad Air pode chegar a R$ 18 mil.

O tablet também conta com um novo acessório, Magic Keyboard, que inclui uma fileira extra de teclas de função e um trackpad maior, custando a partir de R$ 3 mil. ●



Amanda Graciano @amandagraciano.com

Negócios não esperam carnaval passar

No imaginário popular, o Brasil só engrena depois do carnaval. Mas, para quem empreende e lidera negócios, essa máxima não se sustenta. O carnaval é muito mais do que um feriado prolongado – é um termômetro econômico, um catalisador de tendências e um palco para estratégias de engajamento e monetização.

Em 2025, a previsão é de que o carnaval movimente cerca de R$ 12 bilhões em turismo, comércio e serviços, um crescimento estimado de 2,1% em relação a 2024. Só São Paulo e Rio de Janeiro podem responder por mais de R$ 11 bilhões desse montante.

Mas o impacto não se restringe às grandes capitais: Estados como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco também projetam números expressivos, impulsionando setores que vão desde o turismo, a gastronomia, até a produção de fantasias e adereços.

Além disso, a expectativa é de que o período carnavalesco gere mais de 32 mil empregos temporários, evidenciando seu papel como motor econômico. No varejo, marcas apostaram em coleções cápsula, colaborações estratégicas e ativações digitais. No setor financeiro, o uso de carteiras digitais e pagamentos instantâneos se consolida, impulsionado pela demanda massiva de consumo e pela praticidade das transações sem contato.

Evento é catalisador de tendências e palco para estratégias de engajamento e monetização

Mais do que movimentar cifras, o carnaval revela tendências. O comportamento do consumidor durante a festa antecipa padrões que podem guiar estratégias de mercado ao longo do ano. A tendência da personalização, vista na demanda por fantasias sob medida e maquiagem artística, reflete o desejo por experiências exclusivas – um insight valioso para marcas de luxo, moda e entretenimento.

A busca por opções sustentáveis, como glitter biodegradável e abadás recicláveis, reforça a ascensão da agenda ESG no consumo de massa. E a viralização de hits nas redes sociais reafirma o poder da creator economy como ferramenta de engajamento e monetização.

O carnaval não é apenas uma celebração, mas um reflexo dinâmico do mercado. Ele desafia empresas a testar novas estratégias de engajamento, observar mudanças no comportamento do consumidor e validar tendências que se consolidam ao longo do ano.

As marcas que usarem os aprendizados desse período – da força da experiência ao impacto da creator economy – sairão na frente.

A festa termina, mas os dados, os insights e as oportunidades que ela gera continuam moldando o mercado. ●

CONSELHEIRA DO PACTO GLOBAL DA ONU E MANAGING PARTNER NO EXPERIENCE CLUB

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Oscar **Melhor Animação**

‘Flow’ foi produzido com o Blender, software gratuito

Vencedor do Oscar de Melhor Animação, *Flow* se consagrou não apenas por ser a primeira produção da Letônia a levar a estatueta, mas também pelo fato de ter sido criado em um software gratuito.

Para narrar a história de um gato que tem de enfrentar uma enchente, o roteirista e diretor Gints Zilbalodis usou o Blender, programa gratuito e de código aberto, lançado em 1995. O software oferece recursos como modelagem 3D, escultura digital, animação e edição de vídeo. Por ter código aberto, desenvolvedores do mundo todo podem contribuir e aprimorar a ferramenta.

Segundo o governo da Letônia, que financiou parte do filme, *Flow* custou US$ 3,8 milhões (R$ 22,2 milhões, pelo câmbio de sexta-feira). Como comparação, *Divertida Mente 2* custou US$ 200 milhões (R$ 1,1 bilhão). ● ISABEL GOMES, COM AFP

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

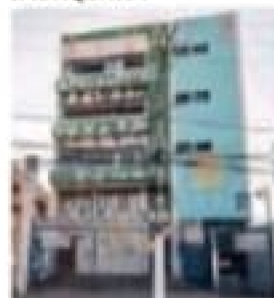
IMÓVEIS SÃO PAULO

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA



Prédio 1.483m². 50 passos do metrô na mesma avenida. Alugo por R$15mil c/ 1ano grátis ou 2anos grátis c/ instal. do elevador. C/ HABITE-SE e AVCB, excel p/ Academias, Escolas, Empresas, etc. Subsolo c/20vgs+ térreo vgs frontais +3 and.(lajes). Ocasião Única! Dir. propiet. (11)99979-4406 Raul.

AUTOS

VOLKSWAGEN

GOLF 1.6 SR
R$36.000 00/00 Prata, rodado, 123mKm originais, impecável s/ detalhes, 2º dono (11)999113508

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO
VLADIMIR SORANA DE BARROS, CTPS Nº49980, Série 00197/SP, comparecer no escritório da empresa Florestana Construções e Serviços LTDA, Rua Ester Samara, 227 - Jardim Cláudia - São Paulo SP, para tratar de assuntos de seu interesse no prazo de 48 horas. CNPJ 53.591.103/0001-30

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO

negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
✓Faça a transação apenas pessoalmente
✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
✓Não adiante nenhum valor





PESTANA LEILÕES
bradesco
17/03/2025
SEGUNDA | 9h
ELETRÔNICO
LEILÃO - 15 IMÓVEIS
Residenciais e Terreno - Diversos Estados
SP • SC • GO • AM • MT • PR • RJ • RS
Registra Fácil
DEIXE A BUROCRACIA POR NOSSA CONTA.
Apartamento em São Paulo/SP
Bairro Parq. São Jorge. R. Vitório Ramalho 80. Ap. 203, c/2 vagas de garagem, Cond Absoluto Tatuapé, Área priv.: 124,240 m²
Lance mínimo: R$ 626.000,00
Agilidade no Processo
Gestão Documental
Previsibilidade Financeira
Assessoria especializada
Edital completo, descrição e fotos dos imóveis no site
COND. DE PGTO: À vista c/ 10% de desc | Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x | Comissão de 5% à Leiloeira | Honorários de serviço de R$ 1.000,00 e taxa administrativa, conforme edital
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h.**

Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube.**

Estadão Analisa com Carlos Andreazza
DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ



Ou ouça depois nas **principais plataformas de áudio e vídeo** do Estadão.

ESTADÃO

CIRCE BONATELLI, MATHEUS PIOVESANA
E GABRIEL BALDOCCHI
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Gestora Navi aproveita maré baixa e vai às compras de fundos imobiliários

Apesar dos vários meses seguidos de queda das cotas de fundos de investimentos imobiliários (FIIs) na Bolsa brasileira, a Navi Capital decidiu não ficar apenas olhando a maré baixa. A gestora está aplicando em cotas do setor. O Índice de Fundos Imobiliários (Ifix) da B3 acumula a segunda maior queda já vista na sua história. De setembro de 2024 a janeiro de 2025, a baixa foi de 11%. Em fevereiro, melhorou, com alta de 3,3%. Mas o tombo anterior só não foi pior do que na época da pandemia, quando recuou 22% entre janeiro e março de 2020. A diferença entre os dois períodos é que hoje os fundamentos permanecem dentro da normalidade, argumentam os sócios da Navi, Luis Stacchini e Gustavo Ribas.

Ocupação dos imóveis está saudável

Nos fundos de tijolos – que investem em edificações –, a ocupação dos imóveis é alta, gerando receita de locação e dividendos. O mesmo ocorre nos fundos de papel, que aplicam em operações de financiamento e conservam um fluxo saudável. Mesmo assim, os fundos estão com descontos na de 10% a 30% do valor patrimonial.

Busca por liquidez cria oportunidades

"Parece que a turma está buscando liquidez de qualquer jeito. Para quem está no lado fundamentalista, aparecem boas oportunidades", disse Stacchini. O crescimento dos FIIs foi puxado por novos fundos ou ofertas subsequentes. A liquidez via compra e venda no mercado secundário não evoluiu da mesma forma.

● **DESCASAMENTO.** A indústria de fundos imobiliários captou R$ 31 bilhões por ano, enquanto o mercado secundário negociou R$ 64 bilhões por ano, em média, desde 2019. Ou seja, se os investidores de fundos decidem liquidar suas posições, o impacto nas cotas pode ser devastador, como tem sido. É a tal venda no modo pânico.

● **TESE.** A tese da gestora é de que vale a pena comprar, ainda que a visibilidade sobre uma subida não esteja tão clara. "Todo caixa disponível, estamos comprando", contou Ribas. "O preço do ativo está bom o suficiente." A Navi Capital tem cerca de R$ 9 bilhões em ativos sob gestão, R$ 800 milhões no setor imobiliário.

● **REFORÇO.** A multinacional italiana Came, que produz cancelas e controles de acessos voltados à segurança, vai aproveitar o bom momento da unidade brasileira para ampliar a capacidade produtiva no País e expandir o portfólio e está em busca de aquisições por aqui.

BAIXA COBERTURA

GIULIAN SERAFIM/PMPA - 16/5/2024



Apenas quatro em cada dez brasileiros contratariam seguro contra catástrofes, como as enchentes no Rio Grande do Sul, diz pesquisa

● **PERFIL.** O grupo está presente em mais de 100 países e faturou em 2024 cerca de R$ 2 bilhões globalmente. No Brasil, atua desde 2010 e, nos últimos quatro anos, dobrou de tamanho. Na nova fase, investirá numa fábrica mais ampla, num espaço três vezes maior do que o atual, em Indaiatuba, no interior de São Paulo.

● **PORTFÓLIO.** Os produtos vendidos pela companhia incluem cancelas, bloqueadores de acesso, dilaceradores de pneus, detectores de metal e portas capazes de absorver fortes impactos. Os itens colocam a Came em destaque no segmento de alta segurança no País. Por aqui, a empresa adquiriu, em 2021, uma empresa especializada em automação para estacionamentos.

● **MUDANÇAS CLIMÁTICAS.** Quatro em cada dez brasileiros contratariam um seguro com proteção contra catástrofes, de acordo com pesquisa da Agência Virta e do Instituto Qualibest. Entram nessa conta apólices com garantia contra os efeitos de eventos como as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no ano passado, por exemplo. A pesquisa foi feita online com 811 pessoas, de todas as regiões do País e classes sociais.

● **ATENÇÃO.** Apesar de ver o uso de seguros com bons olhos, os brasileiros levam pouco em consideração o fator catástrofe. Cerca de 24% colocam a cobertura contra enchentes na conta ao contratar um seguro de automóvel, por exemplo, enquanto 34% consideram essa proteção ao buscar um seguro residencial.

● **LACUNA.** O estudo reforça a percepção de que ainda há uma lacuna grande de proteção por seguros no País. Ao todo, 61% dos entrevistados disseram não ter seguros, sendo que 74% desse grupo está distribuído entre as classes C, D e E, de menor renda.

● **FALTA.** Em dezembro, a Superintendência de Seguros Privados (Susep) divulgou um estudo que apontou que de R$ 89 bilhões em perdas estimadas no RS com as enchentes, apenas R$ 6 bilhões estavam cobertos por seguros. A lacuna de proteção, de 93%, é uma das maiores do mundo.

SOBE

Opep+ vai ampliar produção de petróleo a partir de abril

AMR NABIL/AP - 11/12/2019



A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) decidiu aumentar a produção da commodity a partir de abril, dados "os fundamentos de mercado saudáveis". Os aumentos devem abranger Arábia Saudita, Argélia, Cazaquistão, Emirados Árabes, Iraque, Kuwait, Omã e Rússia, de pouco menos de 0,5% ao mês, a 31,65 milhões de barris por dia no final de 2025 e 32,88 milhões no fim de 2026.

DESCE

Ações de montadoras caem nas Bolsas da Europa

PEDRO DANTHAS/VOLKSWAGEN - 1/6/2020



Ações de montadoras europeias caíram ontem, como Ferrari (-3,95%), Mercedes-Benz (-5,34%), Volkswagen (-2,28%), Stellantis (-10,67%) e Renault (-4,85%). Segundo a Quilter Investors, isso ocorreu por conta das tarifas dos Estados Unidos contra México, Canadá e China. Montadoras da Europa têm fábricas nos EUA, mas dependem de peças importadas do Canadá e do México. Além disso, tarifas de até 25% devem atingir produtos europeus em breve.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 28/02/2025

Ibovespa: 122.799,09 PTS. | Dia -1,60% | Mês -2,64% | Ano 2,09%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MARCOPOLO PN N2	7,35	2,80	21.620
ELETROBRAS ON N1	38,22	2,60	65.220
LOCALIZA ON NM	39,30	1,91	64.609

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

MARFRIG ON NM	13,63	-10,15	23.600
BRASKEM PNA N1	10,87	-7,11	14.847
VAMOS ON NM	3,61	-6,62	13.446

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

25/2 a 25/3	0,0744	0,8450	0,5748	0,5000
26/2 a 26/3	0,0750	0,8464	0,5754	0,5000
27/2 a 27/3	0,0757	0,8475	0,5761	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	43.840,91	1,39	-1,58	3,05
FRANKFURT - DAX	22.551,43	0,00	3,77	13,27
LONDRES - FTSE	8.809,74	0,61	1,57	7,79
TÓQUIO - NIKKEI	37.167,44	-2,88	-6,09	-6,84

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,76	3.253,72
	15/8/2040	7,51	1.459,74
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,84	3.982,50
PREFIXADO	1º/1/2029	15,07	674,34
	1º/1/2032	15,25	381,48
SELIC	1º/3/2029	0,05	16.130,60

(*) TAXAS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Janeiro	Fevereiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,00	-	0,00	4,17
IGP-M (FGV)	0,27	1,06	1,33	8,44
IGP-DI (FGV)	0,11	-	0,11	7,21
IPC (FIPE)	0,24	-	0,24	4,46
IPCA (IBGE)	0,16	-	0,16	4,56
CUB (Sinduscon)	0,08	-	0,08	4,13
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,41	-	0,41	6,78

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0844	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (MARÇO)
Trabalhador assalariado e doméstico*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.518,00	7,5%
DE R$ 1.518,01 ATÉ R$ 2.793,88	9%
DE R$ 2.793,89 ATÉ R$ 4.190,83	12%
DE R$ 4.190,84 ATÉ R$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48

[illegible]

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (27/2)	13,54	0,5	2,01	1,87
CDI	13,15	0,05	0,98	8,23

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR Nº 11*	MAI/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CAFÉ Nº*	MAI/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SOJA CBOT**	MAI/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
MILHO CBOT**	MAI/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	137,95	-0,82	15,99
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	318,95	-0,45	32,38
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	87,40	-0,19	40,43
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	2.402,22	9,92	149,00

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,9163	1,50	1,37	-4,27
DÓLAR TURISMO	6,1390	1,07	0,62	-4,89
EURO	6,1340	1,14	1,30	-4,53
OURO US$/ONÇA-TROY	2.847,90	-35,30	-1,31	7,42
WTI US$/BARRIL	69,8200	-0,17	-4,90	-2,44
PETRÓLEO BRENT US$/BARRIL	73,0900	-0,39	-4,31	-3,36

	US$ UNY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0376	1,2580	0,1702
EURO	0,9614	1,0000	1,2125	0,1638
FRANCO SUÍÇO	0,900	0,9377	1,1360	0,1535
LIBRA ESTERLINA	0,795	0,8248	1,0000	0,1350
IENE	150,900	156,2140	189,4040	25,5120

AS MOEDAS NA VERTICAL VALEM DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: BC

Eufrázio



O que a Terra fará se virar alvo de um asteroide?



Literatura *Mercado*

Para novas livrarias de rua, vender livros é – e não é – um bom negócio

Lojas abraçam brechas e possibilidades deixadas pela crise das grandes redes, mas margens apertadas, falta de incentivo fiscal e descontos menores seguem como desafios

LEONARDO NETO

São Paulo acaba de ganhar mais duas livrarias. Os sócios da casa de espetáculos Alma São Paulo instalaram, dentro do mesmo imóvel na Rua Simão Álvares, em Pinheiros, a Livraria da Alma. A nova casa funcionará em um horário inusitado, das 10h à meia-noite. "A Livraria da Alma começa com uma seleção de títulos focados na psique humana", explica ao **Estadão** Eduardo Matos, um dos sócios.

Além dela, a Livraria Gráfica, uma iniciativa da editora Lote 42, também abriu as portas na última semana. Ela fica na Rua Tatuí, onde os proprietários já administram a Banca Tatuí e a Sala Tatuí – para cursos na área de livros. A nova loja segue o caminho e será especializada em livros sobre livros.

De 2019 para cá, pelo menos 25 livrarias de rua foram abertas em São Paulo, excluindo desta conta a chegada de novas livrarias de redes, como a carioca Travessa, a mineira Leitura e a paulistana Livraria da Vila, que buscam ocupar espaços deixados pela Saraiva, que teve a sua falência decretada em 2023, e pela Livraria Cultura, em recuperação judicial desde 2018.

O fenômeno ocorre ao mesmo tempo que as pesquisas que dão lastro ao mercado editorial e livreiro no Brasil apontam para o crescimento das vendas online de livros. Desde 2022, as varejistas exclusivamente virtuais, como Amazon, Submarino e Mercado Livre, foram responsáveis por 32,5% do faturamento das editoras em 2023, de acordo com pesquisa realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e o instituto de pesquisa Nielsen.

A pandemia fez o brasileiro comprar mais livros. De acordo com o Painel do Varejo de Livros no Brasil, feito pelo Snel e pela Nielsen, em 2019, as livrarias brasileiras (físicas e digitais) venderam 4,6 milhões de exemplares. Este número cresceu em 2020, chegando a 5,1 milhões de unidades vendidas e se manteve em crescimento até 2022, quando o mercado varejista de livros alcançou a marca histórica de 5,7 milhões de cópias.

Em 2023, o número caiu para 4,9 milhões, mas ficou acima do registrado em 2019. Em 2024, o Painel registrou a venda de 5 milhões de unidades. O que o levantamento não diz diretamente é quanto desse crescimento aconteceu nas livrarias físicas ou nas virtuais.

ALEX SILVA/ESTADÃO



Recém-inaugurada, a Alma São Paulo tem obras que se dedicam a temas como a psique humana; especialização é tendência

Números

25
livrarias de rua foram abertas em São Paulo desde 2019

32,5%
do faturamento das editoras vem de vendas online

"Depois de as pessoas se lambuzarem de tecnologias, percebo um desejo de voltar à vida analógica para desconectar, descansar a mente. E um dos principais caminhos tem sido a leitura de livros físicos"
Monica Carvalho
Proprietária da Livraria da Tarde

ANALÓGICAS. Monica Carvalho, que abriu a Livraria da Tarde em 2019, é otimista. Ela acredita que a sociedade passa por uma transição que pode favorecer o mercado livreiro. "Depois de as pessoas se lambuzarem de tecnologias, percebo um desejo de voltar à vida analógica para desconectar."

No entanto, a livreira enfrenta dificuldades que são inerentes ao negócio. "Ainda é muito desafiador ter uma livraria focada em livros neste país, mesmo estando em São Paulo. As margens são apertadas, não há qualquer incentivo fiscal e é muito difícil concorrer com os descontos sedutores oferecidos por gigantes como a loja que vende tudo", completa.

Beto Ribeiro, da Livraria Simples, nascida em 2016 na Mooca e hoje instalada no Bexiga, diz que o negócio do livro é, e não é, um bom negócio. "É extraordinário o prazer que sinto em trabalhar com livros e me causa espanto perceber que os boletos de quase 10 pessoas ligadas à livraria são pagos com os livros vendidos. Nesse sentido, é um bom negócio", diz. "Não obstante, ainda não remuneramos de maneira adequada os nossos. Não temos, por exemplo, um plano de saúde. Nesse aspecto, me parece que a livraria não é um bom negócio", completa.

Irene de Hollanda, sócia-diretora da Megafauna, inaugurada em 2020 no Copan, é direta: "Não acho que as livrarias sejam um bom negócio". A livreira argumenta que, do ponto de vista financeiro, o desafio é enorme e a concorrência com o online é inviável.

No entanto, a livreira aponta que há um certo otimismo em relação às livrarias de rua. "Com a queda das grandes redes, as pequenas livrarias mostraram sua cara, deram o tom ao cenário livreiro. O que se vê hoje no centro de São Paulo, por exemplo, é o surgimento de livrarias cada vez mais especializadas, que contribuem diretamente com os repertórios aos quais se dedicam."

Bruno Eliezer Melo Martins, que fundou a Ponta de Lança em 2021, ressalta que a livraria é um negócio de "altíssimo risco". Apesar disso, ele está feliz com o desempenho do negócio. "Crescemos. Antes, apenas eu trabalhava na livraria, hoje somos 12 livreiros que se revezam no atendimento de segunda a segunda", detalha.

Os livreiros ouvidos pelo **Estadão** são unânimes em um aspecto: é preciso criar laços com a vizinhança e entender que fazem parte de um nicho para poder sobreviver. ●

LEIA MAIS NA PÁGINA C2

Literatura **Mercado**

Criação de comunidades com moradores do bairro é fundamental

WERTHER SANTANA/ESTADÃO – 5/7/2023



Livraria Aigo se propõe a celebrar a diversidade do Bom Retiro, que tem história marcada por diferentes ondas migratórias

Para proprietários, vale apostar em relações pessoais com os leitores, conhecendo seus gostos, 'sem depender de algoritmos'

Continuação da página C1

A Aigo é um bom exemplo da necessidade de livrarias de rua de criar laços com a vizinhança e entender que fazem parte de um nicho para poder sobreviver. No Bom Retiro, a livraria nasceu com a missão de celebrar a diversidade do bairro, cuja história é marcada por diferentes ondas migratórias.

"A proposta é ser mais do que uma livraria: somos um espaço que conta as histórias das diferentes nacionalidades que construíram e constroem o bairro", explica Paulina Cho, sócia da casa fundada em 2023. "Apostamos em relações pessoais, conhecendo cada leitor pelo nome e seus gostos literários, sem depender de algoritmos."

Em Santa Cecília, a Ponta de Lança também busca uma boa relação com a vizinhança. "Nós sempre fomos atentos aos nossos vizinhos, afinal são eles os leitores que compram nossos livros e bebem nosso café. Os eventos são realizados para atender essa comunidade", explica Bruno Martins, proprietário da livraria.

Para Beto Ribeiro, da Livraria Simples, a sua inserção no Bexiga é um convite para o diálogo com a vizinhança, que tem verdadeiras instituições culturais brasileiras, como a escola de samba Vai-Vai, a Festa da Achiropita e o Teatro Oficina. "Tenho reunião com a Vai-Vai para falar sobre a Feira do Livro da Rocha, evento que vai acontecer no início de maio, cujo tema e personagens principais serão o próprio bairro, suas glórias e suas lutas."

VITRINE. A Livraria Drummond, inaugurada no Conjunto Nacional em 2022, se qualifica como uma livraria voltada para eventos e lançamentos. Tem a aspiração de ser uma vitrine do mercado editorial brasileiro em plena Avenida Paulista. Por isso, realiza muitos eventos. Para o sócio Diego Drumond, a relação com a vizinhança e os frequentadores da Paulista é fundamental para o negócio. "Nossa comunicação frequente com o público local, que reside no complexo onde está a livraria e nos arredores, nos permite trazer novidades e renovar a exposição, garantindo que a Drummond esteja sempre atualizada", explica.

Talita Camargo, da Boutique dos Livros, no Campo Belo, conta que a livraria nasceu dos moradores. Antes, o ponto era um showroom da 2Books, distribuidora tocada pelos Camargos, uma família tradicional de livreiros em São Paulo.

"A livraria é um pedido da nossa vizinhança, que aos poucos foi entendendo que podia comprar livros conosco. Então, abrimos a loja em um pequeno espaço. Mas em menos de dois meses entendemos que o que tínhamos aberto era sim uma livraria e dedicamos um espaço maior para melhor exposição dos livros e circulação", explica a livreira. "Estamos localizados no bairro do Campo Belo, onde não há livrarias. E por isso o bairro em si abraçou o espaço com carinho e fidelidade."

TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 2/8/2024



Megafauna inaugurou nova unidade no Teatro Cultura Artística

A proprietária da Livraria da Tarde demonstra preocupação com o futuro do seu negócio. "Vivemos num país em crise econômica, com grande desigualdade social, sem políticas públicas efetivas de incentivo à leitura e de apoio ao livro e às livrarias", lamenta Monica Carvalho, que defende a implementação da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) e aprovação da Lei Cortez.

Sancionada em 2018 por Michel Temer e regulamentada por Lula em setembro do ano passado, a PNLE prevê a criação de Planos Nacionais do Livro e Leitura a cada dez anos, com destinações orçamentárias específicas para promover a universalização do direito ao acesso ao livro. Já a Lei Cortez, que tramita no Congresso, quer regulamentar o comércio de livros no Brasil, estabelecendo uma política de preços do livro. Pela lei, os varejistas nacionais seriam impedidos de oferecer o produto com desconto superior a 10% no primeiro ano de vida do livro.

Interessante notar também que as livrarias independentes formam redes informais para celebrar a sua própria existência. Desde 2013, um grupo de livrarias independentes de São Paulo se reúne em torno de um festival que busca atrair leitores para seus espaços. Encabeçado pela Livraria Simples e pela Banca Tatuí, o festival oferece descontos e eventos especiais ao longo de 14 dias.

> ***"Estamos localizados no bairro do Campo Belo, onde não há livrarias. E por isso o bairro em si abraçou o espaço com carinho e fidelidade"***
> **Talita Camargo**
> **Proprietária da Boutique dos Livros**

> ***"Nós sempre fomos atentos aos nossos vizinhos, afinal são eles os leitores que compram nossos livros e bebem nosso café. Os eventos são realizados para atender essa comunidade"***
> **Bruno Martins**
> **Fundador da Livraria Ponta de Lança, em Santa Cecília**

Para maio, a Megafauna convidou livrarias parceiras para o Festival Poesia no Centro, que vai reunir grandes nomes da poesia para uma série de debates e performances no Teatro Cultura Artística e em outras livrarias e espaços culturais na região central de São Paulo.

"Nós convidamos dez organizações para dialogarem com o festival. Nossa pergunta era: como uma livraria especializada em fotolivros responderia à ideia de um festival de poesia? E uma livraria feminista, ou uma livraria dedicada às artes gráficas?", avalia Irene de Hollanda.

"Nossa vontade é que esse trabalho mais colaborativo traga diferentes pontos de vista para se falar sobre poesia, mas que também lance luz sobre a cena livreira no centro de São Paulo, e as inúmeras organizações comprometidas com o livro na região." ● LEONARDO NETO

Eufrázio

Vem aí mais um presente especial para o leitor

ESTADÃO 150 ANOS + Duquesa de Tax

A nova colunista Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax das redes sociais, estreia no Estadão com o programa em vídeo **Não Vou Passar Raiva Sozinha**.

Saiba mais sobre a estreia da Duquesa de Tax.

Acompanhe!

Fim de Tarde

ELDORADOFM | 107.3

5/MAR — 17h



Emanuel Bomfim
entrevista a nova colunista

LIVE
6/MAR — 15h

Apresentada por:



Rita Lisauskas
Jornalista



Alvaro Gribel
Repórter especial de Economia do Estadão

Acompanhe no portal e nas mídias sociais do Estadão



O Estado de S. Paulo

1875

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O ser humano normal

Data estelar: Mercúrio e Plutão em sextil

O ser humano medianamente normal e de posse de suas faculdades psíquicas pode parecer submisso e tão condescendente que convida os anormais, aqueles idiotas que promulgam a regra de que só os fortes vencem, a os oprimirem, mas isso só é assim porque dentro da normalidade, que é tão desprezada e desvalorizada, há realmente coisas importantes a que se dedicar, cuidar de si e das pessoas dentro do círculo de influência.

No entanto, é esse ser humano medianamente normalizado que forma o grupo da maioria silenciosa, que é tão temida por todos os governos do mundo, e principalmente pelos idiotas que se agarram com medo à regra de que só os fortes prevalecem no mundo.

A maioria é silenciosa a maior parte do tempo da História, mas é ela e somente ela a que pode e vai colocar em marcha a revolução. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Você, definitivamente, é o boi que puxa a carroça, mesmo que sua alma esteja cansada de fazer isso. Tome as iniciativas pertinentes a cada caso, de forma independente dos resultados, que não podem ser avaliados ainda.

TOURO 21-4 a 20-5

Ninguém deve saber a totalidade de seus planos, algumas pessoas devem saber uma parte, e outras conhecerem aspectos diferentes dessas, mas somente você deve estar de posse do planejamento completo. Assim será seguro.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O medo continuará por aí, sempre à espreita para arruinar os bons momentos da vida, mas sua consciência também estará por aí também, tendo a capacidade de decidir o quanto de atenção vai oferecer a esse medo.

CÂNCER 21-6 a 21-7

As dores e constrangimentos hão de servir para você se lançar à aventura da vida como se não tivesse nada a perder, com absoluta liberdade, como se você não tivesse obrigação de dar explicações a ninguém.

LEÃO 22-7 a 22-8

Perspectivas interessantes se desenham no horizonte, e apesar de não poderem ser postas em prática de imediato, mesmo assim produzem esse sentimento mágico, que é o entusiasmo. Parece pouco, mas é suficiente por enquanto.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As pessoas são complicadas, mas você também é uma pessoa, e muito provavelmente aquelas que você acha complicadas pensam o mesmo de você. É uma ciranda, um círculo viciado de desentendimentos sem necessidade.

LIBRA 23-9 a 22-10

A movimentação social dos dias anteriores renderá frutos interessantes, mas não de imediato, portanto, é fundamental você não perder o prumo e continuar se movimentando com confiança em seus planos futuros.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Sua alma inquieta anda vendo potencialidades nos acontecimentos, possibilidades que, se bem exploradas, renderão frutos interessantes no futuro. Assim começa um longo caminho de realização. Em frente.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

O divertimento é uma dimensão fundamental para a construção da saúde humana, porque sem a dispersão que ela provoca, seríamos todos muito mais tensos do que já somos. Há, no entanto, limites sensatos para o divertimento.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Ninguém mais a não ser você é a pessoa indicada para oferecer segurança e conforto àquelas outras que andaram perdendo o juízo e agora vivem a ressaca do que fizeram. Acolha essas pessoas, ofereça conforto.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Mantenha a mente lúcida para perceber com clareza as nuances dos acontecimentos em curso, porque há tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo que se você não presta atenção, perderá o fio da meada de coisas importantes.

PEIXES 20-2 a 20-3

Andar pelo caminho da retidão é difícil e custa muito, mas as recompensas são valiosas demais para serem desconsideradas. Procure não se deixar seduzir com facilidades que, obviamente, são falsas, apesar de interessantes.

Música

Tony Bellotto se afasta dos palcos para tratar tumor no pâncreas

Guitarrista dos Titãs fez anúncio nas redes sociais da banda, que seguirá com os shows marcados

O músico Tony Bellotto, guitarrista da banda Titãs, anunciou na segunda, 3, uma pausa nos shows por motivos de saúde. Por meio das redes sociais do grupo, ele disse que, após exames de rotina, foi diagnosticado com um tumor no pâncreas que o levará a fazer um procedimento cirúrgico. A banda não interromperá a agenda de shows no período e seguirá tocando com Alexandre de Orio.

"Fazendo exame de rotina, eu fui diagnosticado com tumor no pâncreas e vou passar por uma cirurgia assistida pela doutora Fernanda Capareli e pelo doutor Marcel Cerqueira César Machado", disse Bellotto, de 64 anos, que não especificou se o tumor é benigno ou maligno. "Logo que eu me recupere, retorno aos shows e às minhas atividades profissionais."

O músico agradeceu o apoio e o carinho das pessoas e disse que está tranquilo e confiante. "Desde já eu quero agradecer os pensamentos, as palavras e mensagens de apoio e de carinho e pedir que vocês não sofram, sem drama. Eu estou tranquilo e confiante, enfrentando tudo com coragem e dignidade", disse o músico.

BRANCO MELO. Bellotto também afirmou que a sua inspiração para enfrentar o tratamento vem do colega de banda, Branco Mello, de 62 anos. Recentemente, Mello realizou uma cirurgia para a remoção de um tumor na amígdala, retornando ao palcos em agosto do ano passado. "(Estou) inspirado pelo nosso querido Branco Mello, que passou por tratamentos difíceis e agora está aí, tocando, cantando e se divertindo nos shows. É isso, nos vemos em breve!" ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"O futuro depende do que fazemos no presente"* **Mahatma Gandhi**



Roberto DaMatta

Uma crônica pautada...

Há mais de uma década, escrevo neste espaço nas quartas-feiras. E toda semana reflito sobre o que escrever, o que faz muito bem ao meu cérebro de 88 mascaradas primaveras. Mas quando chega o carnaval fico sossegado porque sou pautado pela Quarta-Feira de Cinzas. Dia dessas cinzas que simbolizavam a contrição própria da Quaresma, finalizadora dos excessos do carnaval.

*

Tais ritos de calendário eram apropriados a um tempo no qual havia estações climáticas previsíveis, hoje permeados pelos cinzas dos inesperados. Vivemos nas cinzas apropriadas aos abusos contra a natureza e nós mesmos, como revela a primitiva e arrogante presidência de Donald Trump. Um avesso carnavalesco que acinzenta a geopolítica mundial com um novo e inesperado eixo entre dois autocratas – o do leste, almejando refazer a grande Rússia e o do oeste, com a maluquice narcisística de fazer a América grande novamente.

*

O carnaval tem muitas dimensões, conforme mostrei em 1979, no livro *Carnavais, Malandros e Heróis*. Mas ele sempre oscilou entre "casa" e "rua" – bailes, blocos e escolas de samba – numa segmentação reveladora da carnavalização de um passado aristocrático e escravocrata, por comunidades carentes que desfilam com pompas de realeza, com suas rainhas e mestres-salas principescos, reinterpretando os desfiles dos nobres com suas luxuosas vestimentas.

*

O carnaval que acabou – porque o da "política" com seus arcaísmos e máscaras persiste – revelou a predominância dos blocos de rua, que individualizam preferências num exercício carnavalesco de liberdade individual. Neles há um bloqueio de moralidades estabelecidas. No seu seio momesco, tudo é permitido porque é "brincadeira e folia (loucura) de carnaval". Qualquer abuso inocenta o abusador. Antigamente, tal comportamento era próprio dos "bailes" nos quais não se dançavam valsas e havia a dessacralização do ato mais profundo que um ser humano pode praticar: o amor carnal.

*

Naqueles tempos antigos de repressão, a licenciosidade carnavalesca precisava de cinzas. Hoje, vivemos em permanentes cinzas e o limite é o suicídio simbólico que se faz claramente presente no golpe que Trump aplica nos atordoados liberais americanos. De fato, como suportar tamanha desfaçatez e má-fé no uso do poder, senão aproximando carnaval e golpe, ambos baseados na inversão da ordem?

É penoso constatar que o país que sempre se preocupou com a lei, a verdade e a honestidade norteado por um puritanismo fundador tenha chegado a esse ressentido trumpismo que, deflora a república estadunidense – valha-me Deus! – no sacratíssimo Salão Oval da Casa Branca! ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Luiz Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4hOLJK

(?)-campeão: o segundo lugar
Encobrir; ocultar
Amansador de leões
Dois itens vendidos na sapataria
Tirar a vida
O tempo que está por vir
Fruto apreciado por atletas
(?) secreto: envia recados anônimos (pop.)
Utensílio de pintar paredes
Derrubado definitivamente em luta
Sabor de balas e chicletes
Inscrição para servir ao Exército
Querido, em inglês
Rígida; sólida
Épocas históricas
Instituto Médico-Legal (sigla)
Cristiane (?), atriz brasileira
Capacidade do alfabetizado → L E R
Principal artéria do corpo
Alcoólicos Anônimos (sigla)
O camisa dez do Tetra (fut.)
Costurado à mão
Com, em espanhol
Tio (?), figura que representa os EUA
Antigo local de diversões noturno
Deus do Trovão (Mit.)
Ao (?): rente
O filho de Homer Simpson (TV)
Cometa falhas
Rua (abrev.)
Ricardo Tozzi, ator paulista
Ave do cerrado
Sílaba de "cloro"
(?) marítima, faixa de litoral
Segunda letra
Bloco de prestações
Ocasião favorável
A mulher acusada
Tira de pano cortada na diagonal
Local de trabalho do pintor
(?) Niño: alterou o clima da Terra
Conceito mais alto da prova
Título religioso católico
Item vendido no supermercado (pl.)

BANCO 3/con. 4/bart — dear — thor. 6/ensejo.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a maior idade de que se tem registro já alcançada por um ser humano.

Tipo de frade.	1	2		3	4	2	5	3
Composição na qual Debussy se destacou.	6	1		4	7	8	9	3
Que provoca o esquecimento.	10	11		2	12	9	13	3
Métrico.	11	2		1	9	13	10	4
Elemento que diferencia a cauda da cascavel.	13	14		13	10	4	14	3
Intrometido; fofoqueiro.	10	15		4	14	7	8	3
A palavra invariável como "felizmente".	10	8		2	1	15	9	3
Enganado (fig.).	8	1		15	4	10	8	3
Grande rochedo.	6	2		14	10	12	13	3
De vários tipos.	10	4		10	11	10	8	3
Adequado; apropriado.	10	13		1	5	10	8	3
Carecer; necessitar.	6	1		13	9	12	10	1
Cheio de gânglios (Anat.).	16	3		7	4	3	12	3
Metal da família dos lantanídeos (Quím.).	16	2		8	9	11	9	3
Ilha brasileira a 1.100 km da costa, berçário de tartarugas-marinhas.	5	1		16	8	10	8	2
"A Hora do (?)", filme dos EUA.	6	2		10	8	2	4	3

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4h5eyII

Nível Fácil

7		2			9	1		8
	4		7				5	
	8			1			6	
1							4	
		3		9		7		
	2							5
	3			8			7	
	9				5		1	
5		8	3			2		4

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA



Do lançamento de sonda contra objeto espacial – que já foi testado – a raio laser, conheça as opções de defesa

O que a Terra fará se virar alvo de asteroide

As agências espaciais trabalham há anos com a possibilidade de que um asteroide possa atingir a Terra, como o 2024 YR4, que poderia destruir uma cidade inteira, embora as chances de isso acontecer sejam pequenas.

As probabilidades de o asteroide 2024 YR4, descoberto em dezembro, atingir a Terra em 22 de dezembro de 2032 aumentaram para 3,1%, informou a Nasa no último dia 18, a maior probabilidade de um impacto de uma rocha espacial tão grande na história da previsão moderna. Depois, esse porcentual caiu para 1,5%.

"Não entrem em pânico", declarou Richard Moissl, chefe do escritório de defesa planetária da Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês), à AFP.

À medida que os astrônomos coletam mais dados, espera-se que a possibilidade de um impacto direto aumente antes de cair rapidamente para zero. Contudo, mesmo no caso improvável de que a probabilidade continue aumentando até 100%, "não estamos desprotegidos", enfatizou Moissl.

Aqui estão algumas das formas pelas quais a humanidade poderia se desviar do 2024 YR4 ou destruí-lo:



SDECORET/ADOBE STOCK

Caso nada dê certo...

Última medida de defesa seria a preparação para o impacto, o que poderia levar a evacuações se a área estivesse povoada

CHOCAR UMA SONDA CONTRA O ASTEROIDE. Somente uma estratégia de defesa planetária já foi testada em um asteroide real. Em 2022, o Double Asteroid Redirection Test (Dart) da Nasa impactou deliberadamente uma sonda contra o asteroide Dimorphos, de 160 metros de largura, alterando sua órbita em torno do corpo celeste Didymos, de quase 800 metros de diâmetro.

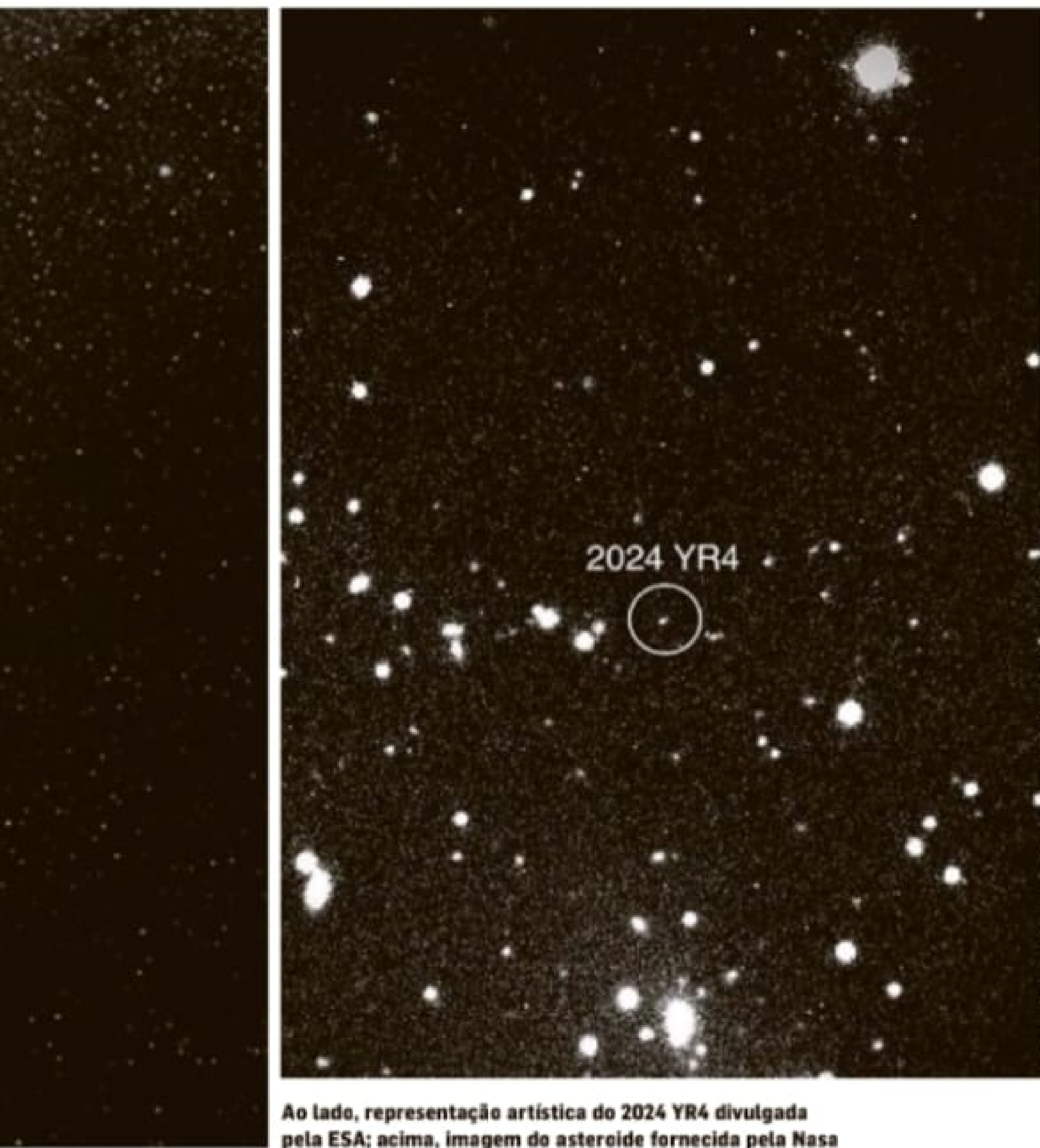
Uma vantagem desse plano é que várias sondas de impacto poderiam ser lançadas contra o 2024 YR4, além de ser possível observar como cada uma delas altera sua trajetória, explicou Bruce Betts, cientista-chefe da Planetary Society, uma organização sem fins lucrativos.

Estima-se que ele tenha entre 40 metros e 90 metros de diâmetro, aproximadamente metade do tamanho do Dimorphos. "É preciso ter cuidado para não exagerar", alertou Moissl, pois se a sonda destruir parcialmente o asteroide, isso poderia gerar fragmentos que também poderiam ir em direção à Terra, acrescentou.

TRATOR GRAVITACIONAL, FEIXES DE ÍONS E PINTURA. Outra ideia é o "trator gravitacional", que consiste em enviar uma nave de grande massa, posicioná-la perto do asteroide e, sem tocá-lo, usar sua atração gravitacional para afastá-lo da Terra.

Outra estratégia sem contato seria colocar uma espaçonave próxima a esse corpo celeste com propulsores que emitissem um "fluxo constante de íons" para empurrá-lo para fora de seu curso, ⊙

Eufrázio



NASA/MAGDALENA RIDGE 2.4M TELESCOPE/NEW MEXICO INSTITUTE OF TECHNOLOGY/RYAN/AFP

Ao lado, representação artística do 2024 YR4 divulgada pela ESA; acima, imagem do asteroide fornecida pela Nasa

segundo Moissl.

Os cientistas também consideraram a possibilidade de borrifar tinta branca em um lado do objeto espacial, aumentando sua refletividade para mudar lentamente sua trajetória impulsionada pelo vento solar.

Essas estratégias mais sutis exigiriam alcançar esse asteroide mais cedo do que as opções mais drásticas.

A OPÇÃO NUCLEAR. Outra possibilidade é simplesmente destruí-lo com uma bomba nuclear. Em vez de perfurar o asteroide para inserir uma bomba nuclear – como no filme de ficção científica *Armageddon* (1998) –, a explosão ocorreria perto desse corpo celeste.

No ano passado, pesquisadores americanos testaram essa teoria com um asteroide simulado do tamanho de uma bola de gude em laboratório. Eles descobriram que os raios X da explosão nuclear vaporizariam sua superfície, empurrando-o na direção oposta.

No entanto, além dos dilemas éticos, políticos e legais do envio de armas nucleares para o espaço, essa é uma opção extrema para objetos espaciais de quilômetros de largura, como o que dizimou os dinossauros. Além disso, uma explosão nuclear poderia fragmentar novamente o corpo celeste em pedaços imprevisíveis que continuariam sendo um perigo para a Terra.

Em números

3,1%
era a chance de o 2024 YR4 atingir a Terra, segundo previsão da Nasa de 18/2

90
metros de diâmetro é o tamanho máximo estimado do asteroide

"(Desviar um asteroide) é factível, mas depende da rapidez com a qual atuamos como planeta"

"Sete anos e meio significa muito tempo para se preparar (para um possível impacto)"

"Não entrem em pânico, não estamos desprotegidos"
Richard Moissl
Chefe do escritório de defesa planetária da ESA

LASERS. Uma opção semelhante, mas menos perigosa, consiste em disparar raios laser para vaporizar um lado do asteroide e empurrá-lo para fora de sua trajetória.

Experimentos de laboratório sugerem que essa estratégia é viável, embora não seja uma das principais opções em consideração, de acordo com Betts.

SE TUDO FALHAR... Se for necessário, desviar esse asteroide seria "factível, mas depende da rapidez com a qual atuamos como planeta", afirmou Moissl.

Embora especialistas e agências espaciais façam suas recomendações, a decisão final sobre como abordar a ameaça será dos líderes mundiais. Se tudo falhar, a humanidade conheceria a precisão da zona de impacto do objeto espacial, que não é um "assassino planetário" e, no pior dos casos, ameaçaria uma cidade inteira, afirmou ele.

Isso significa que a última medida de defesa seria a preparação para o impacto, o que poderia levar a evacuações se a área estivesse povoada. "Sete anos e meio significa muito tempo para se preparar", conclui Moissl, enfatizando que ainda há 97% de chance de que o asteroide não colida contra a Terra. ● AFP

Apophis, de 375 m, passará perto do planeta em 2029

O asteroide Apophis, que tem cerca de 375 metros de diâmetro, deve passar a menos de 32 mil quilômetros da superfície da Terra em 13 de abril de 2029, podendo sofrer tremores e deslizamentos por influência da gravidade terrestre, informou a Agência Espacial Europeia (ESA), em novembro. O impacto deve ser tão grande que a órbita do asteroide deve mudar após sua passagem próxima da Terra.

"Forças de maré fortes vão comprimir e distorcer o asteroide enquanto o seu lado mais próximo da Terra será puxado em direção ao nosso planeta, mais do que no lado mais distante de nós. Isso alterará sua superfície, podendo desencadear terremotos e deslizamentos de terra, além da maneira como ele roda. O encontro também estenderá a órbita do asteroide ao redor do Sol", afirmou a ESA.

Hoje, Apophis é membro da família de asteroides Atens, que cruzam a órbita da Terra, mas têm órbitas ao redor do Sol menores em largura total do que a terrestre. Após a passagem próxima da Terra em 2029, a órbita de Apophis deverá ser alargada, transferindo-o para o grupo Apollo, de asteroides que cruzam nossa órbita, mas têm órbitas ao redor do Sol mais largas que a da Terra.

Apophis foi descoberto em 2004 e observações iniciais indicaram chance de colisão com a Terra em 2029, 2036 ou 2068, o que seria devastador para o planeta, pelo seu tamanho. Justamente por essa razão, à época, foi nomeado em homenagem ao Deus egípcio do caos e da destruição, Apophis. A hipótese de colisão foi descartada posteriormente para os próximos 100 anos, a partir de estudos sobre o padrão de alterações em sua órbita.

Segundo a ESA, em 2029 Apophis ficará, por um curto período, mais próximo da Terra do que satélites de telecomunicações em órbita geoestacionária. Será a passagem mais próxima de um asteroide desse tamanho que a humanidade já soube com antecedência. Ele ficará visível a olho nu em partes da Europa, África e Ásia.

Agências espaciais ao redor do mundo estão planejando usar a passagem para explorar o solo do Apophis usando telescópios e espaçonaves.

'CAOS E DESTRUIÇÃO'. A probabilidade de impacto do Apophis contra a Terra foi descoberta em 19 de junho de 2004 no Observatório Nacional de Kitt Peak, nos EUA, e ele foi identificado como um dos asteroides potencialmente mais perigosos já detectados pelo ser humano. O risco de um impacto em 2029 seria, inicialmente, de 2,7%. Isso fez com que o Apophis alcançasse a classificação até então mais alta já registrada na escala de Torino, método usado para avaliar a ameaça que um asteroide representa para a Terra. "Usando observações adicionais do asteroide, os astrônomos conseguiram descartar o risco de um impacto", diz a ESA. Apophis foi removido da Lista de Riscos mantida pelo Escritório de Defesa Planetária da ESA em 26 de março de 2021. Mas "quando passar pela Terra em abril de 2029, a atração da gravidade do planeta alterará significativamente a órbita do asteroide e ampliará nossa incerteza sobre sua trajetória futura". ●

GIOVANNA CASTRO

Se houvesse impacto
Seria devastador para a Terra; foi por isso que Apophis recebeu o nome do deus egípcio do caos e da destruição

DIVULGAÇÃO/ESA



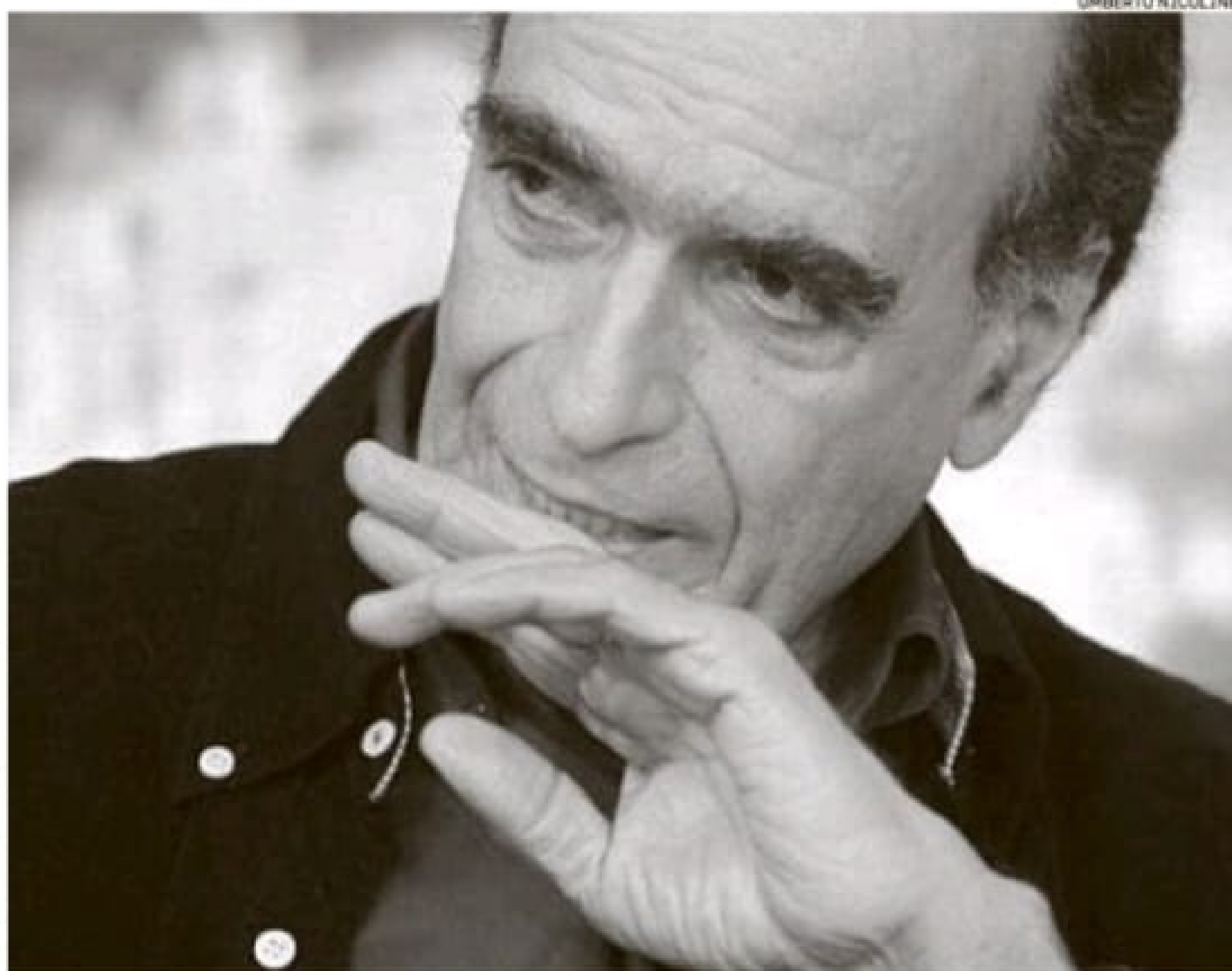
Apophis deve passar a 32 mil km de distância da superfície da Terra

Affonso Romano de Sant'Anna 1937 - 2025

Autor deixa forte obra poética e reflexão sobre arte da escrita

Nascido em Minas Gerais, ele foi diagnosticado com Alzheimer em 2017 e era viúvo desde janeiro da também escritora Marina Colasanti

UMBERTO NICOLINE



Escritor dedicou-se a estudar a literatura de poetas como João Cabral de Melo Neto e Jorge de Lima

OBITUÁRIO

O escritor e poeta brasileiro Affonso Romano de Sant'Anna morreu na manhã desta terça-feira, 4, aos 87 anos. O autor, que morava no Rio de Janeiro, foi diagnosticado com Alzheimer em 2017. O escritor, que estava acamado havia quatro anos, era casado com a também escritora Marina Colasanti. Ela morreu em janeiro deste ano, também aos 87 anos. Affonso deixa uma filha, a atriz e cineasta Alessandra Colasanti. O velório será realizado nesta quarta-feira, 5, das 11h às 14h, na Capela Histórica do Cemitério da Penitência, no Rio.

Nascido em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, o autor escreveu mais de 60 livros ao longo de seis décadas de carreira. Seu primeiro livro a atingir um público amplo e ser celebrado pela crítica foi *Que País É Este?*, cujo título vem do principal poema da coletânea, publicado em uma página inteira do *Jornal do Brasol* em plena ditadura militar.

"Uma coisa é um país/ outra um ajuntamento.// Uma coisa é um país,/ outra um regimento.// Uma coisa é um país, outra o confinamento.// Mas já soube datas, guerras, estátuas/ usei caderno 'Avante'/ – e desfilei de tênis para o ditador./ Vinha de um 'berço esplêndido' para um 'futuro radioso' e éramos maiores em tudo/ discursando rios e pretensão.// Uma coisa é um país,/ outra um fingimento.// Uma coisa é um país/ outra um monumento.// Uma coisa é um país,/ outra o aviltamento", dizia o texto.

O trabalho como poeta convivia com o do ensaísta e pesquisador dedicado a estudar a obra de outros autores, como Carlos Drummond de Andrade – sobre quem lançou o livro *O Gauche no Tempo* –, Jorge de Lima e João Cabral de Melo Neto (que foi tema do livro *Entre Drummond e Cabral*, no qual ele explora a relação entre os autores, no limiar entre a filiação a um determinado fazer literário e a elaboração de uma identidade própria).

> **Legado**
> **À frente da Biblioteca Nacional, ele criou o Programa Nacional de Incentivo à Leitura**

O interesse pela arte da escrita também se faz presente na coletânea de ensaios *A Cegueira e o Saber*, em que discute a criação de autores como Gustave Flaubert, Marcel Proust, André Gide e Clarice Lispector, entre outros. Muitos de seus textos foram publicados na imprensa, em veículos como o **Estadão**. Em outubro de 2011, por exemplo, questionou o modo como o meio literário entendia a criação.

"Há no espaço artístico, aquilo que há mais de 40 anos tenho chamado de luta pelo poder literário. Uma das manifestações mais sutis e alcandoradas disto está numa reminiscência monárquica (e redutora), que faz com que se pense que um poeta esteja passando o cetro a um outro. Lembrança serôdia, talvez, da síndrome do 'príncipe dos poetas' ou do 'poeta da corte', como era antigamente."

DESTINO. Em 2011, ele lançou *Sísifo Desce a Montanha*, em que reflete sobre a passagem do tempo e a finitude. "Como o próprio autor assinala, um livro de poemas não deve simplesmente ser uma coleção de textos aleatórios, e sim resultado de um projeto que se pode esgotar ali ou ter prosseguimento. Nem sempre o que um poema diz corresponde a uma realização", escreveu sobre a obra no caderno *Sabático*, do **Estadão**, em novembro de 2011, o jornalista, professor e crítico Moacir Amâncio. "Mas isso ocorre neste livro, sólido em sua temática, uma longa reflexão fragmentária sobre as variações da vida e a unicidade da morte. São interrogações, notas líricas, de um eu lírico que vibra com o que poderíamos chamar de epifanias para o bem e para o mal, com o distanciamento da ironia e do humor inteligente", completou.

ACADEMIA. Romano de Sant'Anna também teve atuação na academia, como professor e dirigindo o departamento de Letras da PUC-Rio entre 1973 e 1976. Também lecionou no exterior, em faculdades dos Estados Unidos, da Alemanha, de Portugal e da França.

Ele presidiu a Biblioteca Nacional entre 1990 e 1996 e foi responsável, entre outras medidas, pela criação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura, que está ativo até hoje. Também criou o programa de bolsas para tradução de literatura brasileira no exterior.

No livro *Ler o Mundo*, ele recordou o momento em que assumiu o cargo: "Em 1990, o governo Collor iniciou uma reforma (a que outros também chamam de desmonte) de várias instituições federais". Foi quando a Biblioteca Nacional recebeu o prefixo fundação, passando a agregar o Instituto Nacional do Livro. "No lugar do INL, o governo mandava instalar um precaríssimo departamento nos quadros da biblioteca", lembrou. Se o formato acabou se desenvolvendo foi por causa da gestão do autor, que atravessou seis anos e seis ministros da Cultura. ●

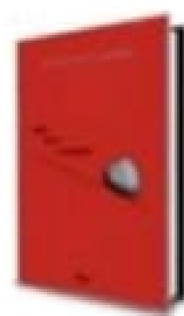
Na estante



● **Que País É Este?**
O poema que dá título à coletânea, escrito durante a ditadura militar, tornou-se símbolo da resistência. (Rocco)



● **A Cegueira e o Saber**
Coletânea de ensaios sobre literatura, abarcando de Clarice Lispector a Gustave Flaubert. (Rocco)



● **Sísifo Desce a Montanha**
Recorrendo ao mito, ele reflete sobre a passagem do tempo e a finitude. (Rocco)

Em noite chuvosa, uma descoberta sobre Drummond

ESTADÃO ACERVO

Em 12 de dezembro de 1981, Affonso Romano de Sant'Anna, especialista na obra de Carlos Drummond de Andrade, concedeu ao **Estadão** uma longa entrevista sobre o poeta. E descreveu de maneira forte e poética a relação com sua poesia.

Ele se dedicou a pesquisar Drummond entre 1965 e 1969. "Mas foi durante uma noite que, nos Estados Unidos, lhe veio de forma atemorizadora, numa madrugada, a compreensão da poesia de Drummond. Foi um temporal que alterou sua pressão. Precisou caminhar como louco. Naquele momento, percebeu o sistema de organização do poeta, a sua concepção de tempo. Entendeu o mundo e isso é o mais importante. Então, pode hoje dizer, à guisa de homenagem aos 80 anos do poeta: 'O grande autor é o que te ajuda a viver'." ●



Eufrázio

JORNAL DO CARRO
JC

D1
QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2025 • ANO 43 • Nº 2165 O ESTADO DE S. PAULO

Avaliação

Aceleramos o EX90, nova aposta da Volvo entre os SUVs elétricos de luxo

Com preço sugerido de R$ 849.990 e entregas no Brasil a partir de abril, modelo inédito tem dois motores, potência de 524 cv, tração 4x4 e autonomia de quase 460 km

DIOGO DE OLIVEIRA
LULEÅ (SUÉCIA)

FOTOS: VOLVO







1. Estilo 'limpo' remete à identidade da marca;

2. Cabine é completa e caprichada;

3. Entre-eixos é amplo e SUV pode levar 7

A Volvo, sueca que pertence ao grupo chinês Geely, é uma das marcas mais avançadas no processo de eletrificação veicular do mundo. Prova disso é o EX90, inédito SUV de sete lugares 100% elétrico que acaba de estrear globalmente e já pode ser encomendado no Brasil por R$ 849.990 – as primeiras unidades chegam em abril. Para saber do que o carro é capaz, fomos à Suécia acelerá-lo.

E as impressões foram bem positivas. Com o EX90, certamente a Volvo vai ganhar pontos importantes no segmento de SUVs premium no Brasil.

O novo modelo deve surpreender brasileiros que ainda não convencidos em ter um carro elétrico de alto luxo. Afinal, o pacote de baterias com capacidade de 111 kWh garante autonomia de quase 460 km, segundo o método de medição do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV), gerido pelo Inmetro.

O conjunto propulsor tem um motor elétrico em cada eixo (portanto, a tração é 4x4), que geram 380 kW de potência, equivalentes a 524 cv, e torque de 92,8 mkgf.

Como resultado, para acelerar de 0 a 100 km/h o SUV que pesa 2,7 toneladas precisa de apenas 4,9 segundos, conforme dados da Volvo. Para comparação, o Ford Mustang GT Performance cumpre a mesma tarefa em 4,3 segundos.

Já a velocidade máxima é limitada a 180 km/h. A despeito desse número, que não chega a ser ruim para um SUV desse tamanho, o EX90 se destaca pelo conforto, nível de sofisticação e segurança – o mais avançado da história da Volvo, de acordo com a própria marca.

Neste primeiro contato, dirigimos o EX90 por vias urbanas e estradas de Luleå, sob condições extremas – com neve e gelo "negro" na via. Também aceleramos o SUV elétrico sobre um lago congelado. Todos os anos, as águas da região congelam no inverno e formam camadas de gelo com até um metro de espessura. Nessas condições, as montadoras preparam pistas para calibrar e testar sistemas eletrônicos de segurança em situações extremas.

CARRO SEMPRE À MÃO. Mesmo com muita neve e sobre piso escorregadio, o EX90 mostrou destreza. A direção garante respostas diretas e passa muita sensação de segurança. Nem mesmo no lago congelado, e provocado a deslizar, o SUV grande saiu do controle.

Sobre asfalto, portanto, o carro fica ainda mais à mão. Ao pisar firme no acelerador, as respostas são imediatas – como é comum em carros elétricos. Porém, no novo EX90 as entregas são ainda mais poderosas. Isso é resultado também da ótima calibração de sistemas como os controles dinâmicos de tração e direção.

Com 5,03 metros de comprimento, 1,74 m de altura, 1,96 m de largura e 2,98 m de distância entre os eixos, o Volvo EX90 tem no tamanho um de seus trunfos. Além dos sete lugares, o SUV oferece porta-malas generoso, com capacidade que pode variar de 310 litros a 655 l, conforme o número de assentos em uso.

Com as duas fileiras de bancos traseiros rebatidas, a área livre equivale a 1.915 litros. Além disso, há um compartimento com 46 litros sob o capô – afinal, não há motor na parte dianteira do SUV.

A cabine tem acabamento caprichado e é repleta de soluções eletrônicas. O painel tem molduras que lembram madeira, há massageador nos bancos da frente e ar-condicionado de quatro zonas com saídas até na terceira fila, entre outros.

Há chave convencional, do tipo cartão e digital no smartphone. Basta escolher a marcha e acelerar – não há botão de partida. Um botão giratório no console traz ajustes do som.

Outros botões ficam nas portas e no volante. Várias funções são ativadas por meio do sistema multimídia, com tela de 14,5 polegadas na vertical.

Além de espelhamento via Apple Carplay, dá para usar a conta do Gmail e acessar vários aplicativos sem o uso de celular. Como é de praxe em SUV desse segmento, o Volvo EX90 tem um bom número de recursos do pacote ADAS. ●

Ficha técnica

● Volvo EX90

Preço sugerido	R$ 849.990
Motor	2 elétricos, um por eixo
Potência	517 cv
Torque	92,8 mkgf
Tração	4x4
Autonomia	458 km*
Comprimento	5,03 metros
Largura	1,96 metro
Entre-eixos	2,98 metros

*DADOS DO INMETRO; **FONTE:** VOLVO

Prós & contras

● Desempenho
Com ótimos torque, espaço e autonomia, novo SUV de sete lugares é ideal para viagens em família;

● Recarga
Pacote de aterias de 111 kWh requer 11 horas para recarregar em Wallbox comun, de 11 kW.

O JORNALISTA VIAJOU À SUÉCIA A CONVITE DA VOLVO DO BRASIL

Eufrázio

Mercado

Tera, novo SUV de entrada da VW, é lançado na Sapucai

Modelo inédito feito sobre a mesma base do Polo terá motor 1.0 turbo e chega no primeiro semestre por cerca de R$ 110 mil

DIOGO DE OLIVEIRA
RIO DE JANEIRO

Seis meses após surgir dentro de uma caixa de LEDs, que dificultavam ver suas linhas, no Rock in Rio, o Tera foi revelado em pleno carnaval carioca. O novo SUV de entrada da Volkswagen foi apresentado ao público no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, onde desfilam as escolas de samba do Rio de Janeiro. Conforme o CEO da empresa no Brasil, Ciro Possobom, o modelo inédito vai ser um dos carros mais vendido do País.

O Tera será feito em Taubaté, no interior paulista, e deverá ter preço acessível. Embora os valores não tenham sido divulgados, deverão partir de cerca de R$ 110 mil. Para isso, o novato utiliza a mesma plataforma (MQB-A0) do hatch Polo, com o qual compartilha vários componentes, como a mecânica, por exemplo.

Assim, vai ser rival direto de Fiat Pulse e Renault Kardian, que inauguraram a categoria de mini SUVs de entrada no País. O lançamento é esperado para abril, com entregas a partir do meio do ano.

O Tera faz parte dos 16 lançamentos prometidos pela VW no Brasil até 2028. Desse pacote, fazem parte atualizações de carros que já existem, como os SUVs compactos T-Cross e Virtus, cujas novas linhas foram lançadas no ano passado.

Entretanto, para o lançamento o Terá será oferecido em versões mais completas. Por ora, a marca detalhes da configuração de topo, Outfit.

Esta deverá trazer o mesmo motor 1.0 170 TSI do Polo. O três-cilindros com turbo e tecnologia flexível gera potência de até 116 cv (com etanol) e torque de 16,8 kgfm, independentemente do tipo de combustível no tanque. O câmbio será manual de cinco velocidades ou automático de seis.

FOTOS: VOLKSWAGEN







1. Novo modelo parece ser maior do que o Polo, mas não é;
2. Versão de topo trará itens como multimídia com tela de 10";
3. Atrás, lanternas têm luzes de LEDs e visual é 'parrudo'.

TERA VIRÁ COM ADAS. E, assim como antecipamos no *Jornal do Carro*, o novo VW virá com ADAS. Ou seja, recursos de assistência ao motorista e condução semiautônoma.

Além de versões com motor turbo, o Tera deverá ser oferecido também em opção mais acessível com o 1.0 MPI do Polo Track. O tricilíndrico aspirado produz até 84 cv de potência e 10,3 mkgf de torque a partir das 3 mil rpm. Nesse caso, há somente a transmissão é manual de seis velocidades.

Com dimensões próximas às do Polo, o inédito SUV pequeno deve chamar a atenção pelo desenho moderno – a impressão é de que ele é maior do que o hatch. Na dianteira, os faróis, conectados pela grade, seguem o padrão da marca. As luzes de uso diurno formam traços na parte superior.

As lanternas traseiras com luzes de LEDs e em posição elevada, contribuem para dar um aspecto mais parrudo ao carro.

O painel tem linhas na vertical e o multimídia tem tela de 10 polegadas. Entre os opcionais, haverá internet nativa. ●



CAOA CHERY

Caoa Chery lança novos Tiggo 7 e 8 plug-in no País

Os novos Caoa Chery Tiggo 7 e Tiggo 8 híbridos plug-in já estão à venda no Brasil. O primeiro é uma versão inédita e o segundo recebeu leve reestilização e mais equipamentos. Nos dois SUVs o conjunto traz motor 1.5 turbo a gasolina de 147 cv e dois elétricos de 170 cv. A potência total é de 317 cv e o torque, de 56,6 mkgf. O câmbio tem três marchas mecânicas e 11 simuladas. Segundo a marca, o Tiggo 7 plug-in tem tabela de R$ 239.990 e roda até 36,9 km/l. Já o Tiggo 8 plug-in parte de R$ 279.990. ●

● **ONIX 2025 FICA MAIS POTENTE E ECONÔMICO.** Para cumprir os novos limites de emissões do Proconve L8, em vigor desde 1º de janeiro, a GM fez ajustes no Onix. A linha 2025 do hatch e do sedã (Plus) tem melhores números de consumo e potência dos motores 1.0, tanto na versão aspirada quanto na turbo. Na primeira, a potência, com gasolina, subiu de 78 cv para 80 cv e o torque passou de 9,6 mkgf para 10,2 mkgf. Na turboflex, a alta foi de 115,6 cv para 121 cv e de 16,3 mkgf para 16,8 mkgf (com etanol). O Onix tem preço sugerido a partir de R$ 93.770, enquanto que a tabela do sedã Onix Plus começa em R$ 105.490

● **PCD: ORA 03 TEM DESONTÃO.** Com a chegada da linha 2025 do Ora 03, a GWM manteve os descontos para pessoas com deficiência (PCDs). São quase R$ 30 mil de abatimento, considerando a isenção de impostos e os bônus da marca. Com isso, o preço da versão Skin, de entrada, do modelo elétrico feito na China, baixou de R$ 157 mil para R$ 134.300 e na de topo, GT, o preço é de R$ 157.980, ante os R$ 187 mil da tabela.

● **KICKS PLAY POR ASSINATURA.** Recém-lançada no País, a versão Play do Kicks, que nada mais é do que o SUV com carroceria atual, que será mantido após a chegada da nova geração, passa a ser oferecida por meio de assinatura. A mensalidade parte de R$ 2.959 e inclui custos como documentação, seguro e revisões preventivas, por exemplo. Os planos têm duração de 12 a 36 meses.

● **SHARK ENCALHA NAS LOJAS.** Com vendas para lá de tímidas, a Shark, primeira picape híbrida plug-in vendida no Brasil, está sendo oferecida com desconto de R$ 40 mil. Com o bônus da marca, o preço sugerido foi reduzido de R$ 379.800 para R$ 339.800. A Shark tem motor 1.5 turbo a gasolina e outro elétrico, que geram 437 cv, câmbio automático e tração 4x4. Alardeada pela BYD como rival da Hilux, a Shark (*à esq.*) teve pouco mais de 500 vendas desde que chegou, em outubro de 2024. Para comparação, só em janeiro a Toyota somou mais de 3.700 emplacamentos. ●



BYD

D1 Opinião:
Juliana DeCastro
Desafios para mulheres ciclistas

MOBILIDADE
QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
M

Avaliação

Kawasaki Z900 chega ao Brasil com bons atributos para fãs de esportivas

Linha 2025 de uma das motos mais vendidas da marca, naked montada em Manaus traz atualizações sobretudo no visual e nos recursos eletrônicos e parte de R$ 62.690

FOTOS: KAWASAKI



Novo sensor foca ajustes do controle de tração e do ABS

ARTHUR CALDEIRA

Conhecida no Brasil sobretudo pelas motos esportivas da linha Ninja, a Kawasaki também tem feito sucesso com a família "Z". São modelos do tipo naked (peladas, em tradução livre), ou seja, sem carenagem, como a Z900. O novidade é a evolução natural da Z750 e da Z800, que contribuíram para consolidar a marca japonesa, desde sua estreia oficial no mercado brasileiro, em 2008.

A linha 2025 da Kawasaki Z900 chega ao Brasil poucos meses após seu lançamento na Europa, o que comprova sua importância no País, segundo a diretora comercial e de marketing da marca, Sonia Harue Ando. Entre os destaques, a moto traz motor de quatro cilindros, desenho harmonioso e soluções eletrônicas modernas. Montada na fábrica da empresa em Manaus, a Z900 2025 chega às lojas da marca no País com preço sugerido a partir de R$ 62.690.

REFINADA. Antes mesmo de montar na Z900, para dar algumas voltas na pista durante o evento de lançamento, já dá para notar as novidades.

Com linhas mais suaves, principalmente no conjunto óptico dianteiro, e materiais mais nobres, como o aço escovado nas aletas do radiador, o modelo 2025 tem desenho mais elegante. Na traseira, a lanterna perdeu o formato de "Z", que caracteriza as motos da família. Porém, de acordo com a Kawasaki, agora oferece melhor visibilidade.

Apesar de algumas mudanças no chassi, o assento se manteve a altura. O tecido, agora texturizado, também mostra o cuidado da fabricante japonesa com os detalhes.

Ao dar a partida, o motor de quatro cilindros e 948 cm³ acorda rápido. Com acelerador eletrônico, ajustes nos sistemas de alimentação e exaustão, polui 11% menos, mas manteve os 124 cv de potência máxima a 9.500 rpm.

Desempenho mais que suficiente para pegar a estrada ou acelerar em um autódromo, como foi o caso. Vale destacar ainda o torque de 9,9 m.kgf a 7.700 rpm, mas que tem grande parte disponível desde os baixos giros. Com isso, também se sai bem como uma moto para a cidade. Aliás, está aí um dos grandes motivos do sucesso das nakeds, como a Z900, sua versatilidade para uma dupla jornada.

SEGURANÇA. Ao entrar na pista, outra novidade do modelo 2025 chama a atenção: o quickshifter bidirecional. O sistema permite subir ou reduzir as seis marchas, sem o uso da embreagem, de forma precisa e confortável.

Com algumas voltas e os pneus quentes, era hora de avaliar as mudanças no chassi, que ganhou reforço. As suspensões também foram aprimoradas e transmitem confiança para deitar nas curvas.

Agora, ainda mais. Afinal, a nova geração da Z900 traz um sensor de medição inercial que ajusta o controle de tração e os freios ABS de acordo com a inclinação da moto. Confiança para se divertir em uma pista e mais segurança para rodar na estrada.

O novo painel, com tela de TFT de alta definição, inclusive, mostra a inclinação máxima da moto. Esse e outros dados ainda podem ser baixados para um aplicativo de smartphones da própria Kawasaki, pois o painel conta também com conexão bluetooth.

RACING. Além da versão standard nas cores verde e vermelha, a Kawasaki Z900 chega ao País em uma edição mais esportiva. Batizada de "R" edition e voltada para quem também pretende acelerar em pistas, a moto tem freios e suspensões superiores, e é oferecida por R$ 70.790. ●

Ficha técnica

Kawasaki Z900 2025

Motor:	quatro cilindros, 948 cm³
Câmbio:	seis marchas
Potência:	124 cv a 9.500 rpm
Torque:	9,9 m.kgf a 7.700 rpm
Peso em ordem de marcha:	213 kg
Preço a partir de:	R$ 62.690

FONTE: KAWASAKI



Motor polui menos, mas manteve a potência

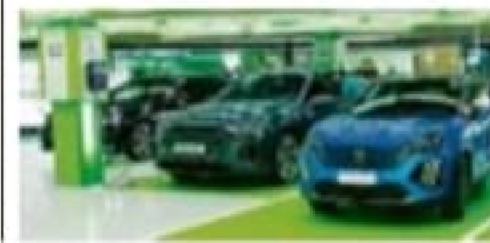


NA WEB
Para ler outras notícias sobre motos, acesse o canal MotoMotor: mobilidade.estadao.com.br/canal/motometor

Segurança viária _D4
Buenos Aires quer reduzir mortes no trânsito em 40%

Logística 'limpa' _D5
Triciclo elétrico por assinatura leva até 110 kg

Mototáxi _D5
Serviço em Paris usa moto de luxo e faz viagem até na chuva



ESTAPAR

Carro elétrico _D6
Estapar e Eletrobras ampliam rede de recarga em SP e RJ

Eufrázio

Segurança viária

Buenos Aires estabelece meta para reduzir em 40% as mortes no trânsito até 2027

ADOBE STOCK



Capital argentina terá 34% mais operações de fiscalização de velocidade, além de 50 novas câmeras

Revisão do Plano de Segurança Viária detalha o caminho que a capital argentina pretende seguir nos próximos cinco anos

DANIELA SARAGIOTTO

Reconhecida por ter um dos trânsitos mais seguros da América Latina, Buenos Aires, capital da Argentina, definiu recentemente a meta de reduzir em 40% suas mortes no trânsito até 2027. A ideia é ir diminuindo gradualmente os índices até atingir 50% de redução em 2030, a meta da Década de Ação pela Segurança Viária (2021-2030), estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Atualmente, a cidade está na segunda revisão de seu Plano de Segurança Viária (PSV) e tem trabalhado em diversas iniciativas para transformar seus indicadores de sinistros e óbitos no trânsito. "Buenos Aires adotou o conceito Visão Zero, em que nenhuma morte no trânsito é aceitável. E, desde então, vem transformando sua realidade viária com base em dados, educação e gestão, ações feitas de forma transversal", diz Bruno Rizzon, coordenador de planejamento da mobilidade do WRI Brasil.

Atualmente, a capital argentina tem uma taxa de 3 mortes no trânsito a cada 100 mil habitantes. Apenas como comparação, no Brasil é de aproximadamente 17 óbitos por 100 mil habitantes. No entanto, cidades que vêm trabalhando com afinco nesse sentido, como Fortaleza (CE), conseguiram reduzir para 5,5 mortes por 100 mil habitantes. Em Buenos Aires, em 2023, foram 104 mortes no trânsito. Em 2024, o dado preliminar (ainda não consolidado) é de 103 óbitos no ano.

ACALMAMENTO. A redução dos limites de velocidade é uma das estratégias adotadas pela capital argentina para alcançar a redução das mortes no trânsito. Assim como em outras cidades latinas, o excesso de velocidade é a principal causa de sinistros. Já os motociclistas, aqui como lá, estão entre as principais vítimas fatais do trânsito. "A readequação dos limites de velocidade é vista como uma das medidas com maior potencial para salvar vidas no trânsito", diz Rizzon. Sobretudo, explica o coordenador, quando vem acompanhada de fiscalização adequada e medidas de qualificação da infraestrutura viária.

América Latina
Excesso de velocidade e sinistros com motos são os principais motivos de mortes no trânsito

Adicionalmente, Buenos Aires também prevê aumento de 34% nas operações de fiscalização de velocidade. Assim, a cidade terá 50 novas câmeras para fiscalização, 30 cruzamentos críticos terão intervenções, assim como seis terminais de transporte público.

PLANEJAMENTO. Esta é a segunda revisão do Plano de Segurança Viária da capital argentina baseado nas abordagens de Sistemas Seguros e Visão Zero. Eles partem do princípio de que as pessoas são passíveis de erros e lesões no trânsito. De acordo com eles, a mobilidade precisa ser planejada para reduzir os riscos. "E essa responsabilidade precisa ser compartilhada entre todos os usuários e os gestores", diz Rizzon.

A construção do plano foi coordenada pela Secretaria de Transportes do Governo da Cidade de Buenos Aires. Ela contou, também, com o apoio do WRI Brasil no âmbito da Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global (BIGRS).

O novo PSV prevê 48 ações distribuídas em quatro eixos: gestão da segurança viária; infraestrutura segura; fiscalização e veículos seguros; comunicação, capacitação e educação dos usuários das vias.

De acordo com o coordenador do WRI Brasil, esses eixos abordam importantes áreas de ação da segurança viária, como alterações das normas e seu controle, modificações em infraestruturas, planejamento de mobilidade sustentável, formação e sensibilização dos usuários e cuidados às vítimas.

"A revisão do plano adotada pela capital argentina é uma forma muito eficiente de contemplar as mudanças da sociedade. Assim, Buenos Aires revisita suas estratégias a cada dois ou três anos e pode corrigir rotas", explica Rizzon. ●

Bolonha reduziu para 30 km/h, e os índices só melhoraram

Em 16 de janeiro de 2024 Bolonha, na Itália, deu início a um projeto que tinha como objetivo reduzir o limite de velocidade para 30 km/h na maioria das vias urbanas da cidade. Embora no começo a resistência tenha sido grande e muita gente reclamou da decisão do prefeito Matteo Lepore, o fato é que um ano depois a cidade italiana só tem o que celebrar. Os resultados mostram impactos positivos na segurança viária, no ambiente e na qualidade de vida dos cidadãos.

Segundo dados divulgados recentemente pelo município, as mortes nas vias públicas caíram quase à metade em comparação a anos anteriores. Em 2023 houve 18 mortes. Em 2024, foram registradas 10 vítimas fatais – queda de 45%, marcando o menor número já registrado desde 2013. Além disso, pela primeira vez, desde 1991, nenhum pedestre perdeu a vida, e os investimentos foram reduzidos em 16%. Esses números destacam o sucesso da política de limite de 30 km/h como um meio de evitar tragédias nas vias públicas.

A introdução da velocidade reduzida também trouxe efeito positivo sobre a frequência e a gravidade dos acidentes. Os acidentes rodoviários em geral caíram 13,10%, e os feridos diminuíram 11,08%. Nas estradas radiais, onde o tráfego é mais intenso, as melhorias foram ainda mais acentuadas: -16% de acidentes e -19% de feridos.

Em um ano, Bolonha também registrou redução de 29% na emissão de poluentes. Viagens de bicicleta também aumentaram em 10%, demonstrando como a medida estimulou a mobilidade mais ecológica. ● DANTE GRECCO

Micromobilidade

Serviço de locação de patinetes elétricos chega a Campinas

ISABEL LIMA

Agora, chegou a vez da cidade de Campinas aderir ao patinetes elétricos. Conforme a JET, empresa responsável pela operação do modal de micromobilidade, que começou no dia 23, a população campineira poderá contar com 330 patinetes.

Para utilizar o modal, o usuário deve baixar o aplicativo da JET e procurar o estacionamento mais próximo. De acordo com a empresa, os patinetes podem circular na região que alcança o Parque Portugal, ao centro, além do Cambuí e Parque Taquara.

Os patinetes elétricos têm rastreamento por GPS e possuem um limite de velocidade de 20 km/h. Cada unidade tem uma placa de identificação, sistema de freios, campainha e faróis de LED integrados.

COMO ALUGAR. É necessário baixar o aplicativo GooglePlay ou Apple Store. Após o cadastro, o usuário pode criar uma assinatura ou alugar pontualmente, com valores variando conforme o horário de uso.

Conforme a prefeitura de Campinas, as regras para uso dos patinetes elétricos na cidade seguem regulamentações federais e municipais. É preciso ter 18 anos ou mais para pilotar um patinete elétrico e o uso deve ser individual, sem "garupas". Também não é permitido usar o equipamento para transporte de cargas. E, assim como nos demais veículos, não se deve conduzir sob o efeito de álcool.

A circulação deve ocorrer em ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Caso não haja rota cicloviária disponível no trajeto, é possível trafegar pelas faixas de rolamento, compartilhando o espaço com demais veículos.

Mas isso só pode ocorrer desde que a via em questão tenha velocidade máxima de até 40 km/h, permitida para o modal. Se a via tiver limite de velocidade superior a 40 km/h, é preciso usar as calçadas, respeitando o limite de 6 km/h. A prefeitura pontua que equipamentos de proteção, como capacetes, não são obrigatórios, mas são recomendados.

Caso a população veja situações como abandono do equipamento em local inadequado, pode contatar o Fale Conosco Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), pelo telefone 118, ou pelo (19) 3731-2910, WhatsApp da Emdec. ●



NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

Eufrázio

Logística 'limpa'

Triciclo elétrico suporta 110 kg de carga e tem plano de assinatura

Com vocação para entregas de última milha, Fever Rap Box FR 110 pode rodar até 100 km com uma carga na bateria

ARTHUR CALDEIRA

FEVER



Motores são alimentados por bateria de lítio de 4,8 kWh; segundo a marca, veículo atinge 70 km/h

Muitas empresas de entregas estão buscando eletrificar suas frotas para reduzir custos e atender as diretrizes de sustentabilidade. De olho nesse mercado em expansão, a Fever Mobilidade apresentou para o público brasileiro o triciclo elétrico Rap FR110. Dotado de um baú de 500 litros, com capacidade para transportar até 110 kg de carga, o triciclo elétrico está disponível em um plano de assinatura por R$ 1.890 mensais.

"O uso de frotas eletrificadas já é uma realidade no País, especialmente no e-commerce, onde empresas discutem sobre soluções sustentáveis em última milha para otimizar as entregas aos consumidores finais", afirmou Nelson Füchter Filho, CEO da Fever. De acordo com ele, o novo modelo tem baixo custo no plano de assinatura para atrair as empresas.

Com maior capacidade de carga, os triciclos elétricos surgem como alternativa às motos movidas a bateria. Afinal, o novo modelo exige Carteira Nacional de Habilitação na categoria "A" para ser conduzido.

CHASSI ARTICULADO. Com cara de scooter, porém com três rodas – uma, dianteira, e duas, traseiras –, o triciclo usa um chassi articulado. De acordo com a empresa, o sistema oferece mais estabilidade na condução. Embora tenha três rodas, exige CNH para motos e utilização de capacete.

Equipado com dois motores síncronos de ímã permanente que desenvolvem 6,4 kW de potência com torque de 80 Nm, o Rap FR 110 pode chegar a 70 km/h. Assim como as scooters, tem câmbio automático e freio a disco, no caso, nas três rodas. Outros diferenciais são o painel digital e a câmera de ré para facilitar as manobras.

Os motores elétricos são alimentados por uma bateria de lítio de 4,8 kWh que proporciona autonomia de até 100 km, segundo a Fever. Com conexão para carregamento Tipo 2 (padrão Brasil) e tomada 220V/20A, uma recarga completa leva cerca de três horas.

Entretanto, a grande vantagem do triciclo elétrico em comparação às motos está na sua capacidade de carga. Feito em material resistente, o baú de 500 litros conta com fechadura e pode levar até 110 kg de carga. Em comparação com motos utilitárias comuns, o FR110 pode levar 10 vezes mais carga do que uma moto. De acordo com a Fever, o triciclo pode gerar uma economia de 79% para as empresas, já que faz o trabalho de seis motociclistas.

Tudo incluso
Pagamento mensal inclui seguro, emplacamento, IPVA, revisão, telemetria e assistência 24 horas

Para impulsionar as vendas, a Fever criou um plano para os clientes com condição especial de assinatura por apenas R$ 1.890/mês, com tudo incluso. Ou seja, o plano torna a gestão da frota bem mais fácil e previsível, uma vez que inclui todas as despesas relativas ao uso do veículo. Gastos com IPVA, emplacamento, seguro, manutenção preventiva, revisões, telemetria, assistência 24 horas já estão incluídos nas parcelas mensais.

A Fever também disponibiliza o triciclo para test drive nas concessionárias. "Ao adquirir o FR110, a companhia levará um veículo capaz de realizar a rotina de entregas e coletas com máxima produtividade e economia, sendo ideal para quem necessita usá-lo diariamente", conclui Füchter. ●

Mototáxi

Serviço em Paris usa moto de luxo e faz viagem até na chuva

ACTIF CAB



Mototaxistas franceses gostam da Honda Gold Wing GL 1800

Desde o início do ano o serviço de mototáxi está no centro de uma polêmica entre a Prefeitura de São Paulo e as empresas de aplicativo. De um lado, a administração municipal defende sua proibição, alegando que haverá mais mortes no trânsito. De outro, as empresas argumentam que viagens de moto por app facilitam a mobilidade da população, principalmente em bairros mais afastados. Por ora, o serviço continua proibido na cidade, embora, na quarta-feira, 26, o Tribunal de Justiça de São Paulo tenha definido que o decreto da Prefeitura paulistana é inconstitucional.

Comum em várias cidades do Brasil e do mundo, o serviço funciona em Paris, onde ajuda os viajantes a fugirem do trânsito comum na cidade.

Afinal, como em São Paulo, o trânsito na capital francesa é pesado. Outra semelhança entre as duas cidades é que as motos podem circular no corredor entre os carros.

Lá, porém, as viagens são feitas em modelos de luxo em vez das pequenas motos utilitárias usadas no Brasil. O modelo preferido dos mototaxistas franceses é a luxuosa Honda Gold Wing GL 1800.

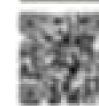
Isso acontece porque o mototáxi em Paris é uma das maneiras mais rápidas para chegar ao aeroporto internacional Charles de Gaulle, em Roissy, na região metropolitana. Aliás, os principais destinos das viagens de mototáxi são os aeroportos e as estações de trem.

Custo alto compensa
Um viagem de mototáxi do centro de Paris ao aeroporto Charles de Gaulle sai por R$ 60

MALAS LATERAIS. Justamente por isso, os mototaxistas usam a Gold Wing, que vem de fábrica com malas laterais e top case. Somados, os compartimentos têm capacidade para 121 litros de bagagem, espaço suficiente para levar as bagagens do passageiro. Os mototáxis também oferecem jaqueta, capacete, luvas e até colete airbag. Se estiver chovendo, os passageiros ganham capa de chuva.

Claro que luxo e conforto não custa pouco. Uma viagem do centro de Paris até o aeroporto de Roissy, por exemplo, sai por cerca de € 100, o equivalente a R$ 600. Embora seja mais cara até mesmo do que um táxi normal, que custa cerca de € 60, o mototáxi é muito usado por quem viaja a negócios. "Se você pousar em Roissy às 8h e tiver uma reunião no centro de Paris às 9h, a única maneira de não se atrasar é com o mototáxi", anuncia umas das empresas que oferecem o serviço.

Além da rapidez, os mototáxis em Paris reforçam que o serviço é seguro. Afinal, todos os condutores recebem treinamento especializado para exercer o serviço e as motos também são vistoriadas. Fica a ideia para as autoridades brasileiras. Regulamentar o serviço e as motos, além de treinar os condutores, pode ser uma boa solução para os impasses entre os aplicativos e a Prefeitura de São Paulo. ●



NA WEB
Para ler outras notícias sobre motos, acesse o canal MotoMotor: mobilidade.estadao.com.br/canal/motomotor

Eufrázio

Infraestrutura

Estapar e Eletrobras abrem eletropostos em Congonhas (SP) e na Cinelândia (RJ)

Empresas têm 46 pontos de recarga nos estacionamentos do aeroporto paulistano e na praça do centro da capital fluminense

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

ESTAPAR



Hub de recarga de Congonhas (SP) tem 24 carregadores

Desde o início de fevereiro, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro ganharam dois hubs de recarga para veículos eletrificados. A Estapar, uma das maiores empresas brasileiras de estacionamento, e a Eletrobras, companhia de energia elétrica líder em geração e transmissão no País, se uniram para criar um conjunto de eletropostos no estacionamento do Aeroporto de Congonhas e outro em uma garagem subterrânea na tradicional Praça Cinelândia, na região central da cidade carioca. A Eletrobras responde pelo fornecimento da energia, ao passo que a Estapar entrou com o ativo (os estacionamentos) e a gerência das duas operações, por meio da sua subsidiária Zletric, uma das principais detentoras de rede de recarga de veículos elétricos do Brasil.

Há algum tempo a companhia vem ensaiando um passo mais ousado. "Há quatro anos, a Estapar lançou o Ecovagas, espaços que receberam aparelhos de recarga. Em 2022, nossas atividades voltadas para a eletromobilidade ganharam corpo com a aquisição da Zletric", diz Emilio Sanches, CEO da Estapar. "E, em 2023, instalamos carregadores em um estacionamento na região da Paulista. Portanto, a parceria comercial com a Eletrobras é um movimento natural, resultado de muita análise de mercado", acrescenta Sanches.

Ele conta que a Estapar investia com cautela na mobilidade elétrica, devido ao dilema ainda hoje vivido pelo setor: é mais prudente aguardar a explosão de vendas dos eletrificados para montar a infraestrutura ou a expansão de pontos de recarga já deve estar pronta para a chegada dos carros movidos a bateria? "Até que a Eletrobras identificou uma oportunidade de ingressar no segmento e nos chamou para fazer parte do projeto", explica.

CARGA RÁPIDA. O hub de Congonhas (zona sul de São Paulo) funciona no espaço batizado de "Área Premium Eletrobras". São 24 carregadores AC (carga lenta) de 22 kW disponíveis não só para quem vai viajar, mas também ao usuário que estiver nas redondezas e precisa reabastecer a bateria do carro.

Na Cinelândia (Av. Rio Branco, 299), foram colocados 22 pontos: 20 de carga lenta, idênticos aos de Congonhas, e dois de carga rápida (DC), com potência de 30 kW. Os preços são de R$ 1,99 o quilowatt hora (kWh) para carga lenta e R$ 3,99 o kWh para a rápida.

Apesar do pouco tempo de operação, Sanches aponta diferenças nos perfis dos consumidores dos hubs. "O usuário do aeroporto é aquele que faz uma viagem e aproveita para deixar seu carro carregando. Nos primeiros dias, os pontos registraram 40% da ocupação. Na Cinelândia, há muitos veículos de frotistas e prestadores de serviços."

> **Mercado em crescimento**
> **Para executivo da Estapar, em alguns locais, a oferta de pontos de recarga já é inferior à procura**

O CEO da Estapar não divulga valores investidos nas duas estruturas, mas revela os planos de expandir a ideia para outras cidades ainda neste ano. "A Zletric é um braço muito forte nas atividades da empresa, mas ela não atua exclusivamente nos estacionamentos da Estapar, o que nos abre muitas perspectivas. Já existe uma demanda maior que a oferta em estacionamentos de shoppings e hospitais, por exemplo", atesta.

APLICATIVO. No entender do executivo, a carência de infraestrutura, apesar da evolução do mercado, ainda é um dos entraves para o avanço da eletromobilidade no Brasil. Nesse contexto, iniciativas como a da Estapar e Eletrobras ajudam a ampliar o segmento e a dar mais tranquilidade ao consumidor interessado em comprar um automóvel com essa tecnologia de propulsão.

Para não correr o risco de encontrar os pontos de recarga ocupados, os clientes podem visualizar as vagas pelo aplicativo Zul+, que pertence à Estapar. Ele traz um mapa atualizado com os eletropostos da Zletric distribuídos pelo País, com informações como potência, o modelo do equipamento, número de plugues, além do horário de funcionamento das estações. Sanches acredita que a implantação dos hubs é mais um passo da Estapar para se tornar uma autotech, ou seja, uma empresa que combina tecnologia de ponta com o setor automotivo. "Queremos, cada vez mais, fornecer ações e comodidades aos motoristas, com serviços que extrapolam um estacionamento", diz.

Atualmente, a Estapar e a Zletric administram 1.200 pontos de recarga e as oportunidades tendem a aumentar, segundo projeções de Sanches. "Daqui a cinco anos, de 20% a 25% dos automóveis 0-km vendidos no Brasil serão eletrificados", estima. "É um caminho sem volta e, não só os elétricos, mas os veículos híbridos estão chegando com muita força no mercado." ●

Expansão

Karg promete criar 200 pontos de recarga em shoppings do País

KARG



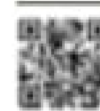
Catuaí Maringá é um dos locais que receberão novos carregadores

A Allos, plataforma de entretenimento, serviços e compras, acaba de criar a empresa de eletropostos Karg. O primeiro passo é oferecer até março 200 vagas nos estacionamentos de 13 shoppings do grupo em todo o Brasil. O total planejado é de 600 vagas em um período de dois anos.

A execução do projeto acontece em parceria com a WEG, a maior fabricante de carregadores no Brasil e referência no setor de eletromobilidade. "Os shoppings são destinos de conveniência completos, com serviços e comodidades aos clientes, mantendo-os por mais tempo circulando pelos corredores", explica o diretor de operações da Allos, Renato Gaspar. "Agora, eles também poderão usufruir de mais uma experiência."

Segundo Gaspar, a Karg contará com infraestrutura de última geração. "Já temos dois diferenciais para ingressar no setor: o espaço físico das garagens dos shoppings e a energia elétrica adquirida em larga escala a preços competitivos no mercado livre", diz.

Os primeiros shoppings selecionados são: Villa Lobos, Mooca Plaza Shopping, Metrô Santa Cruz e Plaza Sul (São Paulo), Parque Dom Pedro (Campinas) e Tamboré (Barueri); Shopping Leblon e Tijuca (Rio de Janeiro); Plaza Niterói (Niterói), Shopping da Bahia (Salvador), Manauara Shopping (Manaus), Catuaí Maringá (Maringá) e Catuaí Londrina (Londrina). ● M.S.V.



NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse: mobilidade.estadao.com.br/patrocinado/planeta-eletrico

Eufrázio

Descarbonização

Cargueiro chinês traz ao País mais de 5 mil novos BYD eletrificados

Para ampliar sua presença no Brasil, e antes de iniciar a produção local, BYD fortalece importação de carros da China

DANIELA SARAGIOTTO
ARACRUZ (ES)



BYD
Pela segunda vez um cargueiro da BYD vem ao País

Na quinta-feira passada, atracou no Portocel, porto localizado no município de Aracruz, no Espírito Santo, o BYD Explorer Nº 1, que pertence à marca chinesa de veículos. A bordo havia 5.524 veículos elétricos e híbridos das famílias Dolphin, Song e Yuan, vindos de Nigbo, na província chinesa de Zhejiang, onde está localizado o quarto maior porto da China.

Diferentemente dos carros da marca, o navio não é eletrificado, mas movido a gás e diesel, segundo a BYD. A viagem levou 27 dias e teve duas paradas para reabastecimento: em Cingapura e Port Louis (Ilhas Maurício), antes de atracar no Brasil.

O Explorer BYD Nº 1 tem 199,9 metros de comprimento, 38 m de largura e capacidade para transportar até 7 mil veículos. Sua tripulação é composta por profissionais da Índia, Filipinas, Ucrânia e Bulgária. No interior do navio os veículos foram enfileirados nos andares do cargueiro como em um imenso estacionamento.

Em 2024, a montadora chinesa havia trazido, também por via marítima, cerca de 5 mil veículos. Naquela ocasião, os "importados" haviam desembarcado no porto de Suape (PE).

A ação da montadora chinesa, claro, está em sintonia com os ventos promissores do mercado brasileiro para veículos eletrificados. Em 2024, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), os emplacamentos para esse segmento cresceram 89% em comparação ao ano anterior.

Linha de produção
Segundo a montadora, futura fábrica na Bahia poderá produzir até 150 mil veículos por ano

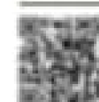
"A chegada do BYD Explorer Nº 1 reafirma nosso compromisso em atender a crescente demanda por veículos eletrificados no País", diz Alexandre Baldy, vice-presidente sênior da BYD Brasil e head comercial e marketing da BYD Auto.

PLANTA NO BRASIL. De acordo com a montadora, a estratégia de trazer veículos montados do país asiático é necessária até que a futura fábrica de Camaçari (BA) inicie as operações – ainda sem data definida.

Quando finalizado, o complexo na Bahia será o maior da montadora fora da China, com capacidade estimada para produzir 150 mil veículos por ano na primeira etapa e até 300 mil em uma futura segunda fase.

Em janeiro deste ano a BYD superou a marca dos 100 mil veículos no Brasil e está entre as dez montadoras com mais emplacamentos no País nesse segmento. No ano passado, registrou 76.811 emplacamentos no Brasil, sendo responsável por 7 a cada 10 veículos elétricos vendidos e 1 a cada 4 híbridos. ●

A JORNALISTA VIAJOU A ARACRUZ (ES) A CONVITE DA BYD



NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

PLANETA ELÉTRICO





A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO SOBRE **ELETROMOBILIDADE** DO PAÍS

CANAL EXCLUSIVO REÚNE CONTEÚDO MULTIMÍDIA SOBRE OS RUMOS DA MOBILIDADE ELÉTRICA NO BRASIL E NO MUNDO, COM INICIATIVAS RELEVANTES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS SOB A ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE.

ACESSE E ACOMPANHE



Realização: ESTADÃO 150 · Mobilidade ESTADÃO

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO



Juliana DeCastro

Desafios para mulheres ciclistas

A bicicleta é uma forma sustentável de mobilidade, que promove bem-estar e eficiência nos deslocamentos urbanos. No entanto, a presença feminina nesse universo ainda enfrenta desafios como barreiras culturais, infraestrutura inadequada e insegurança.

Embora historicamente associada ao público masculino, a bicicleta teve um papel importante na emancipação feminina, como afirmou a sufragista Susan B. Anthony em 1896. Nos últimos anos, a participação das mulheres no ciclismo tem aumentado, impulsionada por iniciativas que promovem inclusão e segurança.

Contudo, a falta de políticas públicas que considerem a perspectiva de gênero ainda limita o acesso do público feminino à mobilidade.

A pesquisa Perfil do Ciclista Brasileiro de 2024, realizada pela Transporte Ativo, revela que as mulheres no País ainda pedalam 37% menos que os homens, com desafios específicos enfrentados pelas ciclistas, como o risco de importunação. Em São Paulo, 65,7% das mulheres e em Belém, 67,7% já sofreram esse tipo de agressão enquanto pedalavam.

Além disso, fatores raciais e socioeconômicos agravam a vulnerabilidade das mulheres, especialmente as negras, que enfrentam maiores dificuldades com a infraestrutura de mobilidade e a acessibilidade urbana.

Perfil do Ciclista Brasileiro revelou que as mulheres pedalam 37% menos que os homens e ainda enfrentam importunação

BARREIRAS. Embora a bicicleta tenha sido um símbolo de liberdade para muitas mulheres, nem todas tiveram o mesmo acesso, especialmente as negras, que enfrentam barreiras sociais e econômicas que restringem sua mobilidade.

A pesquisa também aponta que muitas cidades brasileiras apresentam déficit em infraestrutura cicloviária, o que dificulta o uso seguro e eficiente da bicicleta. Em Araucária (PR), 62% dos entrevistados disseram que pedalariam mais com melhores condições, e percentuais semelhantes foram observados nas cidades de São Paulo (52,8%) e do Rio de Janeiro (47,7%).

Apesar de as mulheres representarem 51,5% da população brasileira, sua participação na sociedade ainda está vinculada às responsabilidades domésticas, o que limita seu envolvimento nas decisões sobre a organização do espaço urbano e políticas públicas, perpetuando desigualdades e violência de gênero. Isso impacta diretamente o acesso das mulheres a direitos fundamentais, como a mobilidade.

Algumas cidades brasileiras têm se destacado ao investir em políticas ciclo-inclusivas, como Niterói (RJ), que ampliou a infraestrutura dedicada e implementou um sistema de bicicletas compartilhadas gratuito, promovendo a cultura da bicicleta e aumentando o número de pessoas que utilizam o equipamento nos seus deslocamentos na cidade. Tais iniciativas colaboram para que mais mulheres pedalem com segurança no cotidiano.

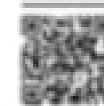
Iniciativas de capacitação também têm se mostrado eficazes. O projeto Viver de Bike, criado pelo Instituto Aromeiazero em 2016, que se estrutura a partir de um curso de empreendedorismo e mecânica de bicicletas, com aulas abertas e ações comunitárias, já formou centenas de pessoas em diversas cidades do Brasil, como em Macaé (RJ), onde 162 mulheres foram capacitadas. Em Fortaleza (CE), a adaptação do projeto, o Dando Grau, também superou a paridade de gênero, com 56% de mulheres formadas.

SEGURANÇA. Embora a inclusão feminina no uso da bike esteja crescendo, ainda há muitos desafios a serem superados. A presença delas pedalando com segurança depende de fatores além da infraestrutura viária, como um poder público atuante e iniciativas sem fins lucrativos que garantam capacitação, acesso à informação e equipamentos adequados. Também é essencial considerar questões como segurança, combate à violência e equidade no trânsito.

Ampliar a participação feminina no planejamento urbano é fundamental. Garantir cidades mais inclusivas e seguras envolve ter mulheres em posições de liderança e na tomada de decisões. Políticas públicas que incentivem o uso da bicicleta de forma equitativa são essenciais para assegurar o acesso igualitário à cidade, permitindo que mulheres de diferentes origens, raças e classes sociais possam pedalar com confiança e liberdade. ●

ASSISTENTE DE CAPTAÇÃO DO INSTITUTO AROMEIAZERO

ESTE TEXTO NÃO REFLETE NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO ESTADÃO.



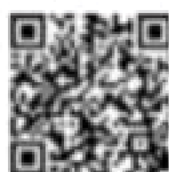
NA WEB
Para saber o que pensam outros embaixadores da Mobilidade, acesse: mobilidade.estadao.com.br/embaixadores

Procurando um carro novo para chamar de seu?
Tudo sobre o seu próximo zero você encontra no **Zerão.**

Mais de 170 automóveis do mercado: fichas técnicas, resenhas, fotos e preços de modelos de todas as marcas.



REALIZAÇÃO: JornaldoCarro



jornaldocarro.estadao.com.br/guia-de-compras/carros-0km



